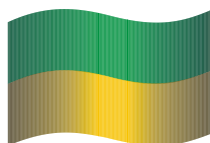
Cesar Cunha Ferreira
Francisco Rodrigues Torres
Welington Ribeiro Borges

# Cubatão
# Caminhos da História

Obra produzida com
o apoio da

Cubatão
Edição do Autor
2008

Pesquisa de Texto: Cesar Cunha Ferreira
Francisco Rodrigues Torres
Welington Ribeiro Borges

Capa: Design & Print
Projeto Gráfico: Design & Print
Imagens: Rolando Roebbelen
Cesar Cunha Ferreira
Dilson Silva Mato Grosso
Agência Brasileira de Gerenciamento Costeiro
Neusa Ferreira
Carlos Moura
Manuel Ricardo Silvestre Costa

Edição e Editoração: Design & Print

Revisão: Odair Ciríaco Fernandes
Silvia Helena Domingues

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ferreira, Cesar Cunha
Cubatão: Caminhos da história / Cesar Cunha Ferreira, Francisco Rodrigues Torres, Welington Ribeiro Borges. - Cubatão, SP : Ed. do Autor, 2007.

Apoio: Ministério da Cultura
Bibliografia

ISBN: 978-85-908962-0-3

1. Cubatão (SP) – História I. Torres, Francisco Rodrigues. II. Borges, Welington Ribeiro. III . Título.

07-8755 CDD-981.53

**Índices para catálogo sistemático:**
1. Cubatão : São Paulo : Estado : História 981.53

Capa: Encontro de Martim Afonso de Souza e João Ramalho. Reprodução de Jean Ange Luciano sobre quadro de Benedito Calixto.

## ÍNDICE

## APRESENTAÇÃO

"Cubatão: Caminhos da História" retrata, de forma didática e simples, a história da cidade que nos recebeu de braços abertos. A Carbocloro acredita que nenhuma empresa cumpre seu papel social se não tiver laços com a comunidade onde atua. Por isso, patrocinar este livro é um orgulho para nós e reforça os compromissos da empresa com a comunidade, além de trabalhar com segurança e respeito ao meio ambiente.

Assim como a Carbocloro, que está presente no dia-a-dia das pessoas através de seus produtos, como o cloro, a soda e seus derivados, este livro também estará presente na vida de alunos e professores que o usarão para pesquisas e trabalhos em sala de aula.

Utilizando-se das palavras de Paulo Freire: “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda", a Carbocloro também acredita que o jovem estudante de hoje é o futuro cidadão de amanhã. E somente com conhecimento e formação é possível trilhar um caminho de sucesso assim como fazemos na Carbocloro. Boa leitura.

Mario Cilento

Presidente da Carbocloro S.A. Indústrias Químicas

# HISTÓRIA DE CUBATÃO

## O PRIMITIVO HABITANTE

### O Homem do Sambaqui

Os vestígios mais antigos dos homens pré-históricos encontrados no Brasil datam de mais de dez mil anos antes de Cristo. O estudo de tais vestígios deixados pelos habitantes primitivos do país não é movido pela simples curiosidade, não visa apenas coletar objetos para museus. Ele permite ter amplas informações sobre as mudanças da natureza, dos climas, dos mares, da fauna, da vegetação, sobre as adaptações dos grupos humanos a essas modificações naturais, além do progresso técnico que permitiu que certos grupos dominassem outros, mais atrasados. Ele possibilita a reconstrução do mundo passado e permite um melhor entendimento das partes integrantes de sua estrutura.

Os sambaquis fornecem informações da atuação do homem pré-histórico. A palavra deriva dos termos tupis *tamba* (conchas) e *qui* (monte), ou seja, montes de conchas que, geralmente, são encontrados no litoral.

Há cinco milênios, pequenos grupos se especializaram na coleta de mariscos.

Os restos de comida, constituídos na maior parte de conchas, eram jogados ao lado de uma única maloca e formavam um amontoado. Com o passar do tempo, o amontoado transformava-se em um morro, onde os homens passavam a construir suas cabanas.

Os sambaquis também eram utilizados como sepulturas. Por isso, dentro das camadas de conchas são encontrados esqueletos humanos, que podem ser centenas entre homens, mulheres e crianças. Instrumentos de pedras e de osso também podem ser encontrados nos sambaquis.

De acordo com o pesquisador Josué Camargo Mendes, as características físicas predominantes dos construtores de sambaquis eram as seguintes: *Os indivíduos eram baixos e de constituição extraordinariamente robusta. As impressões das inserções musculares muito marcadas no esqueleto indicam trabalho muscular intenso. A altura média do homem era de 1,63 m.; a da mulher, 1,52m. Possuíam crânios grandes, com calota craniana muito alta. A capacidade craniana era elevada, as faces eram largas e a fronte geralmente inclinada. Os dentes dos indivíduos exumados mostram sempre grande desgaste, que chega mesmo a atingir a linha das gengivas.* Importantes conclusões a respeito dos sambaquis de Cubatão foram apresentadas nos Anais da IVª Reunião Científica da Sociedade Brasileira de Arqueologia, em 1989, mostrando os resultados da pesquisa do sambaqui de Piaçaguera, localizado nas proximidades dos rios Mogi e Quilombo. Este sambaqui foi inicialmente escavado pela equipe do Museu Paulista, no início de 1964, e, posteriormente, pela equipe do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo, entre 1964 e 1969.

O sítio arqueológico apresentava forma de colina, com base oval, tendo área aproximada de 850m². Apenas 119m² dessa área foram escavados, atingindo 2m de altura o seu ponto mais elevado.

O sambaqui era formado, sobretudo, de conchas de moluscos e restos de animais, dispostos em camadas de espessura variável e separadas por finas camadas de cinza e de carvão.

Os "construtores" do sambaqui de Piaçaguera, prováveis representantes de subgrupo de bando, se mantinham através da pesca, apanho de moluscos e crustáceos, da caça de animais de pequeno e médio porte, além da coleta de frutos, tubérculos e raízes.

O mangue foi o principal fator de permanência do grupo no local por, aproximadamente, 40 anos. O ecossistema da Mata Atlântica também influenciou essa

permanência. Neste sambaqui, foram encontrados artefatos de pedra e de ossos.

A disposição dos sambaquis indica rituais funerários: os mortos eram colocados, predominantemente, em posição fetal, com os membros superiores e inferiores dobrados à altura da mandíbula, quase sempre acompanhados de oferendas e tintura ocre espalhada sobre os corpos. Nos sambaquis primários foram desenterrados esqueletos de 77 indivíduos em bom estado de conservação. Os esqueletos estavam distribuídos da base até o topo, mais frequentemente no centro geométrico do sambaqui, entre os níveis 11,25m e 10,35m. Havia 46 enterramentos simples, 11 duplos e 3 triplos.

Acervo Cesar Cunha Ferreira

Detalhe do Sambaqui dos Casqueiros, localizado em área pertencente à COSIPA. (2004)

O historiador Frei Gaspar da Madre de Deus aborda o tema em seu livro *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*. No texto, ele usa o termo "ostreiras":

*Tanto é a antiguidade destas Ostreiras, (assim lhe chamam na Capitania de S. Paulo) que a umidade pelo decurso dos tempos veio a dissolver as conchas de algumas delas, reduzindo-as a uma massa branca, a qual petrificando-se pouco a pouco com o calor, formou pedras tão sólidas, que é necessário quebrá-las com marrões ou alavancas, antes de as conduzirem para os fornos onde as resolvem em cal. Destas conchas dos mariscos que comeram os índios, se tem feito toda a cal dos edifícios desta Capitania desde o tempo da fundação até agora, e tarde se acabarão as Ostreiras de Santos, S. Vicente, Conceição, Iguape, Cananéia etc. Na maior parte delas ainda se conservam inteiras conchas, e nalgumas acham-se machados, (o dos índios eram de seixo muito rijo) pedaços de panelas quebradas, e ossos de defuntos; pois que se algum índio morria ao tempo da pescaria, servia de cemitério a Ostreira, na qual depositavam o cadáver, e depois cobriam de conchas*.

**ANTECEDENTES HISTÓRICOS**

A oficialização da descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral, em 1500, não determinou, por parte da Coroa Portuguesa, a imediata ocupação do território. Entretanto, contrapondo-se ao descaso do monarca português Dom Manoel, várias expedições não oficiais foram realizadas. Nos primeiros trinta anos do século XVI, são conhecidas, no mínimo, vinte e sete expedições; estas, inevitavelmente, produziram náufragos, desertores, abandonados e, possivelmente, degredados europeus que, iniciando da costa brasileira, foram os habitantes precursores. Um fato que confirma isso é a utilização do porto de São Vicente, desde 1502, por navegadores espanhóis e portugueses. O interesse de outras nações, aliado às constantes visitas ao litoral brasileiro, levou Portugal a organizar a primeira expedição oficial de colonizadores.

Acervo PMC.

Martim Afonso de Souza, por Jean Ange Luciano.
Original de José Wasth Rodrigues.

O responsável designado para esta tarefa, Martim Afonso de Souza, aportou em São Vicente no dia 22 de janeiro de 1532, tendo antes passado pelo Rio de Janeiro. Estava incumbido de uma missão baseada nos seguintes princípios: defesa, exploração ou reconhecimento geográfico e fixação de marcos de posse no Rio da Prata. Martim Afonso possuía destacada atuação no estabelecimento de povoações, pois foi contemplado com um trecho territorial de 100 léguas: a denominada Capitania de São Vicente. Além disso, teve poderes delegados pelo então Rei de Portugal, D. João III, para que *possa dar às pessoas que consigo levar e às pessoas que na dita terra quiserem viver e povoar* (...) *segundo o merecerem as ditas pessoas por seus serviços e qualidades*...

Portador de tais vantagens fez as primeiras doações de terras no Brasil, as denominadas sesmarias, que foram: a primária, concedida a Pero de Góes, em Piratininga, no dia 10 de outubro de 1532 e a secundária, dada a Rui Pinto, em São Vicente, no dia 10 de fevereiro de 1533. Estas doações coincidem, em grande parte, com a atual delimitação do município de Cubatão.

Leia um trecho da doação a Rui Pinto: *Hei por bem de lhe dar as terras do Porto das Almadias onde desembarcam quando vão para Piratinim quando vão desta Ilha de Sam Vicente, que se chama Apiaçaba, que agora novamente chama-se o porto de Santa Cruz, e da banda do sul partirá pela barra do Cubatão pelo porto dos outeiros que estão na boca da dita barra do Cubatão, entrando os ditos outeiros dentro das ditas terras do dito Ruy Pinto*. Necessitamos observar que o termo Cubatão já era citado desde o século XVI, não como um núcleo de povoação, mas como um ponto de passagem. A futura fixação de indivíduos no local aconteceu de forma lenta. É importante esclarecer que Cubatão difere de muitas cidades por não possuir um fundador definido ou uma família que se estabeleceu, mas vários fatores físicos, econômicos e humanos que levaram ao seu desenvolvimento.

AS PRIMEIRAS SESMARIAS DO BRASIL
E OS ANTIGOS CAMINHOS DE TRANSPOSIÇÃO
DA SERRA DO MAR
ENTRE AS SESMARIAS A DELIMITAÇÃO ERA DADA PELOS PRINCIPAIS RIOS CUBATENSES. AO NORTE,FAZIAM FRONTEIRA COM A CRISTA DA SERRA DO MAR E AO SUL COM UM EXTENSO MANGUEZAL.
N
CRISTA DA SERRA
MANGUEZAIS E FLORESTA DE RESTINGA
1 TRILHA DOS TUPINIQUINS
2 CAMINHO DO PADRE JOSÉ
3 CALÇADA DO LORENA
ESTRADA DA MAIORIDADE - 1841
ESTRADA DO VERGUEIRO - 1864
CAMINHO DO MAR - 1922
ANO DAS CONCESSÕES EFETUADAS POR MARTIM AFONSO DE SOUSA
Sesmaria de Pedro Góes - 1532
Sesmaria de Rui Pinto - 1533
Sesmarias de Francisco Pinto - 1533
Sesmaria de Antônio Rodrigues de Almeida - 1556
Elaborado por Cesar C. Ferreira

## AS "FUNDAÇÕES" DA POVOAÇÃO DE CUBATÃO

As datas de interesse para o município, no que diz respeito à fundação, necessitam de uma atenção especial. Pode-se notar no histórico de uma cidade que, normalmente, há uma data específica e uma família de fundadores. Entretanto, Cubatão foge à regra por não possuir uma, mas pelo menos três datas dignas de registro para serem estudadas.

A primeira data está ligada à doação de terras, a chamada sesmaria, por Martim Afonso de Souza favorecendo Rui Pinto. No documento oficial, datado de 10 de fevereiro de 1533, há a citação do nome Cubatão. Aliás, esta data estava gravada no antigo brasão de armas cubatense que vigorou até 1969. A Câmara Municipal, considerando um acontecimento digno de nota, sancionou a Lei 2623 que determina o dia 10 de fevereiro como o "Dia da Fundação do Povoado de Cubatão".

A segunda data a ser considerada foi na época de Antonio José da Franca e Horta, governador da província de São Paulo, que expediu uma portaria determinando a fundação da povoação de Cubatão, em 19 de fevereiro de 1803. Esta portaria foi alterada em 18 de junho do mesmo ano, com ordens de se utilizar o lado direito do rio Cubatão para o devido estabelecimento da povoação.

A terceira data é 12 de agosto de 1833. A Regência do Brasil, em nome do Imperador D. Pedro II, expediu a lei nº 24. Esta data está registrada no atual brasão. Entretanto, o teor desta lei não corresponde à elevação a município. Houve um erro de interpretação ao citar que Cubatão, então possuindo um punhado de casas, passasse por esse processo em pleno século XIX.

Veja o quadro das "fundações" de Cubatão:

| ANO | EXPEDIDO POR: | LOCAL |
|---|---|---|
| 1533 | MARTIM AFONSO DE SOUZA | SÃO VICENTE |
| 1803 | ANTONIO JOSÉ DA FRANCA E HORTA | SÃO PAULO |
| 1833 | REGÊNCIA TRINA | RIO DE JANEIRO |

## SIGNIFICADOS DO NOME CUBATÃO

Há várias origens e significados para o nome Cubatão. Segundo o historiador Francisco Martins dos Santos, o nome da cidade deriva do tupi Cui-pai-ta-ã, contraído em Cui-pai-tã e transformado por assimilação em Cubatão. Para ele, a palavra significa "rio que cai do alto".

Outro estudioso, José de Souza Bernardino, considera que o significado seja "pequeno morro", mas não cita a origem da palavra.

Já o historiador João Mendes de Almeida, defende a teoria de que o nome Cubatão significa "empinado em escadaria" e provém da palavra Gu-bi-itã. O termo defendido por um dos grandes cronistas do século XVIII, frei Gaspar da Madre de Deus, é que Cubatão era a designação comum de portos fluviais. A região possuía muitos portos devido à existência de vários rios.

Para o estudioso cubatense Joaquim Miguel Couto, a palavra vem de Cu-ba-tã, ou seja, "rio de pé de serra".

## TRILHAS NA SERRA

O acesso ao Planalto Paulista, a princípio, era feito por trilhas (caminhos) abertas pelos índios. O primeiro caminho ficou conhecido por Trilha dos Tupiniquins, justamente por ter sido aberto pelos índios. Esse caminho foi utilizado por Martim Afonso de Souza, em 1532, para chegar ao planalto. Posteriormente, ficou conhecido

por Sendeiro do Ramalho uma vez que João Ramalho foi um dos primeiros homens brancos a subir a Serra por essa trilha. O traçado era correspondente ao da atual ferrovia São Paulo – Santos e desembocava em Piaçaguera, região da Cosipa.

Em 1560, esse caminho foi abandonado por ordem de Mem de Sá, governador geral, por causa dos frequentes ataques dos índios. A partir daí, passou-se a utilizar o Caminho do Padre José. O traçado desta trilha aproveitava o vale do rio perequê. Esse caminho foi feito por João Perez, "o Gago", sujeito rico, que utilizou seus escravos indígenas como mão-de-obra em troca da impunidade pela morte de um escravo que havia assassinado.

Quanto à denominação popular Caminho do Padre José, mais tarde aplicada ao novo caminho do Cubatão, teria sido promovida pelos jesuítas. Há um relato do historiador Washington Luiz sobre este Caminho: *as arrebatadas fortificações em Santos defenderiam o caminho da serra, e que não defendessem, esse caminho se defenderia por si mesmo, porque embora fosse chamado o caminho do Padre José era um caminho do diabo, que se vencia trepando com as mãos e pés agarrados às raízes das árvores*.

Era muito difícil subir a Serra. Em 1595, o padre Fernão Cardim levou quatro dias para completar o trajeto de Santos a São Paulo. Os caminhos foram intensamente utilizados, apesar de todos os problemas enfrentados no trajeto e da sua dificultosa e cara manutenção. O Caminho do Padre José esteve em evidência até a construção da Calçada do Lorena (1790).

O historiador Manuel Eufrásio de Azevedo Marques, no ano de 1876, relatou a trajetória do desenvolvimento viário na região:

*Os diversos governadores da Capitania de São Paulo empregaram sempre mais ou menos esforços na abertura de uma boa via de comunicação, porém, nada ou quase nada conseguiram, por falta de recursos adequados em um país nascente, apesar dos princípios absolutos que então predominavam. Notadamente o capitão-general D. Luís Antônio de Sousa chegou a conseguir que fosse aplicado à construção do caminho o produto do imposto que durante muitos anos existiu na Capitania com o nome de Novo imposto para a reedificação de Lisboa.*

*O capitão-general Martim Lopes foi quem mandou construir o primeiro aterrado que houve entre os rios Grande e Pequeno; ao governador interino José Raimundo Chichorro deve-se a feitura do caminho que vai do sopé da serra até o rio Cubatão; ao capitão-general Bernardo José de Lorena a construção da serra chamada – velha calçada em ziguezagues; ao capitão-general Antônio Manuel de Melo a construção de alguns ranchos na estrada para abrigo dos tropeiros e cargas; ao primeiro presidente Lucas Antônio Monteiro de Barros cabe a glória da conclusão do caminho de terra entre Cubatão e Santos. Desta época em diante, e notadamente de 1848 a esta parte, os diversos presidentes e a assembléia provincial, ocuparam-se com mais cuidado e dedicação nos melhoramentos desta estrada, construção de pontes sólidas, aterrados, cortes de morros etc*.

## CALÇADA DO LORENA

Na segunda metade do século XVIII, a província de São Paulo saía de uma profunda crise comercial. A recuperação econômica aconteceu progressivamente nas décadas seguintes, ao ponto dos antigos caminhos da Serra se tornarem insuficientes para o trânsito, principalmente de tropas de animais de cargas.

Bernardo José Maria de Lorena, fidalgo português que foi governador da capitania de São Paulo de 1788 a 1798, foi responsável pela mudança desta situação. Bernardo observou a necessidade urgente de construir ou adaptar um caminho mais adequado por causa da intensificação da atividade agrícola e do consequente aumento das exportações pelo Porto de Santos. Após estudos dos oficiais do Real

Acervo Rolando Roebbelen

Calçada do Lorena. (2007)

Corpo de Engenheiros, definiu-se a utilização de lajes (pedras) para o calçamento de outro caminho.

O percurso escolhido estava localizado entre o rio das Pedras e o rio Cubatão e a inauguração aconteceu em 1792. A idéia inédita do fidalgo português de utilizar pedras na trilha rendeu-lhe o nome do caminho, que ficou conhecido como "Calçada do Lorena". O caminho foi construído com as seguintes dimensões: 8 km de extensão e 3m de largura. Em 1992, houve a recuperação de um trecho desta famosa via, por onde D. Pedro I transitou quando foi a São Paulo para proclamar a independência brasileira. A Prefeitura de Cubatão, em reconhecimento ao idealizador da Calçada, nomeou uma escola em sua homenagem, a Unidade Municipal de Ensino "Bernardo José Maria de Lorena", localizada no bairro Vila Nova.

## CAMINHO DO MAR

O aumento do movimento de cargas praticamente obrigou as autoridades a estudarem novos caminhos. A saturação da Calçada do Lorena levou o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, em 1841, a defender a idéia de uma nova estrada.

Em 1846, o Imperador D. Pedro II inaugurou a Estrada da Maioridade, que recebeu este nome em homenagem à maioridade do segundo imperador. A estrada recebia manutenção por parte dos presidentes da província. Em 1864, José Vergueiro era o responsável pelas reformas e, em sua homenagem, a via passou a ser denominada Estrada do Vergueiro. O traçado deste caminho abrangia desde o planalto, a Serra do Mar, até a margem esquerda do rio Cubatão. O seu intenso uso, no século XIX, resultou em sua denominação mais popular, ou seja, Caminho do Mar.

O escritor Afonso Schmidt cita o Caminho do Mar em sua obra maior, *Menino Felipe*: *Diante das portas, passava a estrada de rodagem. Essa estrada, nos fins do século passado e começos deste, era um caminho de tropa. Cortavam-na sangas, córregos e riachos. E sempre havia lama revolta, pela altura dos artelhos. Mas para*

*quem gostava de paisagem, era muito linda. Aqui, era sombreada de bambuais estralejantes, batidos de chapa pelo sol, castigados frequentemente pelo vento noroeste. Ali, começava uma sebe de espinheiros, muito graciosos, que uma vez por ano se tornavam brancos de flores. Do lado de baixo, perdia-se na cabeceira da ponte, calçada de grandes pedras chatas, polidas pelas unhas dos bois e pelos tamancos dos transeuntes. Do lado de cima, barafustava pela serra, orlada de barrancos cobertos de samambaias, de amoreiras, de lírios do brejo. Em certos pontos, - os jacatirões inclinavam-se sobre ela, sempre floridos, atapetando o chão com as corolas roxas, que o noroeste desprendia de suas copas*.

**TROPAS E TROPEIROS**

A construção da Calçada do Lorena e, posteriormente, do Caminho do Mar propiciou uma melhoria considerável no trânsito de mercadorias. Isso, consequentemente, refletiu no aumento das exportações e importações. Todas as mercadorias eram transportadas em lombo de mulas. Esses animais foram de grande importância na economia desse período, que ficou conhecido como ciclo do muar.

Acervo Biblioteca Municipal de Cubatão

Pouso de Tropeiros por Maria Albertina Pinheiro da Silva Mesquita, segundo original do naturalista inglês Willian John Burchell, de 10 de janeiro de 1827.

Todas as atividades refletiam em Cubatão. Os viajantes, principalmente estrangeiros, ficavam impressionados com a movimentação do pequeno povoado. Um exemplo foi o francês Hércules Florence que, em 1825, descreveu sua passagem por Cubatão da seguinte forma: *Via diariamente chegar três a quatro tropas de animais e outras tantas partiam. Cada tropa compõe-se de 40 a 80 bestas de carga* (...). *Ao descerem de São Paulo, vêm carregadas de açúcar bruto, toucinho e aguardente de cana, e voltam levando sal, vinhos portugueses, fardos de mercadorias, vidros, ferragens e outras mercadorias*.

Segundo historiadores, cerca de 20 mil mulas carregadas de mercadorias passavam por Cubatão todos os anos. Sobre o responsável pela tropa de animais, o tropeiro, os viajantes americanos Daniel Parish Kidder e James Cooley Fletcher deram a seguinte descrição: *os tropeiros paulistas... têm certa rusticidade de aspecto que, misturada à inteligência e algumas vezes, à benignidade, dá às suas feições uma expressão peculiar. Usam geralmente uma grande faca pontuda metida atrás da cinta. Serve para cortar*

Cartaz de divulgação da Semana do Folclore destaca os Tropeiros. Autor Jean Luciano. (1978)

*mato, para consertar arreios, para matar e preparar o animal, para cortar alimento, e em caso de necessidade, para defender ou assaltar*...

No antigo Largo do Sapo, local onde as mercadorias eram embarcadas com destino a Santos, há um monumento homenageando os heróis anônimos do desenvolvimento econômico: os tropeiros.

Eis um trecho importante encontrado na obra *Bom Tempo*, na qual o escritor Afonso Schmidt narrou episódios de seus antepassados em Cubatão.

*Entre a casa e o engenho havia um rancho de tropeiros. Enquanto a tropa permanecia na mangueira, cercada de bambus, os tropeiros sentavam-se à roda do fogo contavam 'causos', bebiam aguardente dali mesmo e ponteavam na viola. Não raro, aquilo acabava em rixa: um costurava outro a ponta de faca. Mas aquela vida deveria ser tão boa, tão atraente, que Lindolfo, o filho mais velho de Geraldo Henrique e D. Jesuína Gabriela, calçou as botas, botou o pala, amarrou no pescoço o lenço de romagens e fez uma madrugada: acompanhou uma tropa. Anos depois, chegou a sua primeira carta: vinha do Rio Grande do Sul, de Nonoai, nas Serras. Estava casado, pedia bênçãos. E nunca mais deu notícias*.

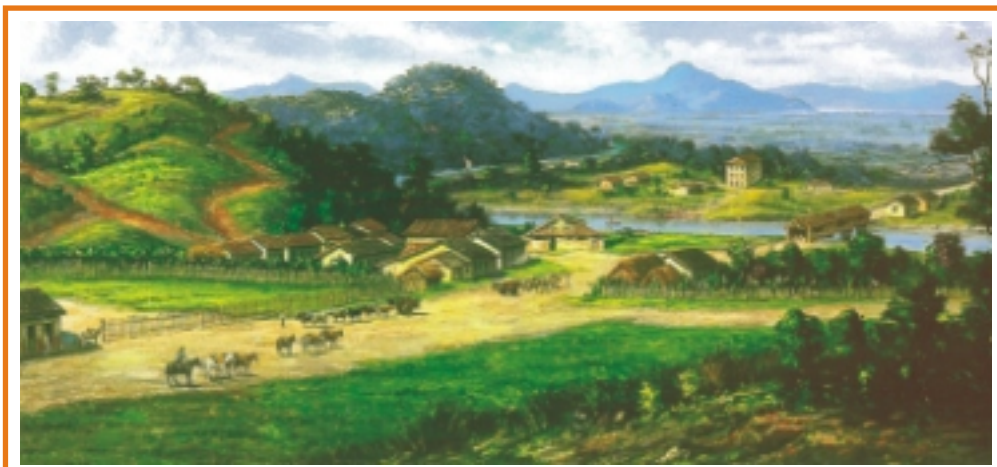
## CUBATÃO E SEUS PORTOS FLUVIAIS

Um dos possíveis significados da palavra Cubatão deriva de portos. Por isso, é necessário estudar a história desses portos na região.

Acervo PMC.

Encontro de Martim Afonso de Souza e João Ramalho, no Porto de Piaçaguera, em 1532. Por Jean Ange Luciano do original de Benedito Calixto de Jesus. Acervo PMC.

A importância dos portos fluviais, ou seja, dos portos da beira de rios, é facilmente entendida ao se observar o contexto da época (século XVI). Convém lembrar que todo o fluxo de pessoas e mercadorias procedentes do planalto paulista, com destino ao exterior e o movimento contrário, obrigatoriamente passava por Cubatão. Nesse caso, o aspecto geográfico, isto é, o posicionamento de Cubatão entre São Paulo e o Porto de Santos foi o fator primordial no surgimento dos portos. Não havia estrada até Santos e todo o trajeto era feito pelos rios. Conforme a utilização das trilhas na Serra do Mar, os portos eram deslocados.

Acervo Museu Paulista da USP.

A povoação de Cubatão em 1826. O sobrado dos jesuítas era a maior construção da época. Óleo sobre tela de Benedito Calixto.

O primeiro porto do qual se teve notícia foi o de nome Peaçaba ou Piaçaguera, no rio Mogi. Exatamente neste ponto, em 1532, na área onde se encontra a Cosipa, o donatário Martim Afonso de Souza, encontrou-se com João Ramalho para subirem a Serra do Cubatão. Ramalho serviu de guia e intérprete nesse episódio.

Posteriormente, o porto que teve o seu movimento intensificado, a partir de 1560, foi o Porto das Almadias localizado no rio Perequê. Sua utilização durou cerca de 100 anos.

O terceiro porto, conhecido como Porto Geral localizava-se no rio Cubatão. Este foi o mais famoso, tanto que, em alguns documentos oficiais, o nome Cubatão é substituído por Porto Geral. Situava-se onde hoje está localizada a Praça Coronel Joaquim Montenegro ou Largo do Sapo.

## OS JESUÍTAS EM CUBATÃO

Um dos fatores marcantes para o desenvolvimento da povoação de Cubatão foi a atuação dos padres jesuítas. Em 1643, através de uma doação de terras feita pelo Capitão Lopo Ribeiro Pacheco e sua mulher Maria Almeida Pais, aconteceu o processo para a formação de uma das maiores propriedades particulares da Província de São Paulo, a Fazenda Geral dos Jesuítas ou Fazenda Geral do Cubatão.

As formas utilizadas pelos jesuítas para conseguirem as terras eram as mais diversas. Os padres faziam permutas (trocas), compravam, recebiam doações como a do Capitão Lopo Ribeiro ou até sequestravam as terras, situação em que havia a possibilidade de tomarem as propriedades.

As terras pertencentes aos discípulos da Companhia de Jesus, invariavelmente, margeavam o rio Cubatão e isto não era por acaso, pois na época, os rios eram utilizados como estradas. Sendo assim, os jesuítas tiveram a idéia de cobrar taxas de

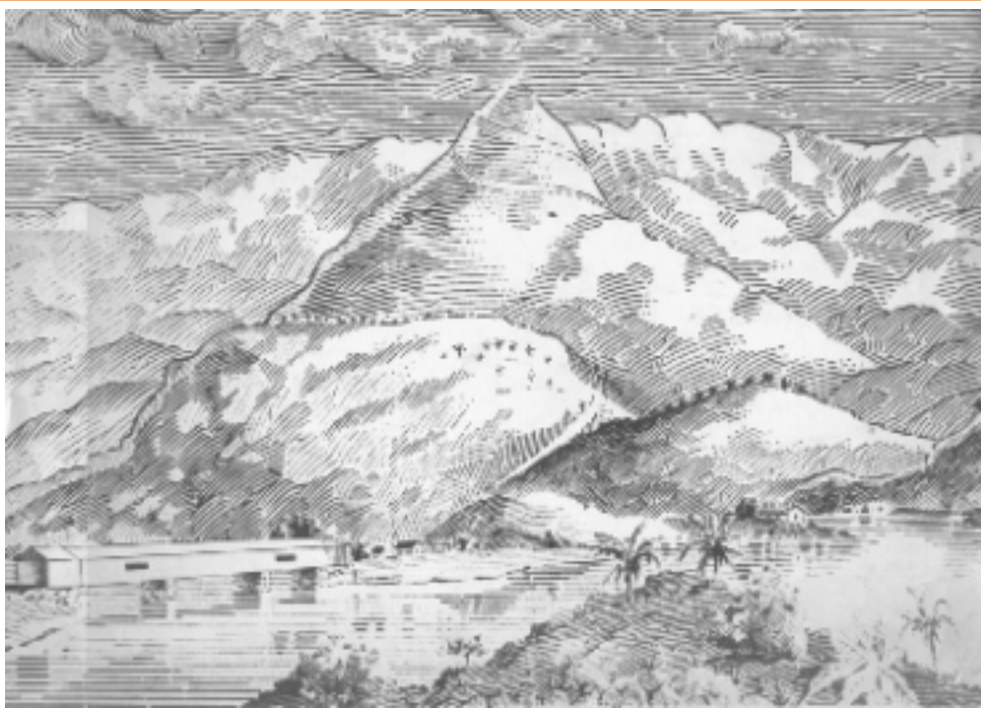
passagem, o que hoje é chamado de pedágio. Além disto, alugavam botes e canoas que eram utilizados para o transporte das mercadorias até o Porto de Santos.

A cobrança do pedágio foi contestada pelos comerciantes, principalmente os da Vila de Santos que não concordavam com isto, por considerarem a passagem do Cubatão uma via natural e, consequentemente, livre ao trânsito. A própria Câmara de Santos enviou ofício ao Rei de Portugal se opondo a este pedágio. Porém, em 1745, os padres jesuítas solicitaram a permissão para manutenção da cobrança.

Embora tenha provocado tantas discussões, a cobrança do pedágio continuou normalmente, mesmo após o ano de 1759, quando os jesuítas foram expulsos das colônias portuguesas.

## A BARREIRA DO CUBATÃO

As barreiras funcionavam como pedágios. Situadas em locais estratégicos, devido ao trânsito mais intenso, cobrava-se uma taxa pela passagem de pessoas, mercadorias e animais. A iniciativa se baseava na perda de impostos pela da Coroa, em virtude de contrabandos. Além de minimizar esse aspecto, as barreiras permitiriam levantar recursos para a construção e manutenção de estradas, pontes e edificações, exemplo dos pousos destinados aos tropeiros. Eis o pano de fundo para que a Assembléia Provincial de São Paulo aprovasse a Lei nº 11 de 24 de março de 1835, que criava as barreiras paulistas. O historiador Manuel Eufrásio de Azevedo Marques registrou as seguintes informações: *Neste lugar [Cubatão] está estabelecida uma barreira para a cobrança de taxas de passagens pertencentes à fazenda provincial; dista da capital 10 léguas ou 55,5 quilômetros, e de Santos, a cujo município pertence, 2 léguas ou 11,1 quilômetros. Em um próprio pertencente à fazenda nacional, que aí existe, há uma capela em que se celebram os ofícios divinos*.

Reprodução

Ponte coberta sobre o rio Cubatão, em 1852. Gravura extraída do livro de James C. Fletcher.

*A população orça por 2.000 almas. Têm duas escolas públicas de primeiras letras para ambos os sexos*.

*A receita da taxa da barreira no ano financeiro de 1869-1870 foi de 7:610$650 (sete contos, seiscentos e dez mil e seiscentos e cinquenta réis)*.

O nome de Afonso Schmidt está ligado a essa história. Houve um antepassado do escritor que atuou na barreira, como foi registrado no livro *Bom Tempo*:

*Henrique Geraldo, filho de Geraldo Henrique, e que deveria ser meu avô, foi escrivão da barreira. Essa barreira funcionava em uma das cabeceiras da ponte sobre o Rio Cubatão. Ponte coberta, cercada de tábuas, apenas alumiada por janelinhas que abriam para o rio. Há pouco, vi-a em uma gravura, tal como se apresentava ali por 1850*.

A barreira do Cubatão funcionou oficialmente até a sua extinção no ano de 1877. As circunstâncias que desencadearam esse desfecho estão ligadas à construção das ferrovias, ou seja, as estradas gradativamente se tornaram menos utilizadas e, consequentemente, houve redução do volume de impostos arrecadados. Apesar do curto período de existência, 42 anos, a Barreira se destacou das demais devido ao intenso tráfego de animais carregados de mercadorias. Francisco Alves da Silva, em sua monografia de mestrado, fez a seguinte citação: *Da mesma forma, para a Barreira de Cubatão eram reservados recursos significativos com o objetivo de conservar a interligação entre o litoral e o planalto. A receita desta barreira, como já demonstramos, correspondia em média, à metade de toda a arrecadação das outras barreiras de São Paulo*.

A afirmativa desse estudioso se destaca ainda mais ao se constatar que havia 72 barreiras paulistas. As barreiras eram divididas em três categorias: barreiras do norte, barreiras da marinha, barreiras do sul. Cubatão era a única barreira classificada como da marinha.

## O LARGO DO SAPO

Acervo Rolando Roebbelen

Largo do Sapo, atual Praça Coronel Joaquim Montenegro. (2007)

O Largo do Sapo ficava localizado onde hoje é a Praça Coronel Joaquim Montenegro e recebeu este nome por existirem inúmeros sapos no local no início do século XX. Mas esta região está inserida na definitivamente na história cubatense por outros motivos. O primeiro está ligado à instalação do Porto Geral, no século XVII. Este porto era de suma importância por causa do fluxo de pessoas e mercadorias existente entre Santos e São Paulo. Vários viajantes, entre eles Hércules Florence, Willian John Burchell e August Saint-Hilaire, registraram as atividades comerciais dos tropeiros no embarque de seus produtos.

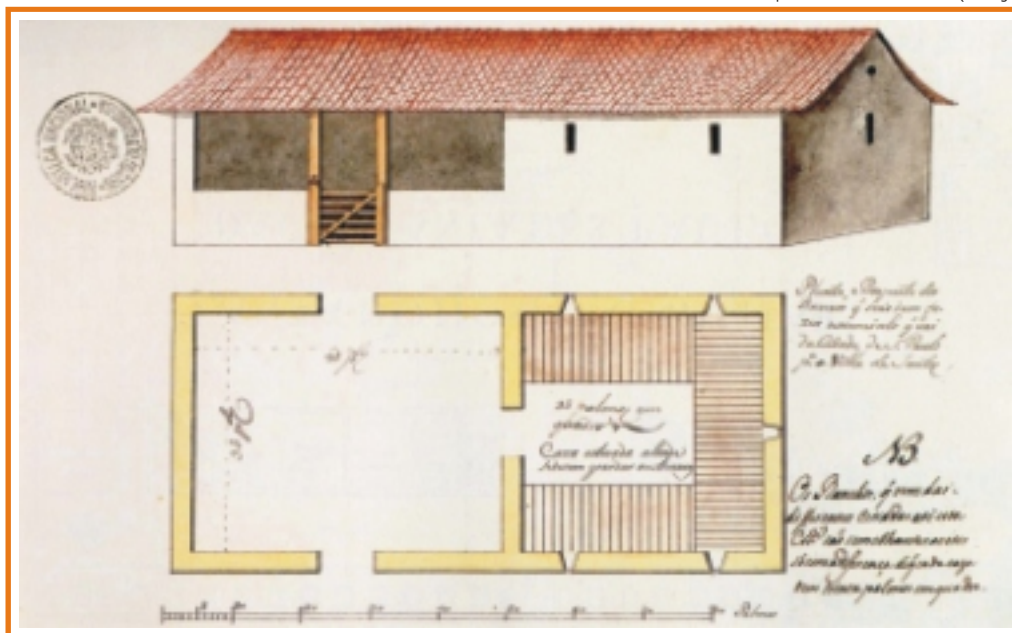
O antigo Largo estava incluso na porção de terras quando Antônio José de Franca e Horta, governador da Capitania de São Paulo, em 1803, determinou a fundação de uma povoação mesmo que, posteriormente, indicasse a margem oposta. Em outro momento, no início do século XX, as professoras, Ana Dias e Almerinda Monteiro de Carvalho ensinavam as primeiras letras aos jovens.

Afonso Schmidt, na obra *Bom Tempo*, cita o Largo da seguinte forma: *Com um – arre – de desafogo, ergui-me, enxuguei a testa aperolada de suor frio, e enveredei cautamente pela outra parte da ponte, em montes de tábuas, de vigas. Vastos vãos no soalho, deixando à margem duas ou três tábuas para os carpinteiros se locomoverem de um lado para outro. Alcancei a estrada, calçada de pedras chatas. No Largo que fica à direita, com o chafariz e a pedra onde de dia, as mulheres descansavam o pote para enchê-lo de água, lancei um olhar pelo casario esparso*.

O Largo do Sapo entrou em decadência em 1827, após a construção do caminho que ligava Cubatão a Santos, conhecido como Aterrado. O nome Aterrado surgiu devido o trecho entre os dois povoados estar em região de mangues e, assim, necessitar de aterro para sua utilização. O centro do povoado passou a ser progressivamente transferido ao longo do Aterrado.

## OS RANCHOS EM CUBATÃO

Os ranchos foram importantes porque os caminhos percorridos pelos tropeiros, desde o interior paulista até o Porto de Santos, eram árduos e muito perigosos.

Acervo Arquivo Histórico Ultramarino (Portugal)

Planta de pouso utilizado pelos tropeiros.

Por isso, ao longo das estradas havia a necessidade de lugares de repouso (ranchos) para as tropas, que passavam várias semanas em viagem. Os ranchos serviam para os tropeiros descarregarem as cargas, descansarem os animais das cansativas jornadas e também para prepararem a alimentação.

Os ranchos podem ser visualizados como cabanas ou choupanas de proporções avantajadas, construídos de madeira, abertos nas laterais e com cobertura de telhas de barro. Apesar de sua utilidade para aqueles que constantemente estavam na estrada, geralmente eram mal edificados e conservados.

Em 1818, um escrivão dos serviços de manutenção dos caminhos fez a seguinte observação: *os ranchos que existem na estrada para o Cubatão de Santos, foram feitos pelo cofre do rendimento da contribuição voluntária e pelo mesmo tem sido reedificado*. Por esta citação, pode-se concluir que os próprios tropeiros contribuíam para a manutenção desses pousos.

Esse tipo de edificação era de suma importância para a economia, pois sempre choveu bastante durante o ano todo nessa região, o que comprometia o estado físico das mercadorias, principalmente o açúcar que se tornou um dos itens mais exportados na época. Além disso, as mercadorias que seriam conduzidas para o Porto de Santos permaneciam no Porto Geral de Cubatão, às vezes, por quase quinze dias à espera de canoas ou de um tempo menos chuvoso.

## O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

### A AGRICULTURA, NOVA FONTE DE SUBSISTÊNCIA.

Até 1827, quando foi construído o Aterrado, a subsistência de Cubatão estava centrada na sua função portuária, sendo o elo entre o Porto de Santos e o planalto paulista.

Com a construção da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, em 1867, a região entrou em franco declínio, uma vez que a ferrovia passou a absorver grande parte do transporte de produtos.

A agricultura, antes uma atividade secundária, passou a ser a alternativa viável para a sobrevivência da região. O cultivo da banana foi a atividade de grande expressão econômica, tornando-se monocultura básica para exportação.

Segundo censo realizado em 1953, dos 15.400 habitantes do município, apenas 6.800 residiam na cidade, possuindo o município, ainda nessa época, 267 propriedades agrícolas. Reduzida pela industrialização, a partir da década de 1960, hoje a banana é cultivada de forma inexpressiva.

Ao lado da atividade agrícola, a extração de areia e pedras compunha outra fonte de renda para a cidade.

### OS ANTIGOS BANANAIS

O processo de industrialização pelo qual passou a cidade, a partir de 1955, com a instalação da Refinaria Presidente Bernardes, foi antecedido pelo cultivo da banana. Na verdade, as plantações dessa fruta estão ligadas à história de várias famílias. Alguns autores indicaram que o início das plantações de banana começou por volta de 1870, logo após a inauguração da Estrada de Ferro São Paulo Railway

Acervo Rolando Roebbelen

Os bananais marcaram a paisagem de Cubatão a partir do Séc. XIX. O centro da cidade também possuía suas plantações. (1935)

(1867). Ocorre que um documento pertencente ao Arquivo do Estado de São Paulo apresenta uma nova possibilidade. Leia no texto a seguir (grafia atualizada):

Ilmo. e Exmo. Sr.

*Em observância do Despacho de V. Exª. de 27 de Fevereiro próximo passado, em requerimento de Miguel Francisco do Couto, que requer um terreno, onde tem feito sua plantação de arroz, ao que posso expor a V.Exª., sobre a pretensão do suplicante. Este terreno fica compreendido dentro da meia légua, que se deve demarcar, tendo de frente, para a estrada, cento e oitenta braças, e duzentos e vinte de comprimento. Este terreno dista da Ponte de Capivary vinte braças, pelo mesmo terreno, que pretende o Suplicante, atravessa um caminho que fizeram os trabalhadores quando tiravam madeiras do Cubatão de Cima para o Arsenal, e cercado pelo Capivary e pelo rio Cubatão, nos fundos dividem com as terras do Ilhéo Manoel Correia de Mello, e no mesmo terreno que pretende, o Suplicante, dizem os moradores antigos do Cubatão que já teve casa em outro tempo com a denominação da povoação da Fazenda, e estando de Inspetor da Estrada, o Falecido Capitão Antonio Mariano dos Santos, ali fez a sua plantação de arroz e um Bananal, depois disto ficou largado, levantou capoeira alta, e sobre isto melhor poderá informar o meu antecessor Major José Joaquim da Luz, e o qual disse logo que o Suplicante colhesse o arroz podia eu mandar recolher os Bois da Nação para ali pastarem, por ter lhe concedido a plantar, tão somente por um ano, e que findo ficaria por pasto dos Bois. É o que posso informar a V.Exª. que mandará o que for servido. Deus guarde a V.Exª. por muitos anos.*

*Cubatão, 28 de março de 1837.*

*Ilmo. Exmo. Sr. Brigadeiro*
*Bernardo José Pinto Gavião Peixoto*
*Presidente da Província*

*José Marcelino do Amaral*
*Capitão*

As datas contidas neste documento são interessantes. O autor declara que deseja uma porção de terras com bananais abandonados há vários anos. A carta está datada de 27 de fevereiro de 1837, ou seja, se o terreno pretendido não era cultivado há alguns anos, isto leva à década de 1820. Em uma primeira análise, portanto, há um recuo de cinquenta anos quanto ao provável início das plantações de bananas. Este período antecede a implantação da Barreira do Cubatão (1835) e, possivelmente, a inauguração do Aterrado (1827). Considerando estes dados, pode-se concluir que a bananicultura local se desenvolveu de forma paralela à cobrança de taxas de passagem e aluguel de barcos. Este argumento toma consistência ao levar em consideração que havia vários outros sitiantes cujas terras não margeavam o rio Cubatão e, assim, necessitaram de alternativas para subsistência. A saída consistiu no plantio da musácea, popularmente conhecida como bananeira. Cubatão se tornou um "mar de bananeiras". Famílias se mantiveram por meio do plantio e, em alguns casos, conseguiram aumentar seu

PRODUÇÃO ANUAL DE BANANA NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO

| ANO | PRODUÇÃO/CACHOS | HECTARES PLANTADOS |
|---|---|---|
| 1949 | 894.926 | 1.071 |
| 1959 | 297.325 | 501 |
| 1970 | 210.000 | - |
| 1974 | 175.000 | 250 |
| 1980 | 131.000 | 181 |
| 1984 | 42.000 | 50 |
| 1986 | 28.000 | 35 |
| 1989 | 24.000 | 37 |

Fonte: IBGE (Censos agrícolas).
Obs.: A partir de 1990, Cubatão não aparece mais no Censo.

CURIOSIDADE: A cultura da banana foi tão importante que, logo após a emancipação político-administrativa, os vereadores aprovaram a Lei nº 12, que criava o Dia da Banana, para ser comemorado no dia 23 de setembro de cada ano.

patrimônio de forma considerável. O exemplo clássico deste êxito agrícola, no início do século XX, foi o senhor Francisco Cunha, pai do primeiro prefeito cubatense. Os integrantes da família Cunha se destacaram como os principais bananicultores.

Apesar de haver os grandes plantadores, os moradores mais humildes não perdiam tempo e onde houvesse um pedaço de terra disponível plantavam bananas. As maiores plantações se situavam nas regiões mais afastadas, tais como Pilões, Itutinga e Piaçaguera. O Bairro Vale Verde também possuía bananais extensos cuja produção era transportada por trenzinho até o porto construído às margens do mangue e, deste, para o Porto de Santos. O próprio Bairro Vila Nova era um imenso bananal. O centro da cidade estava repleto de bananeiras. Para se ter uma idéia, a Fábrica Anilinas de Produtos Químicos (situada na área do Parque Anilinas), possuía sua plantação. O povoado sobrevivia da banana, fosse pela alimentação ou pela venda.

O professor Joaquim Miguel Couto cita, em sua tese de doutorado, uma descrição do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss sobre Cubatão em 1935: *Pendurada no flanco da Serra do Mar, a estrada vertiginosa que se elevava da costa até o planalto oferecia ao viajante vindo da Europa suas primeiras imagens da floresta tropical. Chegando ao topo, ele avistava do lado do mar um prodigioso espetáculo: terra e água misturadas como na criação do mundo, imersas em uma bruma nacarada que mal encobria o verde-vivo das bananeiras*.

Com exceção do Largo do Sapo (Praça Coronel Joaquim Montenegro) e do Caminho da Estação, Cubatão era uma grande zona rural. A mancha verde dos bananais impunha essa situação que, infelizmente para antigos moradores, perdeu suas características com a rápida industrialização.

## O CRESCIMENTO INDUSTRIAL – 1. ª FASE

O desenvolvimento industrial, observado em Cubatão a partir da década de 1950, possui antecedentes. Os primitivos engenhos de açúcar, característicos da economia colonial, registram a primeira atividade industrial do município. Muito depois, os curtumes ganharam importância, representando a fase primária da industrialização na região, utilizando o tanino, extraído das folhas dos mangues e, mesmo, vendendo a lenha.

Um curtume expressivo para a cidade foi a Cia. Curtidora Max. Suas atividades foram iniciadas em 1912 como o maior estabelecimento desse tipo no Brasil. Depois, foi adquirida pela Costa Muniz, que abandonou, posteriormente, a característica de curtume, variando seu ramo de produção para a confecção de cintos de couro, mangueiras, fios para tecido, correias e corda de couro curtido para exportação. Em 1981, mergulhada em problemas financeiros, a Costa Muniz teve sua falência decretada.

Acervo Rolando Roebbelen

Anlinas. (1935)

## CIA DE ANILINAS, PRODUTOS CHIMICOS E MATERIAL TECHNICO

Acervo Rolando Roebbelen

A fábrica Anilinas foi uma das primeiras indústrias instaladas em Cubatão. (1935)

O texto abaixo é de autoria de Edístio Dias Rebouças Filho, autor do Hino Oficial de Cubatão, e apresenta bem a história da empresa. Edístio usava o pseudônimo de Numismata: *Muitos desconhecem que onde está atualmente o Parque Municipal Anilinas, era o local das instalações da antiga Química, nome vulgar de uma Fábrica de Produtos Químicos e Corantes. Construída em 1915 e começando a funcionar em 1916, teve como fundador J.B. Duarte, com o nome específico de Fábrica de Anilinas e Produtos Químicos do Brasil. Em 1941, porém, passa a chamar-se Companhia de Anilinas, Produtos Químicos e Material Técnico. Entra em falência em 1965.*

*Na década de 20 fabricava tanino, um produto usado para couro, extraído das folhas do mangue próximo da fábrica e transportado em balaios e canoas. Os homens que trabalhavam nesses serviços eram chamados de mangueiros. Ainda nessa época, fabricava alguns corantes.*

*Durante a administração dos alemães, a fábrica foi ampliada e começa a produzir: amarelo-cromo preto enxofre, bicarbonato de sódio, bicarbonato de amônio, solução de amônia etc. Diversas qualidades de sabão para uso industrial e doméstico também eram fabricadas pela Anilinas. Os tipos de sabão eram: brasilian em barras, Lanopol L., Lanopol M., Maciol, sabão em pó e outros. Vejam que o sabão em pó era uma fabricação daquela época.*

*Outros produtos de fabricação: filme de leite, um produto próprio para couro, incolor, branco leitoso e colorido; anilinas para lã, algodão, seda, tecidos sintéticos; anilinas para papel e para couro; óleo sulforicinado, alumem de potássio, hipossulfito de sódio, bissulfito de sódio, bórax-xiliol C.S.N., formol, dissolvente, ácido fórmico. Produzia também explosivos, que eram controlados pelo Exército Brasileiro e retirados pelo mesmo. Esse produto era mantido em um depósito afastado da fábrica e sob rígida guarda.*

*Todos os depósitos da fábrica eram feitos bem altos, para evitar água das enchentes, naquele tempo bem constantes. Havia o agravante de que uma das divisas*

*era o Rio Capivari, bem mais profundo e largo que atualmente, pois ainda não tinha sido canalizado. As águas do Rio Capivari eram aproveitadas pela fábrica, em um sistema de bombeamento para resfriar as serpentinas do gás carbônico. Essa água tinha retorno com reaproveitamento, mas não para abastecimento das residências da época, pois não era potável.*

*Nos terrenos da Companhia Anilinas havia um sítio com exploração de bananas, laranja, limão e outras frutas e um belo eucaliptal, onde hoje se localiza o Jardim São Francisco. O limão era apanhado em grande quantidade e com seu suco faziam xarope, que era fornecido gratuitamente aos moradores. Outro fato pitoresco é que, no local, tinha criação de gado vacum, sendo que o leite era vendido aos empregados da fábrica e moradores da região, pela manhã e à tarde.*

*Um lindo jardim era cuidado na Fábrica Anilinas, pelo jardineiro alemão Sr. Schmidt.*

*Além dos setores normais da fábrica, a Cia. Anilinas desenvolvia os serviços de tornearia, carpintaria, serraria, onde preparavam as embalagens para as mercadorias e faziam a manutenção de toda a empresa. O serviço de manutenção atingia ainda a área de peças de reposição de máquinas da fábrica.*

*O convívio social: No tempo dos alemães, tanto os empregados, quanto os moradores tinham que manter entre si muito respeito, cortesia e educação e não era permitido que das 22 às 6 horas fossem incomodados os vizinhos com barulho. Era filosofia da fábrica que o empregado devia ter um bom descanso, para ter um bom trabalho no dia seguinte. Para melhor segurança dos moradores, todos que chegassem à portaria da fábrica, eram obrigados a fazer sua identificação. Isso deixava todos descansados, sem receio de serem molestados por estranhos.*

*Como gratificação de fim de ano, os empregados recebiam uma importância em dinheiro, sem haver, no entanto, uma obrigação legal para isso... Era uma forma de agradecer o trabalho desenvolvido durante o ano. Foi talvez a firma pioneira no Brasil a dar gratificação de natal, e durante as festividades de fim de ano, hasteavam a Bandeira e cantavam o Hino Nacional*. (Extraído da publicação *Cubatão em Revista* de 1983).

## CIA. SANTISTA DE PAPEL

Foi a terceira indústria a se instalar na cidade. Em 1903, uma fábrica de papel do município de Caieiras decidiu expandir seu negócio e implantar uma nova unidade em Cubatão. A proximidade do Porto de Santos, a grande quantidade de água de boa qualidade (essencial para a fabricação de papel) proveniente do rio Cubatão e o potencial hidrelétrico do mesmo (quedas d'águas e vale encaixado propício para represamento) contribuíram na escolha da localização. A área inicial tinha 2.400 hectares, na raiz da Serra do Mar, no vale do rio Cubatão.

Com maquinário importado da Europa, em 1914 começou a sua construção, mas foi interrompida por causa dos desdobramentos da Primeira Guerra Mundial. Em 1918, reiniciou-se a construção e em 1922, já com uma área total de 2.550 hectares, fundou-se a Cia. Fabril de Papel, com maquinário importado (1ª máquina - Suíça-1922, 2ª máquina- Alemanha -1924 e 3ª máquina - Bélgica-1928).

A fábrica localiza-se na entrada do vale do rio Cubatão, na margem esquerda. Em 1919, a empresa construiu sua própria usina hidrelétrica, na margem direita do rio, situada no extremo oposto do vale (próximo à nascente). A usina possuía a capacidade de 2300 volts.

Devido à distância de 14 quilômetros entre a hidrelétrica e a Fábrica de Papel, foi implantada uma pequena ferrovia. Utilizavam também uma linha férrea existente da Cia. City de Santos (entre a região de Itutinga ou Cubatão de Cima e a estação ferroviária de Cubatão) que passava próximo à Cia. Fabril de Papel. Por essa linha

Acervo Arquivo Histórico de Cubatão

Visão geral da Cia. Santista de Papel. (1930)

chegava a matéria-prima importada diretamente do Porto de Santos e era escoada parte da produção da fábrica. Tinha ainda um grande depósito ao lado da Estação de Cubatão. A linha férrea que ia até a usina hidrelétrica da Fábrica de Papel transportava operários e equipamentos durante a construção da fábrica, além de peças de reposição e manutenção. Desativada no final da década de 1950, suas instalações apresentam um avançado processo de deterioração. As pontes ferroviárias que atravessavam mais de uma vez o rio Cubatão, serpenteando o vale, foram destruídas pelo tempo e pela força fluvial. A única que se mantém conservada é a Ponte Preta. A linha serviu também para o escoamento da produção de banana vinda dos Pilões e Vale Verde, atividade bastante significativa na época. Na trilha que leva às ruínas da usina hidrelétrica, ainda é possível encontrar em alguns trechos do que restou dos trilhos e pinos que os fixavam aos dormentes, além das colunas de sustentação das pontes.

Construiu-se também uma vila operária com a melhor infra-estrutura (padaria, escola, igreja, clube, mercearia, cinema) da região. Cita-se que, em 1941, a vila possuía quase 200 casas. Até o início da década de 1960, cerca de 75% de seus operários residiam na vila com suas famílias.

Em 1932, a empresa foi comprada pela Cia. Santista de Papel, tornando-se em 1937, a empresa de maior capital do Estado de São Paulo e a quarta em número de empregados (266 operários).

Em razão do racionamento de combustível no Brasil, causado pela Segunda Guerra, a empresa iniciou um grande desmatamento das encostas da Serra situadas entre a hidrelétrica e a fábrica, usando a lenha como combustível para suas caldeiras.

Devido à interrupção da importação de celulose, a Cia. Santista de Papel, em 1947, decidiu produzir sua própria celulose, plantando um milhão de pés de eucaliptos nas áreas desmatadas durante a escassez de combustível. Mas o projeto de auto-suficiência de matéria-prima não vingou, entretanto, os eucaliptos introduzidos são encontrados até hoje em grande quantidade na região do vale.

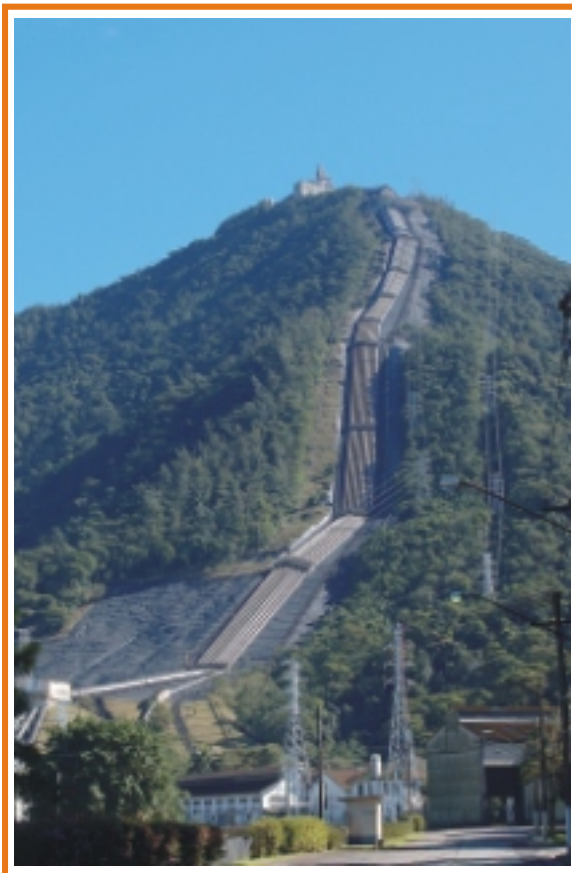
Em 1967, o grupo Ripasa S/A – Celulose e Papel comprou a Cia. Santista de Papel. Atualmente, sua capacidade de produção é de 55.000 toneladas/ano (papéis para impressão e escrita, papéis especiais e cartolinas), utilizando ainda as três máquinas de papel européias da década de 1920, adaptadas à tecnologia moderna e duas novas máquinas. Emprega aproximadamente 500 trabalhadores (entre empregos diretos e indiretos). Em 2004, a Companhia foi comprada pelo Grupo Votorantim. Em 2007, foi adquirida pela empresa MD Papéis.

**USINA HENRY BORDEN**

Importante no desenvolvimento industrial de Cubatão, a Usina Henry Borden, juntamente com a represa Billings, construídas pela Companhia Light (canadense), foram responsáveis pela geração de energia elétrica para Cubatão e seu pólo petroquímico. A construção da Usina teve como objetivo inicial abastecer aos trens elétricos que rodavam na capital e, também, atender à demanda da expansão industrial. Entre os anos de 1952 e 1955, ocorreu a ampliação da capacidade geradora da usina que poderia atingir até 889.000 kw de potência, em 1926 a capacidade máxima era de apenas 44.347 kw. Com essa capacidade disponível, a industrialização de Cubatão cresceu de forma constante até a década de 1970.

Idealizada pelo engenheiro canadense Asa Billings contou com a participação ativa de Henry Borden, a obra consistia no aproveitamento do desnível de 720 metros do relevo proporcionado entre a planície costeira e o planalto paulista.

Construída no planalto, a represa com 132 km² fornecia água à usina localizada no sopé da Serra do Mar. Mesmo em tempo de estiagem (período sem chuvas), a água era represada e lançada através de *penstock* (válvula que controla o fluxo de água), por um túnel revestido de aço até a escarpa atlântica em direção à planície com uma vazão de 157 metros cúbicos por segundo, acionando assim, 14 grupos geradores (turbinas Pelton) da usina, divididos em duas seções: 6 turbinas

Acervo Rolando Roebbelen

A Usina Henry Borden permitiu que o pólo petroquímico dispusesse de energia elétrica em abundância. (2007)

subterrâneas (420 Megawatts) e 8 de superfície (469 Megawatts).

Segundo General Máximo, professor da Universidade Católica de Santos, grande parte da Usina foi construída no interior da serra, em meio à rocha bruta, para manter as instalações protegidas de bombardeios aéreos.

Hoje, a Usina opera com até 25% de sua capacidade, devido a um dispositivo constitucional (Resolução Conjunta SMA/SES 03/92, de 04/10/92, atualizada pela Resolução SEE-SMA-SRHSO-I, de 13/03/96). Esta é uma forma de proteger os mananciais de água, despoluindo-a por intermédio da proibição da utilização das águas do rio Tietê no reservatório Billings, só permitindo o bombeamento das águas do rio Pinheiros para o controle de cheias.

Com a redução do volume de água em direção à Baixada Santista, o avanço de água marinha, sobretudo ao longo do rio Cubatão, ocasionou problemas operacionais em algumas indústrias que captavam água deste rio. Como a água era insuficiente para "empurrar" água salobra durante a maré cheia, esta era captada pelas indústrias causando danos, como corrosão nos equipamentos. Algumas delas tiveram que modificar o sistema de captação, construindo, por exemplo, barragens em outros locais como o rio Perequê, para se prover de água doce. Atualmente, a Usina é administrada pela Empresa Metropolitana de Águas e Energia (Emae).

## O CRESCIMENTO INDUSTRIAL – 2. ª FASE

A partir da década de 1930, o então Presidente Getúlio Vargas concentrou esforços para a instalação de indústrias de base no país, construindo a Siderúrgica de Volta Redonda. Em 1948, no governo do General Eurico Gaspar Dutra, foi aprovado o Plano SALTE que previa uma série de trabalhos a serem executados em um prazo de 4 anos. Constituía-se o primeiro plano econômico integrado do país, daí a sigla: Saúde, Alimentação, Transporte e Energia (SALTE), sendo responsável pela abertura de estradas, criação de refinarias, início do aproveitamento da energia hidráulica de Paulo Afonso, na Bahia, e aparelhamento dos principais portos nacionais. No governo do Presidente João Café Filho se deu o estabelecimento das empresas transnacionais (as petroquímicas de Cubatão) através da instrução da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), de 1954. A escolha da região de Cubatão para o estabelecimento de indústrias se deu exclusivamente pela sua posição geográfica privilegiada: proximidade com o porto de Santos e a capital, obtenção de energia abundante e barata, além das condições favoráveis do sistema viário e ferroviário.

Flâmula comemorativa do 9 de abril contendo o antigo Brasão Cubatense e citação de indústrias.

### Década de 1950

• Em **1953**, instituiu-se o monopólio do petróleo no Brasil, e a conseq**u**ente criação da Petrobras. Com o início de suas operações em 1955, a Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão representou um impacto considerável, desencadeando o processo industrial na cidade por atrair as indústrias de derivados de petróleo – as petroquímicas.

•Em **1956**, a primeira transnacional petroquímica a entrar em operação foi a Alba S/A Indústrias Químicas que procurou, até o seu fechamento em 1992 acompanhar as necessidades do mercado

brasileiro com o suprimento de uma vasta linha de produtos químicos para os demais campos da indústria brasileira como metanol, formol e resinas;

• Em **1957**, às margens do rio Cubatão, entrou em funcionamento a Companhia Brasileira de Estireno (CBE), primeira fábrica de estireno do hemisfério sul, e que utiliza matéria-prima (benzeno e eteno) da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão. O estireno é principalmente utilizado na produção de caixas para rádios e televisão, peças para geladeira, telefones, acessórios para automóveis, brinquedos e descartáveis (copos, pratos);

• Em **1958**, foi a inaugurada a Fábrica de Fertilizantes de Cubatão (Fafer). Em 1969 foi transferida para a Petroquisa S/A. Em 1977 foi incorporada à Ultrafértil, também pertencente à Petroquisa. Foi privatizada em 1993 e no ano de 2004 passou a ser denominada Fosfértil;

Acervo Arquivo Histórico de Cubatão

Vista geral do pólo petroquímico de Cubatão. (1981)

• Em **1958**, a Companhia Petroquímica Brasileira – Copebrás começou a funcionar. É a pioneira, no Brasil, na produção de "negro de fumo" (também chamado de pó de asfalto), utilizado na confecção de pneus, artefatos de borracha e tintas;

• Em **1958**, a Fibrastec – Comércio, Indústria e Importação Ltda. iniciou suas atividades, produzindo mantas de sisal para estofamento em geral, complementando as necessidades industriais de Cubatão;

• Em **1958**, a Union Carbide do Brasil S/A Indústria e Comércio, adquirida pela Dow Química, entrou em funcionamento. Também em 1958 passou a ser a primeira unidade a produzir polietileno no Brasil e na América Latina, utilizando como matéria-prima o etileno da Petrobras.

**Década de 1960**

• Em **1963**, a consolidação do processo industrial ficou evidente com o início das operações da Cia. Siderúrgica Paulista (Cosipa). A empresa pertencia ao governo brasileiro (estatal) e foi vendida para a iniciativa privada em agosto de 1993. Em 2005, a Cosipa deu início a um processo de expansão da capacidade produtiva com a inauguração de outra unidade da Aciaria (local onde se faz o aço). Isto fez com que a empresa chegasse à marca de 4,5 milhões de toneladas de aço ano. O Plano de Expansão anunciado pelo Sistema Usiminas (grupo ao qual pertence a Cosipa) indica a implantação de uma nova linha de Laminação a Quente, modernização da Máquina de Lingotamento Contínuo 3 e reforma do Alto Forno 1;

• Em **1964**, a Carbocloro S/A Indústrias Químicas iniciou suas atividades. Atualmente, a empresa é líder no fornecimento de cloro para o tratamento de água no Brasil. É controlada pela empresa brasileira Unipar e pela norte-americana Occidental Chemical Corporation (Oxychem). Seus produtos: cloro, soda, ácido clorídrico, hipoclorito de sódio e dicloretano são componentes fundamentais para fabricação de papel, sabões, medicamentos, plásticos, alumínio, alimentos, bebidas, tecidos entre outros;

• Em **1966**, a Clorogil S/A iniciou suas atividades no município e em 1976 foi incorporada à Rodhia Indústrias Químicas e Têxteis S/A. Produzia solventes, clorados e pentaclorofenato;

• Em **1968**, a antiga fábrica de Cimento Santa Rita, hoje pertencente às Indústrias Votorantin S/A, começou sua produção;

• Fundada em **1968** e inaugurada em 1970, a Ultrafértil S/A Indústria e Comércio de Fertilizantes é considerada uma das maiores indústrias de fertilizantes da América Latina, hoje pertencente ao grupo Fosfértil.

**Década de 1970**

• Em **1970**, a empresa Liquid Carbonic Indústrias S/A se instalou na cidade para produzir gás carbônico;

• Em **1971**, a Oxiteno S/A – Indústria foi instalada no pólo cubatense para produzir Cloreto de Amônia utilizado em eletrólitos de pilhas secas, como agente de fixação para revestimento com zinco, fluxo de solda (para remover camada de óxido dos metais a soldar), fertilizantes para arroz, em colas para compensados de madeira entre outros;

• Em **1972**, a Liquid Química S/A se instalou em Cubatão para produzir ácido benzóico e ácido benzóico farmacêutico;

• Ainda em **1972**, a Solorrico S/A – Indústria e Comércio teve suas atividades iniciadas para a produção de fertilizantes. Posteriormente, foi incorporada pela Cargill;

• Em **1973**, a Engebasa – Mecânica e Usinagem S/A iniciou suas atividades, produzindo peças metálicas sob encomenda (caldeiraria), além de serviços de manutenção de equipamentos industriais, soldas e revestimentos, alívio de tensões e montagem industrial;

• Em **1974**, a Hidromar Produtos Químicos Ltda. foi instalada para produzir hipoclorito de sódio e cloro gás;

• Em **1975**, a Petrocoque iniciou suas atividades. Nascida da decisão da Petrobras de produzir coque verde, a Petrocoque S/A começou sua construção em 1972 para transformar este coque em coque de petróleo calcinado;

• Também em **1975**, a I.A.P. S/A Indústria Agro-Pecuária iniciou produção de fertilizantes químicos para a lavoura. Foi vendida nos anos 90 para a norte-americana Bunge Fertilizantes S/A;

• Em **1976**, a Gespa – Gesso Paulista Ltda. Começou a produzir gesso retardante e gesso fertilizante;

• Em **1977**, a Manah S/A Indústria e Comércio começou a produzir fertilizantes, posteriormente foi incorporada também à Bunge.

**Década de 1980**

• Em **1989**, AGA S/A instalou-se em Cubatão e passou a produzir oxigênio, nitrogênio e argônio.

**Década de 1990**

• Em **1997**, a antiga Adubos Trevo foi incorporada à IFC - Indústrias de Fertilizantes de Cubatão.

A Diretoria Regional do **CIESP** (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), em Cubatão, foi criada em 1972. Atende as indústrias localizadas no Pólo Industrial de Cubatão, além de dar suporte às de Guarujá e Bertioga. Oferece serviços à comunidade industrial tais como: certificado de origem, assessoria jurídica, responsabilidade social, cursos e parcerias.

| **EMPREGOS GERADOS PELAS INDÚSTRIAS DE CUBATÃO** | |
|---|---|
| Efetivos + Contratados | 30.056 |
| Dependentes | 54.684 |
| SIDERURGIA | 39% |
| QUÍMICO/PETROQUÍMICO | 23% |
| FERTILIZANTES | 9% |
| SERVIÇOS /DIVERSOS | 29% |

| **IMPOSTOS RECOLHIDOS** | |
|---|---|
| Estaduais | US$ 577 MILHÕES |
| Federais | US$ 392 MILHÕES |
| Municipais | US$ 19 MILHÕES |
| **TOTAL** | **US$ 988 MILHÕES** |

| **PRODUÇÃO POR SEGMENTO (em mil toneladas)** | | |
|---|---|---|
| PETROQUÍMICA | 53% | 9.354 |
| QUÍMICA | 6% | 989 |
| FERTILIZANTES | 18% | 3.256 |
| SIDERURGIA | 23% | 4.131 |

| **ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS** | |
|---|---|
| Encargos Sociais | US$ 352 milhões |
| Remuneração Salarial | US$ 546 milhões |
| Benefícios Sociais | US$ 67 milhões |
| Benefícios per capita | US$ 2.230 |
| **INVESTIMENTO EM MEIO AMBIENTE (ATÉ 2007)** | |
| **US$ 1.095 BILHÃO** | |

Fonte: Pólo Industrial de Cubatão – **RELATÓRIO ANUAL 2007**

**Há em 2008, 25 indústrias em Cubatão, o que torna a cidade um dos maiores pólos petroquímicos da América Latina.**

## EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA

A Lei Provincial nº. 167, promulgada em 1º de março de 1841, determinou a anexação do povoado de Cubatão à cidade de Santos. Administrativamente, a medida indicava que a partir dessa data Cubatão passava a ser um bairro de Santos.

A situação durou por um bom tempo, mas em 28 de fevereiro de 1930, o jornal Voz de Cubatão veiculou a idéia de Cubatão ser politicamente autônoma. O autor da proposta era Antônio Simões de Almeida, figura que foi um dos destaques no processo de emancipação. Após um discreto início, a intenção prosperou gradativamente até que, no ano de 1948, foi organizada uma comissão de moradores a favor da autonomia. Os integrantes dessa histórica comissão foram: Armando Cunha, Celso Grandis do Amaral, Lindoro Couto, José Rodrigues Lopes, Antônio Simões de Almeida, o responsável pelo Jornal Voz de Cubatão, Jayme João Olcese e Domingos Rodrigues Ferreira. Estes personagens foram os principais articuladores no contato com as autoridades, principalmente na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

Acervo Arquivo Histórico de Cubatão

Os representantes da Comissão de Emancipação de Cubatão se reuniram com o Deputado Estadual Lincoln Feliciano. (1948)

O apoio da população durante a consulta popular era declarado. Tal afirmativa se baseia no resultado do plebiscito realizado para saber se os moradores desejavam, ou não, a emancipação. O resultado foi: 1017 votos a favor do desmembramento; 82 votos contra; e 1 voto em branco. No censo de 1940, Cubatão contava com 6.570 pessoas, ou seja, 16,74 % deste total participaram na decisão. Convém lembrar que somente as pessoas nascidas no Brasil e devidamente alfabetizadas tinham direito ao voto.

Os números mostram que os moradores desejavam a emancipação. Sem dúvida, a Comissão recebeu apoio de outros moradores que se destacaram muito, mesmo não podendo exercer o direito de voto por serem estrangeiros. Nomes como Ayres Araújo Coutinho, Francisco Cunha, dentre vários outros, devem ser eternizados na galeria dos benfeitores de Cubatão.

Apesar da vontade popular ser a favor, havia a necessidade do respaldo jurídico para se concretizar. A oportunidade surgiu na votação, pela Assembléia Legislativa, do projeto de lei que fixava as alterações na divisão territorial para o Estado de São Paulo. Nesse momento, o Deputado Lincoln Feliciano tomou para si a incumbência de apresentar a reivindicação da população cubatense.

A nova divisão territorial foi decretada pela Assembléia Legislativa e promulgada pelo então governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, em 24 de dezembro de 1948, sob o nº 233. Através dessa lei, Cubatão estava oficialmente reconhecida como cidade a partir do dia 1º de janeiro de 1949, porém ficava sob a administração do Prefeito de Santos, o senhor Álvaro Rodrigues, até assumirem o prefeito e os vereadores do novo município. Os cidadãos cubatenses não perderam tempo e através de votação direta, ocorrida em 13 de março, elegeram os seus representantes ao Poder Executivo e Poder Legislativo. Nessa primeira eleição, havia cinco candidatos à Prefeitura que tiveram os seguintes votos:

| Candidato | Votos | Candidato | Votos |
|---|---|---|---|
| Armando Cunha | 411 | Clóvis Henriques de Campos | 143 |
| Domingos Rodrigues Ferreira | 337 | Antônio Simões de Almeida | 45 |
| Alcides Pires Fleury | 5 | | |

É importante destacar que da realização do plebiscito à eleição direta passaram cerca de dois meses, ou seja, houve uma concordância de situações que foram cruciais para a cidade. Também vale a pena citar o quarto colocado, Antônio Simões de Almeida, o mesmo que dezoito anos antes jogara as sementes da emancipação.

Essa disputa eleitoral permitiu o enfrentamento de fortes correntes políticas, pois se o primeiro colocado era filho de um dos maiores proprietários de bens da cidade, o bananicultor Francisco Cunha, o segundo, Domingos Rodrigues Ferreira, havia sido o último subprefeito de Cubatão. Evidentemente, o fato de haver uma subprefeitura não indicava o efetivo interesse das autoridades santistas quanto às reais necessidades dos cubatenses. Vários moradores que vivenciaram esse período são unânimes em citar que o subprefeito era acima de tudo um herói, pois realizava pequenas obras sem o apoio da Prefeitura de Santos. O fato se evidencia ao observar a pequena diferença entre ambos, 74 votos, o que claramente indica a polarização da eleição. Antônio Simões de Almeida abordou a emancipação com uma descrição cronológica dos fatos:

*A primeira vez que foi ventilada a idéia de elevar Cubatão à categoria de Município foi abordada em 28 de fevereiro de 1930, pelo jornal que era publicado na época, na cidade, "A Voz de Cubatão". Em 3 de março do mesmo ano, voltava aquele jornal a tratar do assunto, inserindo na primeira página esta manchete: Cubatenses: Somos pela independência municipal de Cubatão, porque não pode haver grandeza sem autonomia.*

*Em 13 de janeiro de 1940 era fundado nesta cidade o Centro dos Filhos e Amigos de Cubatão, o qual estabelecia como principal objetivo a criação do Município de Cubatão. Este centro encerrou as suas atividades na "longa noite do cativeiro do Estado Novo", chefiado pelo Sr. Getúlio Vargas, sendo interventor em São Paulo, o sr. Adhemar de Barros, por faltar naquela época em nossa Pátria as garantias constitucionais e as liberdades*

Acervo Carlos Moura/PMC.

Este prédio, localizado na Av. 9 de Abril, abrigou a Câmara Municipal até 1951.

Acervo Neusa Ferreira

Domingos Rodrigues Ferreira, último subprefeito de Cubatão, durante formatura de sua filha Neusa Ferreira. (1957)

*democráticas tão neces-sárias ao progresso material e es-piritual da Nação.*

*A 27 de junho de 1945, o jornal A Tribuna, de Santos, publicava o manifesto programa do Comitê Democrático Popular, no qual se lia: Criação do Município de Cubatão para melhor solução das nossas necessidades.*

*Em princípios de abril de 1948 era constituída uma comissão para trabalhar pela elevação de Cubatão à categoria de município. Esta comissão estava assim composta: Presidente: Armando Cunha; Vice-Presidente: Celso Grandis do Amaral; 1º Secretário: Antônio Simões de Almeida; 2º Secretário: Lindoro Couto; 1º Tesoureiro: Domingos Rodrigues (Santos); 2º Tesoureiro: José Rodrigues Lopes; Membro: Jayme João Olcese.*

*Uma comissão de moradores de Cubatão composta dos senhores Armando Cunha, Lindoro Couto, Jayme João Olcese, Avelino Ruivo, José Rodrigues Lopes, Antônio Simões de Almeida, Celso Grandis do Amaral e Domingos Rodrigues (Santos) visitava em 30 de abril de 1948 os jornais santistas. Nessa visita a comissão fazia declarações à imprensa santista de que estavam dando os primeiros passos para pleitear a elevação de Cubatão à categoria de município.*

*29 de abril de 1948 – Seguia nessa data para São Paulo,uma comissão representando os moradores de Cubatão, integrada pelos Srs. Armando Cunha, Antônio Simões de Almeida, Celso Grandis do Amaral, Domingos Rodrigues (Santos), Jayme João Olcese, José Rodrigues Lopes e Lindoro Couto. Essa comissão estava acompanhada pelos Srs. Euclides Ferreira da Silva, delegado de Cubatão, Hernani Eulálio Belo, médico com clientela nesta cidade e professor José Paulo Guimarães da Silva, diretor do Grupo Escolar "Júlio Conceição", dirigia-se ao Palácio Nove de Julho, onde entregava ao Sr. Lincoln Feliciano um memorial assinado pelos moradores de Cubatão e outros documentos necessários em que solicitavam a autonomia municipal para o distrito de Cubatão. O deputado Lincoln Feliciano, falando na Assembléia Legislativa, na hora do expediente, levava ao conhecimento de seus pares as pretensões dos cubatenses, fazendo um histórico da situação do nosso distrito e das condições favoráveis para a elevação de Cubatão a Município*.

*17 de outubro de 1948 – Realizava-se o plebiscito sobre a conveniência ou não do distrito de Cubatão separar-se do município de Santos. O resultado da votação foi o seguinte: Pró-elevação, 1017; votos contra, 82; branco, 1.*

*13 de março de 1949 – Sob a presidência do Sr. Benedito de Oliveira Noronha, Juiz Eleitoral da 118ª Zona Eleitoral do Estado de São Paulo, realizava-se o primeiro pleito para a escolha do prefeito e da primeira Câmara Municipal.*

*9 de abril de 1949 – Instalava-se a primeira administração municipal*.

## CÂMARA MUNICIPAL

Acervo Rolando Roebbelen

Armando Cunha (à esquerda) foi o primeiro Prefeito eleito de Cubatão.

A eleição ocorrida no dia 13 de março de 1949 indicou um total de 964 votos, inclusive os brancos. O coeficiente eleitoral, ou seja, o número de votos destinados para que um partido conseguisse uma cadeira, correspondeu a 74 votos. O partido vencedor foi o PSP (Partido Social Progressista) com 348 votos e com o impressionante número de sete vereadores eleitos.

O Juiz da 118ª Zona Eleitoral, Dr. Benedito Oliveira Noronha, no dia 9 de abril de 1949, às 20 horas, no edifício do Grupo Escolar "Júlio Conceição" deu início à posse da primeira legislatura do município. Além de autoridades representativas de Santos e São Paulo, o subprefeito de Cubatão, Domingos Rodrigues Ferreira, se fez presente em nítida demonstração de respeito à democracia.

Nessa ocasião, duas atas distintas foram assinadas pelas autoridades competentes e os convidados: a primeira se referia à instalação, a segunda, referente à primeira sessão ordinária. O documento inaugural produzido pela Casa legislativa foi a Resolução nº 1, que criou o Regimento Interno, em 20 de abril de 1949.

O vereador que recebeu o maior número de votos foi o representante do PSP, Dr. João Sendra Pontt, que se tornou o primeiro Presidente do Legislativo. O mandato dos edis (vereadores) duraria de 9 de abril de 1949 a 9 de abril de 1953. Além do PSP, outros partidos conseguiram eleger seus representantes, tais como o PSD (Partido Social Democrático), o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e o PTN (Partido Trabalhista Nacional).

A Câmara Municipal foi constituída com os seguintes vereadores:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Álvaro Dias | PSD | Jayme João Olcese | PSD |
| Benedito Lima Gonçalves | PSP | João Francisco de Oliveira | PSP |
| Cláudio José Ribeiro | PTB | João Sendra Pontt | PSP |
| Gentil Jorge | PSP | Mayr Godoy | PSP |
| Gil Braz de Gusmão Filho | PTB | Olavo Tibiriçá Pimenta | PSP |
| Januário Estevam Lara Dante | PSP | Raul José Sant´Anna Leite | PTN |
| Vitório Meletti | PSD | | |

O Grupo Escolar "Júlio Conceição" funcionava no atual prédio da Biblioteca Municipal. Em 8 de junho de 1949, a Câmara se instalou na região do Largo do Sapo, no estabelecimento posteriormente utilizado pela Viação Santos Cubatão e Colonial Transportadora. A partir de 1951, houve nova transferência para a Rua São Paulo. Em 1976, foi inaugurado o Bloco Legislativo, na Praça dos Emancipadores.

O quadro abaixo mostra os principais episódios e as datas que marcaram a emancipação de Cubatão:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Anexação a Santos | 01/03/1841 | Lei nº 233 – Emancipação | 24/12/1948 |
| Veiculação do Jornal Voz de Cubatão | 08/02/1930 | Eleição dos representantes | 13/03/1949 |
| Plebiscito | 07/10/1948 | Posse do Prefeito e Vereadores | 09/04/1949 |

## SÍMBOLOS DA CIDADE

### ANTIGO BRASÃO DE ARMAS
### Lei 638, de 13 de Julho de 1966.

Artigo 1º - É oficializado o Brasão de Armas do Município, criado pela Resolução nº 6/49, de 24 de agosto de 1949 na conformidade do modelo que integra esta Lei, com as seguintes características:

a) De metal prata escudo em estilo inglês, com bordas em esmalte vermelho, contendo em campo.

I – No terço inferior, parte central, sol de fogo, em esmalte vermelho com raios lançados sobre o campo de prata;

II – Engrenagem de 14 dentes, sobre o sol de fogo, com diâmetro de 4/5 deste, assentada sobre a barra denteada na altura da base do escudo, ambos em metal ouro;

III – Arco e flecha cruzado com uma alabarda, em metal ouro, tocando as bordas do escudo, no seu terço inferior.

**Guarnições:**

I – Duas folhas de bananeira em esmalte verde, ladeando o escudo, cruzadas na base, com laço de metal prata;

II – Listel em metal prata, com quatro volutas, tendo nos anversos superiores, à direita, a data de 1949 e, à esquerda, 1533, em algarismos arábicos, e, na parte inferior, a legenda "Dum Volvitur Orbis Laboratur", (*Enquanto o Mundo Gira, nós Trabalhamos*) inscritas em metal ouro;

III – Coroa mural de três torres, em metal ouro, com portão central encimando o escudo.

### O ATUAL BRASÃO DE ARMAS

O atual Brasão cubatense foi idealizado por Adalberto Lima, renomado estudioso da heráldica (arte ou ciência que estuda brasões). Este foi contatado pelo Centro de Ciências, Letras e Artes de Cubatão (CCLAC) que repassou as informações sobre o município.

Apresentado à Câmara Municipal através do Projeto de Lei nº 48/69, o Brasão de Armas de Cubatão foi instituído pela Lei nº 796, de 19 de dezembro de 1969 e pode ser interpretado da seguinte forma: "O Escudo português (ibérico) recorda a origem lusitana de nossa Pátria; a roda dentada evidencia e simboliza o progresso industrial do Município; o sol dourado refulgente traduz a iluminação brilhante do astro-rei, em contato com a areia prateada; a flecha e a alabarda falam das lutas travadas entre silvícolas e os bandeirantes; os três escudetes destacam as poderosas riquezas do

município (energia elétrica, petróleo e aço); as duas datas significam, respectivamente, a fundação e a elevação de Cubatão à dignidade de cidade; o conjunto das cinco torres é o símbolo de cidade".

### HINO OFICIAL DE CUBATÃO

Instituído pela Lei nº 769, de 16 de outubro de 1969, com letra de Edístio Dias Rebouças Filho e música do Maestro João Batista Curti.

### LETRA

Longos séculos emoldurada
De palmas tão brasileiras,
Ao som das cachoeiras
Prelúdio desta canção,
Eis o Nove de Abril,
Rompe em canto viril,
A mostrar a todo o Brasil
O valor de Cubatão.

Salve, Salve, Rainha das Serras
Bem-amada Cubatão
Em tua história, encerras
Paz, amor e tradição.

Ó magia de condão de fadas,
A bela região dominas,
O ouro negro refinas,
És fonte de força e luz,
E Anchieta, ao passar
A Caminho do Mar,
Sempre quis te abençoar
Com sinal da Santa Cruz.

### BANDEIRA DO MUNICÍPIO

Criada pela Lei Municipal nº 638, de 13 de julho de 1966, é descrita da seguinte forma: "Todo campo branco, tendo centrado, ocupando 3/5 partes sua altura, o Brasão de Armas".

### RELAÇÃO DOS PREFEITOS DE CUBATÃO

| NOME | GESTÃO |
|---|---|
| ARMANDO CUNHA | 09/04/49 – 09/04/53 |
| LUIZ DE CAMARGO DA FONSECA E SILVA | 09/04/53 – 09/04/57 |
| ARMANDO CUNHA | 09/04/57 – 09/04/61 |
| ABEL TENÓRIO DE OLIVEIRA | 09/04/61 – 24/05/64 |
| JOSÉ RODRIGUES LOPES | 24/05/64 – 09/04/65 |
| LUIZ DE CAMARGO DA FONSECA E SILVA | 09/04/65 – 09/04/69 |
| AURÉLIO ARAÚJO | 09/04/69 – 24/05/71 |
| ZADIR CASTELLO BRANCO | 24/05/71 – 11/12/75 |
| CARLOS FREDERICO SOARES CAMPOS | 11/12/75 – 17/02/82 |
| JOSÉ OSVALDO PASSARELLI | 18/02/82 – 05/02/85 |
| NEI EDUARDO SERRA | 06/02/85 – 31/12/85 |
| JOSÉ OSVALDO PASSARELLI | 01/01/86 – 31/12/88 |
| NEI EDUARDO SERRA | 01/01/89 – 31/12/92 |
| JOSÉ OSVALDO PASSARELLI | 01/01/93 – 31/12/96 |
| NEI EDUARDO SERRA | 01/01/97 – 31/12/00 |
| CLERMONT SILVEIRA CASTOR | 01/01/01 – 31/12/04 |
| CLERMONT SILVEIRA CASTOR | 01/01/05 – 31/12/08 |
| MARCIA ROSA DE MENDONÇA SILVA | 01/01/09 – 31/12/12 |

## ASPECTOS TURÍSTICOS

### OS MONUMENTOS DA SERRA

Em 1922, Washington Luiz, então Governador do Estado de São Paulo, entregava ao público os Ranchos do Caminho do Mar.

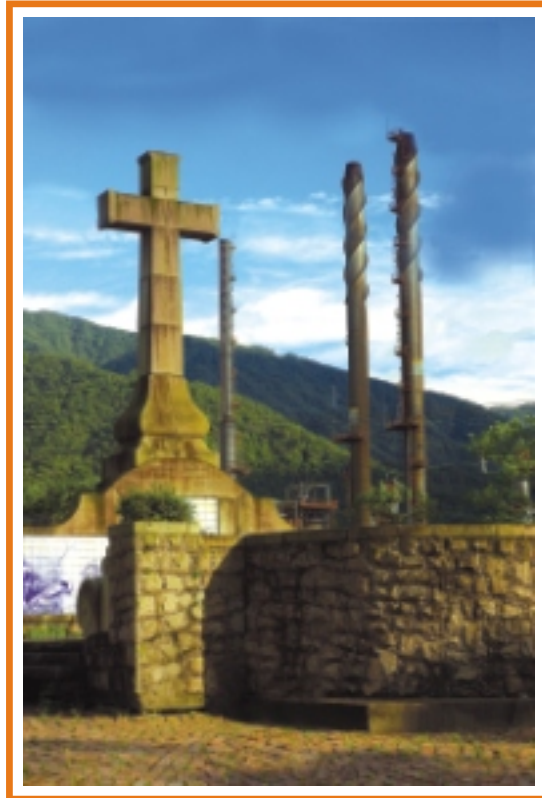
Essas obras têm um significado particular na história da arquitetura paulista. A própria estrada, por ser a primeira via de rodagem revestida de concreto, em 1926, possui também grande importância.

Grande defensor da história paulista, Washington Luiz quis dotar a estrada com monumentos que assinalassem os diversos momentos do Caminho do Mar e, com isso, perpetuar sua história.

Acervo Rolando Roebbelen

Cruzeiro Quinhentista

Entregou ao arquiteto Victor Dubugras a confecção dos monumentos e a José Wasth Rodrigues o trabalho artístico da pintura dos azulejos. Todo esse conjunto está integrado ao Parque Estadual da Serra do Mar, criado em 1977. O conjunto de obras e a Estrada foram tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo – Condephaat - em 11 de agosto de 1972, abrangendo 1 km ao longo de cada margem. Em 6 de setembro de 2005, o prefeito municipal de Cubatão, atendendo ao parecer do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão, Condepac, assinou decreto de tombamento *ex-ofício* (confirmação) dos monumentos que, atualmente estão sob a responsabilidade da Fundação do Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento do Estado de São Paulo.

Acervo Rolando Roebbelen

Pouso Paranapiacaba

**Cruzeiro Quinhentista**: Como os demais monumentos edificados ao longo do Caminho do Mar, também mostra fatos que lembram a história das antigas vias de comunicação entre o Planalto de Piratininga e o Porto de Cubatão. Construído no ponto de encontro do Caminho do Mar com a Calçada do Lorena (hoje inexistente nesse trecho), o Cruzeiro Quinhentista apresenta no seu corpo central, além das datas 1500 e 1922, os nomes de colonizadores e jesuítas que utilizaram os primitivos acessos do Planalto Paulista ao mar: Tibiriçá,

Acervo Arquivo Histórico de Cubatão

Monumento do Pico

Anchieta, Mem de Sá, Nóbrega, Leonardo Nunes, Martim Afonso e João Ramalho.

**Pouso de Paranapiacaba**: A tradução da expressão "paranapiacaba" é "lugar de onde se vê o mar" ou "miramar". Simboliza a era do automóvel, da máquina. Ilustrando essa evocação, existe em uma das paredes externas um mapa rodoviário do Estado de São Paulo feito em um painel de azulejos. A construção em alvenaria de pedra, tijolos e elementos de granito lavrado é cercada por varandas, integrando-se completamente à paisagem. Internamente, o salão central foi revestido de azulejos lembrando as alegorias referentes a cada mês do ano, totalizando 12 painéis.

**Rancho da Maioridade**: Este pouso lembra a construção da Estrada da Maioridade e a visita da Família Real em 1846. Situado em acentuada curva, dele se tem insuperável vista para Cubatão, dispondo inclusive de uma derivação da pista para maior facilidade de acostamento.

Acervo Rolando Roebbelen

Rancho da Maioridade

**Monumento do Pico**: Situado no ponto mais alto da Calçada do Lorena, está localizado onde anteriormente existia um outro monumento, construído em 1792 pela Câmara de São Paulo, em homenagem a Bernardo José Maria de Lorena.

**Ruínas do Pouso**: As ruínas existentes no Caminho do Mar, logo abaixo do Pouso de Paranapiacaba, constituem um antigo pouso, contemporâneo aos demais existentes ao longo da estrada.

**Pouso Circular ou Belvedere Circular**: Situa-se no km 45 do Caminho do Mar. Trata-se de uma construção simples de alvenaria de pedra, mas de grande requinte arquitetônico. Está localizado no primeiro ponto onde a Calçada do Lorena cruza com o Caminho do Mar.

**Padrão do Lorena**: Em 1922, o Governador de São Paulo, Washington Luiz, passou vários dias em

Acervo Dilson Silva Mato Grosso

Pontilhão da Raiz da Serra

companhia do político Antonio Prado Junior, o sertanista Bento Canabarro e trabalhadores percorreram *um caminho de pouca largura, calçado de pedras irregulares, que subia pela encosta em linha reta até o alto, e todo fechado de mato, encontraram uma pedra, com inscrição gravada à moda antiga, e que se regeria à estrada e ao governador Conde de Sarzedas. A pedra foi aplicada ao dito pouso que lá se acha*. Esse monumento foi levantado no ponto em que o Caminho do Mar corta a Calçada do Lorena. Na superfície interior do arco central pode-se ver um medalhão de azulejos com o retrato de Bernardo José Maria de Lorena, o responsável pela construção da Calçada do Lorena.

**Pontilhão da Raiz da Serra**: Na base da Serra, um pontilhão contém duas placas referentes à pavimentação em concreto concluída em 1926. Perto deste local, existia a singela Capela de São Lázaro onde eram realizadas, em outras épocas, festas populares. Nas proximidades, também havia um cemitério, removido com a construção da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC).

Acervo Rolando Roebbelen

Padrão do Lorena

Acervo Rolando Roebbelen

Parque Ecológico Itutinga - Pilões.

## PARQUES ECOLÓGICOS

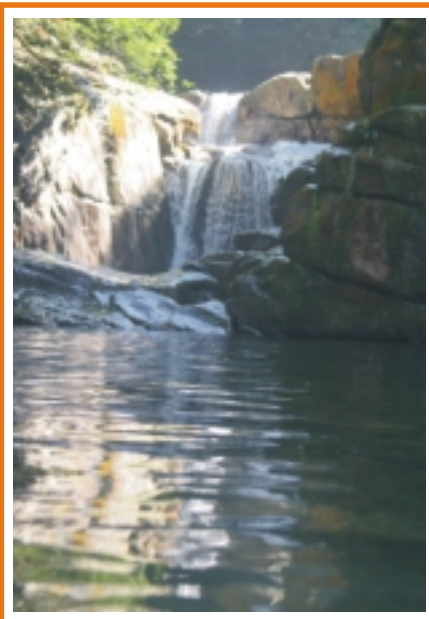
A Lei Municipal nº 1861, de 27 de agosto de 1990, previa a criação da Secretaria do Meio Ambiente e, principalmente, oficializava os Parques Ecológicos do "Caminho do Mar", Itutinga-Pilões e "Cotia-Pará". Historicamente, esta ação possui uma clara mudança de conceitos. Os anos 90 marcaram decisivamente Cubatão em sua proposta de perder o título de cidade mais poluída do mundo. As iniciativas do Governo Federal, originadas na década anterior, para contenção da poluição de Cubatão frutificavam com o surgimento de leis municipais destinadas à observação da questão ambiental.

**PARQUE ECOLÓGICO DO PEREQUÊ**: O Parque Ecológico do Perequê fica a cinco quilômetros de distância do centro da cidade. O rio Perequê possui vocação turística, pois desde o início do século XX, é procurado por banhistas. O Parque Ecológico foi inaugurado em 12/2/97 e como ponto alto da visita, o turista pode apreciar uma deslumbrante cachoeira de 60 metros de queda. Acesso através da Rodovia Cônego Domênico Rangoni (Cubatão-Guarujá - SP 55).

**PARQUE ECOLÓGICO COTIA-PARÁ**: Como atrações principais, o local apresenta mini-zoológico, áreas para a prática de esportes, viveiros de pássaros, áreas de lazer com quiosques, churrasqueiras, o Horto Municipal e o Cristo Redentor. Contando com uma área de 500.000 m², o Parque localiza-se às margens da Via Anchieta, entre os km 55 e 56, e a dois quilômetros de distância do Centro.

**ITUTINGA-PILÕES**: Exatamente na confluência dos rios Pilões e Cubatão, localiza-se uma área denominada Itutinga. Neste local encontra-se uma vila cujas construções remontam ao século XIX. Desenvolvia-se ali a cultura da banana. Nesse local foi instalado o núcleo do Parque Estadual da Serra do Mar, cujo objetivo é preservar a mata nativa, bem como as diversas espécies de vida animal existentes na região.

**PARQUE ANILINAS**: No local onde se localiza o Parque Anilinas, existiu a antiga fábrica de produtos químicos à base de tanino, substância extraída das folhas do mangue para ser empregada na fabricação de corantes e outros produtos. A fábrica funcionou até 1965, quando entrou em processo de falência. A Prefeitura adquiriu a área em 1972 e construiu o Parque que recebe atualmente milhares de visitantes que se divertem em brinquedos, quadras poliesportivas, *playground*, biblioteca infanto-juvenil e brinquedoteca.

Acervo Rolando Roebbelen

Parque Ecológico do Perequê

## NOSSA SENHORA DA LAPA – PADROEIRA DE CUBATÃO

Acervo Dilson Silva Mato Grosso

Igreja Matriz de Nossa Senhora da Lapa. (2007)

A história da devoção à Nossa Senhora da Lapa em Cubatão começou no século XVIII quando os jesuítas adquiriram, através de doação, um sítio que se transformou mais tarde na Fazenda Geral do Cubatão.

Na época, os jesuítas construíram um sobrado (a maior construção do Povoado) e uma fazenda com engenho na margem direita do Rio Cubatão. No sobrado, havia

uma capela onde eram ministrados os ofícios divinos. A partir de 1743 começou a ser cantada anualmente uma missa em louvor à Nossa Senhora da Lapa.

Os documentos jesuíticos assim concluem: ... *e como esse sítio foi doado ao colégio com a condição de se cantar uma missa que se lhe canta na capela de Cubatão, em que se colocou a imagem da Senhora, com o mesmo título*.

Com a expulsão dos jesuítas das colônias portuguesas, pelo Marquês de Pombal (Sebastião José de Carvalho e Melo, 1699 – 1782), o Colégio dos Jesuítas ficou ao abandono, mas os colonos ainda respeitavam a obrigação da missa. Em 1907, a população local se mobilizou e construiu uma nova capela, no mesmo local onde hoje se encontra a Igreja Matriz, construída para substituir a capela de madeira.

Acervo Arquivo Histórico de Cubatão

Imagem de Nossa Senhora da Lapa

Trinta anos mais tarde, em 9 de abril de 1937, a pequena capela transformou-se em Paróquia. Em 1936, teve início a construção do atual templo. Em junho de 1939, o bispo diocesano Paulo de Tarso Campos benzeu a primeira pedra. Somente na década de 1950 foi inaugurada. Passou por reformas que descaracterizaram completamente sua arquitetura em 2003. A partir de 2007 iniciou-se um processo de restauro da fachada principal cujo objetivo era reconstituir os principais elementos do antigo templo.

Em 1965, Nossa Senhora da Lapa foi oficializada como Padroeira de Cubatão. A Festa de Nossa Senhora da Lapa em Cubatão é comemorada no dia 15 de agosto.

**RELAÇÃO DE PADRES QUE ASSUMIRAM A IGREJA MATRIZ E INÍCIO DOS SEUS MINISTÉRIOS PASTORAIS:**

| | |
|---|---|
| Pe. Paulo Rossi | 1937 |
| Pe. Luiz Teixeira de Araújo | 1937 |
| Pe. Gonçalo Carneiro Leão | 1938 |
| Pe. Antonio Pedron | 1941 |
| Pe. Edmundo Cortez | 1944 |
| Pe. Primo Neves da Mota Vieira | 1946 |
| Pe. Primo Maria Vieira | 1947 |
| Pe. Carlos Piassentin | 1953 |
| Pe. Nelson Norberto G. Rodrigues | 1961 |
| Pe. Nelson de Paulo | 1962 |
| Pe. Júlio Lopes Llarena | 1962 |
| Pe. Bronislau Cherek | 1963 |
| Côn. Joaquim Clementino Leite | 1964 |
| Côn. Antonio Pedron | 1968 |
| Pe. Baltasar Vicente Benito | 1971 |
| Pe. José Porfírio de Deus Filho | 1981 |
| Pe. Nivaldo Vicente dos Santos | 1981 |
| Pe. George Paracka l | 1994 |
| Pe. Elcio Antonio Ramos | 1995 |
| Pe. Valdeci João dos Santos | 2005 |

## BIOGRAFIAS DE ALGUMAS PERSONALIDADES DE CUBATÃO

### ANTONIO SIMÕES DE ALMEIDA

Antônio Simões de Almeida. Imagem veiculada no Jornal Cidade de Santos. (1970)

Nascido em Cubatão, no dia 12 de agosto de 1901, Antonio Simões de Almeida deixou seu nome marcado na história da cidade. Trabalhou no Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e era proprietário da Escola Nacional de Datilografia. Além disto, fez parte de associações que buscavam o desenvolvimento de sua terra. Exemplos de suas atividades podem ser observados no Centro de Ciências, Letras e Artes de Cubatão e na Sociedade Amigos da Cidade de Cubatão. Na esfera política, Simões atuou como representante do Partido Socialista Brasileiro, em um período em que o partido era considerado reduto de pessoas perigosas. Também participou ativamente no processo de emancipação político-administrativa ao defender a idéia no Jornal "A Voz de Cubatão", e integrou a Comissão de Moradores. Há outros aspectos a serem observados nesse incansável personagem, pois Antonio Simões de Almeida chamou para si a missão de registrar a história local. São textos, pesquisas, mapas, livros, recortes de jornais de sua autoria que permite conhecer o ambiente histórico de Cubatão no século XX. Ele pode ser considerado como o primeiro historiador cubatense. Antonio Simões possuía convicções fortes, mas em todas as suas ações transparecia o amor que dedicava a Cubatão. Morreu aos 71 anos,no dia 2 de abril de 1973.

### EDÍSTIO DIAS REBOUÇAS FILHO

Edístio Dias Rebouças Filho, baiano da cidade de Maragogipe, nasceu em 31 de outubro de 1910, filho de Edístio Dias Rebouças e Maria Adalgisa de Barros Rebouças. A ligação efetiva com Cubatão ocorreu quando foi admitido no Departamento de Estradas de Rodagem (DER), em 14 de fevereiro de 1941, na função de Oficial de Administração.

Acervo Arquivo Histórico de Cubatão

Edístio Dias Rebouças Filho, à direita, durante a peça teatral "O Tio Padre". (1957)

Homem de profunda visão crítica se fez colaborador em semanários, exemplo do Jornal de Cubatão com o pseudônimo de Biréu. Seus artigos primam não apenas pela cultura geral, mas também pela lucidez na exposição. Lançou-se candidato a vereador, mas não foi eleito. Isto não o impedia de cobrar posturas dos prefeitos e vereadores. Há conhecimento de seus escritos de 1950 até início da década de 1980.

Participante ativo da vida social local engajou-se em companhias amadoras de teatro e, como diretor do Centro de Ciências, Letras e Artes de Cubatão, promoveu a substituição do antigo brasão cubatense, isto em 1969. Além da preocupação heráldica (arte ou ciência que estuda brasões), Edístio Rebouças excedeu na genialidade ao compor a

letra do Hino de Cubatão, oficializado pela Lei Municipal nº 769, de 16 de outubro de 1969.

Esse ilustre cidadão maragogipe-cubatense faleceu em 14 de maio de 1985, deixando um vazio não apenas pelas idéias arrojadas, a crítica refinada, a poesia sublime, mas principalmente pela sua figura extremamente popular.

Usava os pseudônimos de Biréu e Numismata em seus escritos, deixando o seguinte artigo publicado no mensário *Cubatão em Revista* sobre a cidade que adotara para viver:

**9 DE ABRIL**: *Meu jovem leitor, volte seu olhar para o passado e veja o que era Cubatão há pouco mais de quarenta anos. Aqui, parte de uma estrada de rodagem, carinhosamente batizada de Avenida Principal. Às margens, fileiras de casas desalinhadas e de construção indefinida. Tudo mais, em volta, era verde. Bananais, mexeriqueiras, abacateiros, jaqueiras e os sempre procurados lírios dos campos. Cambucis e goiabas. Três mercearias vendiam de feijão a arame farpado, de utensílio de copa e cozinha, ao pó de serra. Havia ainda uma farmácia com estoque deficitário, três carros de aluguéis, que só eram vistos à passagem das composições ferroviárias, três igrejas católicas, três templos protestantes, três agrupamentos de meretrizes, três soldados no destacamento policial, três açougues. Médicos e engenheiros, só os empregados da Light, DER e Fabril. Não existiam advogados, escritórios de contabilidade, Posto de Saúde, Pronto Socorro. Compunham o quadro também: meia dúzia de bares que forneciam refeições e dormitórios, um padre, um administrador do cemitério e um guarda noturno. A linha Azul de passageiros se encarregava do transporte das cinco mil pessoas, divididas entre bananicultores, areeiros, pequenos negociantes de roupas feitas e calçados, donos e caixeiros de botequins.*

*Aproxime a lente de sua visão e capte a mesma região vinte anos depois. Agora a avenida abriga lojas modernas, bares asseados, bancos. Mais de duas dezenas de táxis disputam pontos preciosos.*

*O Município passou por momentos difíceis, dada a crise financeira provocada pela supressão dos pagamentos de impostos pela Petrobras, em razão da Lei do Imposto Único sobre Combustíveis e Lubrificantes. Por esse motivo, em 9 de abril de 1960, o aniversário da Cidade foi comemorado como dia de luto municipal e não festivo.*

*A seguir, tivemos dias nebulosos com a Cidade sendo patrulhada por jagunços com cartucheiras e revólveres, porretes em baixo do braço, carrancudos e que detinham até os 'bebuns' nas suas tocas, depois das 18 horas.*

*Em 1969, a Cidade, antes da amputação de sua emancipação, contava com 5 médicos, 2 advogados, 13 bancos, 176 bares, 26 casas de carnes, 11 dentistas, 6 escritórios de contabilidade, 23 engenheiros, 3 supermercados.*

*Agora, meu jovem, é sua vez de recontar para ter uma idéia do que é hoje Cubatão. Esta terra, que apesar das enchentes, da poluição, de toda espécie de catástrofe, continua marchando para o progresso total, sem ligar para os corruptos, que a todo o momento, tentam tolher essa marcha vitoriosa.*

*E salve o 9 de Abril, lutando para que no próximo ano haja emancipação total, a ponto de elegermos nossos prefeitos.*

**AFONSO SCHMIDT**

A história da família de Afonso Schmidt possui raízes antigas na região. Em 1836, Geraldo Henrique Brunckenn, avô do escritor, já possuía uma fazenda com engenho e canavial no local denominado Cubatão de Cima. Afonso nasceu em 29 de junho de 1890, filho de João Afonso Schmidt e de Odila Brunckenn Schmidt. Na época, Cubatão era um povoado de Santos. Assim, no início de sua carreira era conhecido como o "poeta santense". A veia literária de Afonso Schmidt se fez presente

desde a juventude. Em 1906, com dezesseis anos, lançou o livro de estréia, "Lírios Roxos". Cinco anos mais tarde, o livro "Janelas Abertas" recebeu reconhecimento da Academia Brasileira de Letras.

Apesar de despontar com a poesia, a partir de 1922, Schmidt começou a atuar como jornalista. Trabalhou em várias redações paulistanas como "Folha da Noite", "Comércio de São Paulo" e "Estado de São Paulo". Schmidt utilizava seu trabalho como ferramenta para o surgimento de uma sociedade mais justa. Os humildes, os abandonados possuíam um defensor que mostrava os sofrimentos, as amarguras dos que estavam à margem da sociedade. Diante de sua máquina de escrever Remington, o poeta era questionador e, dessa forma, era um autêntico combatente das letras.

O ano de 1942 consistiu em período raro. O escritor conseguiu ser premiado pela Academia Brasileira de Letras em três modalidades. Prêmio Machado de Assis – com o romance "A Marcha". Prêmio Coelho Neto – com o livro de contos "Tesouros de Cananéia". Prêmio Ramos Paz – com a novela "No Reino do Céu". Além do reconhecimento por parte da crítica, outro aspecto que chama atenção é a quantidade de livros vendidos. Em 1964, segundo Mário Graciotti, editor do Círculo do Livro, Schmidt já ultrapassara os 800.000 exemplares, ou seja, um número significativo em qualquer época.

Entretanto, o ápice de sua carreira foi a indicação ao Prêmio Juca Pato como Intelectual do Ano de 1963. O concurso foi idealizado pelo escritor Marcos Rey para homenagear os literatos que se destacaram. A festa foi realizada no dia 18 de fevereiro de 1964.

Poucos meses depois, em 3 de abril, o poeta, o viajante, o romancista, o sonhador, o jornalista, o aventureiro, o escritor Afonso Schmidt faleceu. Cabe lembrar que o homem que viveu tão intensamente, também utilizou vários pseudônimos, tais como Antônio Galaor, Alexandrino de Heredia, Valério Sálvio, Sílvio Varela, Benedito Rosalino, Af. e Celso Rubim.

Acervo Coleção Afonso Schmidt.

Schmidt desenhado por Moura. (1959)

Após o falecimento do escritor, ocorreram homenagens em diversas cidades. Através de decretos e leis, os municípios colaboram para que a memória do intelectual e sua obra sejam lembradas.

A cidade de São Paulo publicou a Lei 6599, de 23 de novembro de 1964, nomeando a Alameda Afonso Schmidt, no bairro Santa Terezinha. Houve a nomeação da biblioteca pública situada no bairro da Freguesia do Ó.

Em Santos, através da Lei 3083, de 26 de fevereiro de 1965, denominou-se a Avenida Afonso Schmidt, situada no Jardim São Francisco.

Através de Decreto Estadual, o Colégio e Escola Normal de Cubatão passou a se chamar, a partir de 22 de janeiro de 1970, Escola Estadual Afonso Schmidt. O Poder Público cubatense nomeou uma praça na vila Paulista, através do Decreto 1836, de 21 de setembro de 1970. Outra homenagem ocorreu ao ser indicado o Conjunto Residencial Afonso Schmidt através do Processo 3506/87.

O município de Caraguatatuba (no litoral norte paulista) decidiu homenagear o poeta e escritor cubatense nomeando a Biblioteca Pública Afonso Schmidt, através do Decreto 129, de 29 de dezembro de 1944. Essa cidade constitui um caso a parte, pois o reconhecimento ao intelectual foi dado em vida. Na época, Afonso Schmidt prestou

relevantes serviços ao doar boa parte de seus livros ao Poder Público.

Entretanto, uma homenagem muito interessante se dá em São Paulo, pois foi instituído o "Dia de Afonso Schmidt" no calendário cívico escolar da Rede Municipal de Ensino. A Lei 11077, de 5 de setembro de 1991 prevê que durante o mês de junho haja palestras, concursos, painéis ou outras manifestações que valorizem a memória do escritor.

No município de Cubatão foi criado, através da Lei 931, de 3 de novembro de 1972, o Prêmio Afonso Schmidt, nome inicial da "Semana Afonso Schmidt", que foi instituído com o objetivo de ampliar o conhecimento e aprofundar o estudo da vida e da obra de Afonso Schmidt; incentivar a leitura de seus trabalhos e despertar o desenvolvimento de vocações literárias. Em 1973, através de Decreto do Prefeito Zadir Castello Branco, o Prêmio Afonso Schmidt foi regulamentado para acontecer, em caráter oficial, a partir de 1974.

Acervo Coleção Afonso Schmidt.

Afonso Schmidt em 1953.

A Câmara Municipal de Cubatão, anualmente, presta homenagem ao poeta, escritor e jornalista Afonso Schmidt através de iniciativas que visam disseminar as várias formas de manifestações culturais, perpetuando a memória do seu filho mais ilustre. Para isso, através do Decreto Legislativo nº 67, de 20 de outubro de 1987, na gestão do Presidente Armando Campinas Reis, denominou "Salão Afonso Schmidt" o saguão superior da Casa Legislativa, cujo espaço destina-se a apresentações artísticas como: exposições de artes plásticas, dança, música, teatro e lançamentos de livros.

O Decreto Legislativo nº 80, de 8 de junho de 1993, de autoria do então presidente da Casa, vereador João Ivaniel de França Abreu, instituiu a Sessão Solene na Câmara Municipal de Cubatão, durante o transcurso da Semana Afonso Schmidt. Na ocasião, o Poder Legislativo homenageia personalidades cubatenses que se destacam na área artístico-cultural, com a outorga da "Medalha Afonso Schmidt", instituída através do Decreto Legislativo nº 82, de 21 de junho de 1993, também de sua autoria.

**ETIMOLOGIA**

A seguir, você encontra a origem de algumas palavras utilizadas na história e no dia-a-dia da cidade:

**BUGRES**: designação genérica dada ao índio, especialmente o bravio ou guerreiro. Provém do francês "bougre".

**CARAGUATÁ**: do tupi "carauá tá", designação de espécie de bromélias, das quais os índios confeccionavam cordas. Simão de Vasconcelos cita o termo no livro "Crônica da Companhia de Jesus": *Outros irmãos aprendiam a fazer alpargatas (porque então eram mui poucos os sapatos) que repartiam por alguns dos homens ordinários, e de que usavam para caminhos ásperos. O modo de as fazer era este: iam ao campo, traziam certos cardos, ou caraguatás bravos, lançavam-nos na água por 15 dias, ou 20 dias, até que apodreciam, destes tiravam estrigas grandes, como de linho, e mais rijas que linho, e delas faziam as ditas alpargatas que eram seus sapatos*.

**CAPIVARI**: termo de origem tupi, consistindo das seguintes palavras: "caá piy" que significa erva, capim; "war" que significa que come; "i" que indica Rio, ou seja, o vocábulo representa o "rio dos comedores de capim" ou "rio das capivaras".

**CAPIVARI-MIRIM**: indica "pequeno rio das capivaras". Ver Capivari.

**CANEÚ**: termo originário, provavelmente, do tupi "kanêo", que indica "cansado, cansar-se". Tal designação talvez se dê pela dificuldade em se atravessar a baía santista. Manuel Eufrásio de Azevedo Marques cita que o significado indica reunião de águas o que, sem dúvida, se aplica à formação geográfica da região próxima à Cosipa.

**CASQUEIRO**: junção do substantivo "casca" e o sufixo "eiro". Lugar onde se descasca madeira para serrá-la. O termo também indica "sambaqui", ou seja, depósitos de conchas, restos de cozinha e urnas funerárias datados da pré-história.

**COTIA-PARÁ**: junção das palavras tupis "a-cuti", significando "que come em pé", e "pará"; "grande rio, quase mar". Pode-se deduzir que seja, portanto, "lugar próximo ao mar onde se come em pé", talvez fazendo referência ao sambaqui existente na região.

**GUARÁ**: iguara, ave das águas, pássaro de mangues e estuários com grande amplitude de maré ou de fluviometria (i, ig, ara).

**ITUTINGA**: do tupi "i", água; "tu", rumorejante, que faz barulho; "tinga", branco. Significado: "água branca rumorejante" ou "água branca que cai do alto".

**MANTIQUEIRA**: tem seu nome originado do tupi 'Amantikir' e significa "montanha que chora".

**MOGI**: do tupi "mboi", cobra; "gy", rio, correspondendo a "rio das cobras".

**NHAPIUM**: do tupi seguindo as variantes jatium, nhatium, inhatium. Significa "mosquito que pica". Conforme o historiador Gabriel Soares de Souza "há outra casta (de mosquito) que se cria entre os mangues, a que os índios chamam inhatium...".

**PARANAPIACABA**: do tupi "paraná", mar; "apiacaba" vista, visão. Lugar de onde se tem vista para o mar. Entretanto, o historiador santista Francisco Martins dos Santos defende que o termo original tupi é "pêranáipiâquaba", que significa "passagem do caminho do porto de mar". O historiador Simão de Vasconcelos também aborda esse termo. Paraná-Picaba era a denominação que os índios davam à serra de Cubatão, na província de São Paulo.

O historiador Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra Raízes do Brasil, também aborda o termo: *O transporte de produtos da lavoura através das escarpas ásperas da Paranapiacaba representaria sacrifício quase sempre penoso e raramente compensador*.

**PEAÇABA**: palavra de origem tupi se compõe de "pe" e "açaba" e significa "o porto", o lugar aonde vem ter o caminho; o caminho; a travessia. Segundo o historiador Teodoro Sampaio: *quando os caminhos desciam até o mar ou grandes rios navegáveis, ao extremo desses caminhos, ordinariamente um porto, davam os tupis o nome apeaçaba que quer dizer saída ou travessia do caminho e de que, por corruptela, se fez peaçab.* Outro estudioso, Paulo Prado, cita o seguinte*: outra vereda, deixando a peaçaba do Rio Cubatão, saía ao porto de Santa Cruz, subia a serra também chamada de Cubatão, procurava a margem do Tutinga*.

**PEREQUÊ**: do tupi "pira", peixe; "kê", aqui, significando "lugar onde há peixes" ou viveiro de peixes, onde todos estão pulando como em um conflito. O historiador Vitorino Nemésio defende o termo "piraique", que significa "entrada de peixes".

**PIAÇAGUERA**: do tupi "pia", porto; "çaguera", velho, antigo. Portanto, "porto antigo" se referindo ao existente no Rio Mogi e utilizado por Martim Afonso de Souza no encontro com João Ramalho, isto em 1532.

**QUEIROZES**: designação do rio derivada de Simão Manoel de Queiroz Monteiro que, no século XIX, detinha a posse de uma extensão de terras na região.

**TAPERA**: substantivo feminino. Do tupi "ta 'pera", significando "taba" e "puera" indicando "que foi". O sentido da palavra corresponde a "abandonado, em ruínas".

**TUPI**: povo indígena que habita(va) o Norte, o Centro, o rio Amazonas e o litoral brasileiro.

## GEOGRAFIA DE CUBATÃO

Encaixada entre a escarpa Atlântica (Serra do Mar) e o Estuário de Santos, Cubatão ocupa uma área de 148 km². Banhada por uma complexa hidrografia, rios originários do planalto Atlântico, os rios Perequê, Pilões, Cubatão e Mogi se precipitam da cordilheira Atlântica, desembocando na ligação estuarina da Baixada Santista, onde há, na planície de inundação, vários canais de maré (braços-de-mar), destacando-se no município os rios Casqueiro, Paranhos e Santana.

As condições atmosféricas de Cubatão, características do clima tropical Atlântico (quente e muito úmido) potencializam-se no que se refere à extrema umidade de Cubatão. A altitude da "Muralha Atlântica" ou, simplesmente, Serra do Mar, forma um obstáculo natural para a umidade originária do oceano, retendo o seu avanço para o interior, ocorrendo assim frequentes precipitações conhecidas como chuva orográfica (chuva de montanha ou de relevo).

O regime eólico (de ventos) também sofre influência da Serra do Mar, responsável pelas calmarias (ausência de ventos) durante 1/3 dos dias do ano.

A forte tropicalidade (alta pluviosidade e calor) e outros fatores como o relevo proporcionaram a manutenção de um dos mais exuberantes biomas (conjunto de seres vivos em grande área) do planeta, a Mata Atlântica. Considerada a floresta tropical mais ameaçada do mundo, possui grande biodiversidade e abundante manancial de água pouco conhecido pelos munícipes. Além do valor paisagístico e histórico inexplorado pelo turismo, a Serra do Mar, em Cubatão, é responsável por 80% do abastecimento de água da Baixada Santista. Portanto, o conjunto de todos os fatores físicos citados acima, torna essa vegetação objeto inestimável de proteção ambiental para a garantia da qualidade de vida das futuras gerações.

Os manguezais da costa brasileira estão condenados ao desaparecimento pela ocupação desordenada de submoradias e pela expansão industrial e portuária. Segundo pesquisa ambiental conduzida pela Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) de Cubatão, a cidade é detentora de uma boa parcela do manguezal da Baixada Santista. Em 1985, cerca de 24% do território cubatense era coberto pelo manguezal e 18% eram formados por planícies coluvionares (terrenos sedimentares formados pela erosão planáltica e da escarpa, depositado ao sopé da Serra do Mar), aluvionares (terrenos sedimentares depositados pelos rios) e mangues aterrados ("terra seca e firme" de caráter antrópico). O restante do município está sob o domínio escarpado da Serra do Mar e de morros isolados como os morros Areais e Cotia-Pará. Atualmente, com a crescente invasão dos manguezais, acredita-se na inversão desses números (24% de áreas coluvionares, aluvionares e aterradas contra 18% de mangue remanescente).

Este fato preocupante se expressa em números quando se revela que cerca de 50% da população de Cubatão vive em submoradias espalhadas nas favelas do município, sendo que alguns núcleos desordenados de ocupação como Vila Esperança, Ilha Bela, Vila dos Pescadores entre outros, avançam ininterruptamente sobre o mangue.

No passado, outros núcleos populacionais assentaram-se sobre áreas de mangue, de forma planejada. Dessa maneira, surgiram os bairros Jardim Casqueiro e Jardim Nova República. Outros bairros consolidaram-se sobre o mangue por meio de invasões como é o caso da Vila São José e da Vila Natal que foram reconhecidos pelo poder público através da urbanização.

A Serra do Mar foi outro elemento geográfico bastante impactado pela ocupação humana, por causa da construção da Via Anchieta. Facilitados pelo novo acesso, surgem à margem da pista, os maiores núcleos desordenados de ocupação da escarpa Atlântica do Estado de São Paulo, denominados como Cotas 95, 200, 400 e 500.

A falta de moradias dignas não é elemento único no histórico de impacto

ambiental em Cubatão. O fator determinante, originado na década de 1950, verdadeiro responsável pelas profundas modificações físicas, econômicas e sociais em Cubatão foi o início do processo de industrialização no município.

A industrialização aumentou a oferta de emprego e o fluxo migratório incessante, predominantemente nordestino, alavancando o crescimento demográfico da cidade. Entre os slogans nacionalistas: "O petróleo é nosso"; e militaristas: "Brasil: ame-o ou deixe-o", bem como, nos períodos conhecidos como o "Milagre Brasileiro" e a "Revolução Verde", a mão-de-obra migrante foi amplamente absorvida pelas indústrias de Cubatão até a estagnação econômica a partir de 1980, "a Década Perdida". Na década de 1990, Cubatão testemunhou mudanças sócioeconômicas significativas com privatizações de empresas, terceirizações de mão-de-obra, automação dos meios de produção, queda do poder de consumo da população brasileira (reflexo da globalização neoliberal), a redução de postos de trabalhos e profunda crise social, revelando mais do que nunca, carências básicas da população do município representada pelo baixo índice de desenvolvimento humano (IDH).

Cubatão possui aproximadamente uma indústria para cada favela da cidade. Cerca de 25 indústrias sustentam a economia do município, garantindo aos cofres públicos uma das maiores arrecadações de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) do país.

Outro fator de destaque na cidade durante o auge da "Era Industrial" foi a poluição. Este fato colocou a cidade na mídia sob a marca de mais poluída do mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que obtinha na época dados alarmantes sobre a saúde pública do município. Desta forma, Cubatão ficou conhecida como o Vale da Morte, devido à alta mortandade relacionada à poluição.

Na década de 1980, com a mobilização de vários segmentos da sociedade, a implacável participação popular, surgimento de várias lideranças políticas e uma intensa exposição na mídia, o panorama ambiental melhorou significativamente, ao menos no que se refere à poluição atmosférica e dos corpos d'águas.

## GEOGRAFIA FÍSICA

### FORMAÇÃO GEOLÓGICA

Cubatão apresenta dois compartimentos geológicos bem distintos: o embasamento cristalino e a cobertura sedimentar litorânea.

O primeiro é representado pela Serra do Mar que está protegida pela floresta tropical e esconde sob o solo pouco espesso, rochas primitivas da Era Proterozóica, que são consideradas, dentre outras, as rochas mais antigas do mundo. Porém, houve modificações nas estruturas das rochas magmáticas transformando-se em metamórficas no decorrer dos milhões de anos devido às pressões internas do planeta que resultaram no nascimento da Serra do Mar (orogenia).

A formação da Serra do Mar se deve a uma falha geológica ocorrida durante o levantamento andino no período Terciário (35 a 70 milhões de anos atrás) e no Cretáceo (70 a 140 milhões de anos atrás) resultante do movimento das placas tectônicas.

Com o resfriamento do planeta (de fora para dentro), processo que ocorre ainda hoje, a superfície já resfriada torna-se uma camada delgado-fina em relação às camadas inferiores do planeta. Essa fina camada resfriada chama-se Crosta Terrestre ou Litosfera com cerca de 150 km de espessura (muito variável dependendo da região da Terra).

A crosta terrestre sofre ininterruptamente pressões internas, mais especificamente do manto. Essas pressões são exercidas pelas correntes de convecção de magma "rocha derretida", material abundante no manto. Desta forma, o material magmático quer escapar e romper a crosta terrestre. Os pontos mais frágeis da crosta

terrestre (formadas por várias placas tectônicas) são, justamente, a linha de contato entre essas placas. O magma força a passagem entre elas movimentando-as em direções opostas.

Isso explicaria a teoria da Deriva dos Continentes iniciada há cerca de 150 a 200 milhões de anos. Antes, o planeta era dotado de um único grande continente, Pangéia (Pangea), e que a partir da movimentação das placas tectônicas, os continentes (superfície emersa da placa tectônica) teriam se afastado.

## FORMAÇÃO DA SERRA DO MAR (OROGENIA)

Além das grandes falhas (bordas de placas), existiram outros tipos de falhas menores que não movimentaram as placas no sentido horizontal, como o que foi dito anteriormente, e, sim, verticalmente, como é o caso da Serra do Mar.

A falha de Cubatão é um acidente geológico responsável pelo surgimento da Serra do Mar (formação gnáissica, com grandes inclusões de xisto – ambas as rochas metamórficas).

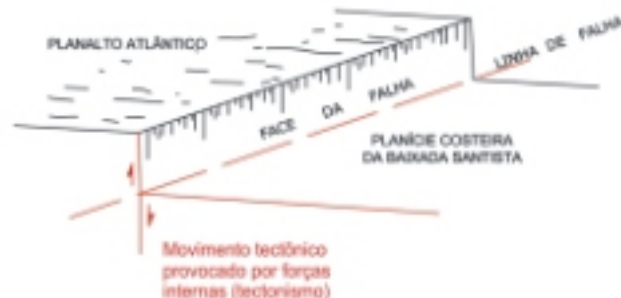
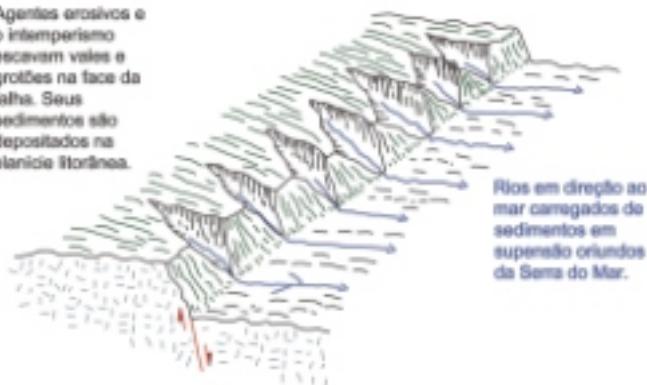
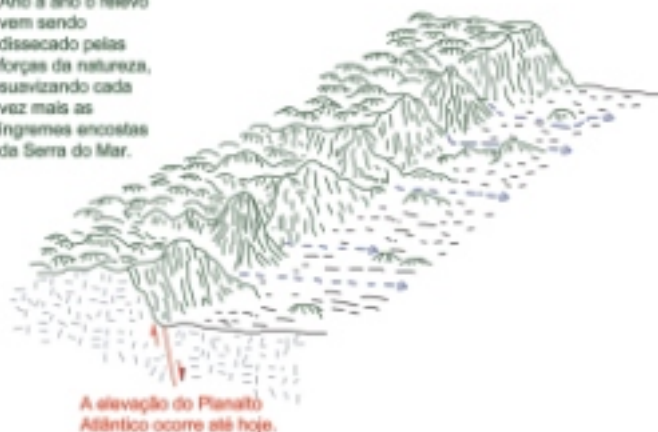
Durante o afastamento progressivo (2 centímetros por ano) da América do Sul da África (Deriva dos Continentes), a placa sul-americana, sofre tensões de arraste e pressão do magma interior, ocorrendo assim uma ruptura da crosta em local fragilizado por um material menos resistente, no caso, o xisto, mais frágil que o gnaisse. O magma empurra um bloco de rocha (parte da crosta terrestre) até os dias de hoje, enquanto o outro bloco rebaixa. É uma falha tectônica menos ativa, com abalos sísmicos imperceptíveis erguendo a escarpa da Serra do Mar, juntamente com o Planalto Atlântico, ano após ano. O segundo compartimento geológico evidenciado em Cubatão é a cobertura sedimentar litorânea formada pelo acúmulo de sedimentos marinhos durante as transgressões marinhas. Conhecidas como transgressões Flandrianas ocorreram no período Quaternário, durante as interglaciações. Esses eventos geológicos resumem-se na invasão da zona costeira pelas águas oceânicas, ocasionada pela acentuada variação do nível do mar causado pelo degelo do período interglacial, ou seja, entre as glaciações. A regressão marinha ocorre quando a Terra entra no período de Glaciação (somente no período Quaternário comprovou-se quatro glaciações ocorridas há 1 milhão de anos, 800 mil, 300 mil e 50 mil anos).

Glaciação é um fenômeno climático natural e, ao que tudo indica, cíclico. Trata-se do resfriamento atmosférico seguido do congelamento excessivo dos pólos. Como a maior parte da água precipitada (de chuva) do planeta ocorre em forma de neve, ocorre o acúmulo de neve sobre os continentes havendo, assim, a transferência de parcelas consideráveis de água do oceano para os continentes, o que ocasiona o recuo dos oceanos (na Baixada Santista o recuo chegou a 80 km da linha de costa atual). Na interglaciação ocorre o aquecimento do planeta, acarretando consequentemente, o derretimento das geleiras e o avanço das águas oceânicas sobre o litoral.

Deve-se levar em conta que o solo, onde se assenta o município de Cubatão, chamado de planície, passou por algumas alterações. Apesar das transgressões terem depositado "areia de praia", em Cubatão existem poucas áreas onde se podem comprovar os terraços marinhos pleistocênicos porque, após o último recuo do mar, há cerca de 50 mil anos, outros fenômenos naturais criaram variados tipos de solos originais da relação erosão–transporte de sedimentos e deposição dos mesmos, além da ação antrópica que também contribuiu na geração de uma nova "categoria" de solo, o aterro.

Pode-se classificar o solo cubatense em:

**Terraços marinhos**: são antigos "bancos de areia" conhecidos também por terraços pleistocênicos. Trata-se do acúmulo de sedimentos marinhos depositados

A FALHA GEOLÓGICA DE CUBATÃO
Aspecto inicial da falha geológica sobre o eixo dos rios Cubatão e Mogi (linha da falha)
PLANALTO ATLÂNTICO
LINHA DE FALHA
FACE DA FALHA
PLANÍCIE COSTEIRA DA BAIXADA SANTISTA
Movimento tectônico provocado por forças internas (tectonismo)
Processo erosivo da falha geológica de Cubatão
Agentes erosivos e o intemperismo escavam vales e grotões na face da falha. Seus sedimentos são depositados na planície litorânea.
Rios em direção ao mar carregados de sedimentos em suspensão oriundos da Serra do Mar.
Aspecto atual falha geológica de Cubatão
Ano a ano o relevo vem sendo dissecado pelas forças da natureza, suavizando cada vez mais as íngremes encostas da Serra do Mar.
A elevação do Planalto Atlântico ocorre até hoje.

pelo oceano durante as transgressões flandrianas nas fases interglaciais. Prováveis ocorrências: Ilha de Nhapium, Ilha do Tatu e porções em meio ao manguezal de Cubatão, entre a Avenida 9 de Abril e o canal do Estuário (exemplo: Ilha de Piaçaguera);

**Manto de intemperismo**: solo serrano das íngremes escarpas da Serra do Mar, formada pela decomposição da rocha matriz promovida, principalmente, pelo agente aquoso que ataca física e quimicamente a rocha, decompondo-a (o manto é o substrato para a floresta e é composto de argila, seixos, areia e solos orgânicos). Dessa forma, cria um solo de espessura variável sobre a rocha (no topo e em áreas íngremes atinge poucos centímetros chegando a alguns metros com a diminuição da altitude e em áreas com pouco declive). A partir do momento que este solo abandona seu local de origem (transportado por agentes erosivos, ação da água e da gravidade), pode fazer parte de depósitos coluvionares (regolito)ou aluvionares serra abaixo;

**Depósito colúvio-aluvionar**: resultante da erosão fluvial e pluvial, esses depósitos sedimentares formados pouco a pouco pelas forças de transporte das águas são compostos de materiais vindos da Serra do Mar, ou seja, são sedimentos de diversas granulometrias, desde a "areia fina" até matacões (blocos de rochas) que se desprendem das encostas íngremes da serra. Esse depósito é possível ser observado no sopé da Serra do Mar, onde a existência de material coluvionar (originário da escarpa da serra por força de escorregamentos e rastejo do solo) é mais intenso que o aluvionar. Este último é o material retirado da Serra do Mar, transportado e depositado pelos rios serranos ou de planaltos que, por possuírem poder erosivo decorrente do desnível de 800 metros e a alta pluviosidade da região, formaram solo aluvionar (várzea ou solo fluvial) em boa parte de suas margens. Ocorrências: basicamente entre a margem esquerda do rio Cubatão e a serra (na margem direita os depósitos são menores), o vale Itutinga-Pilões, a zona industrial (exceto Cosipa) e o vale do rio Mogi;

**Planície de inundação**: solo fértil, negro, lodoso e semi-líquido com profundidade média de 30 metros, onde se localizam os manguezais de Cubatão. Formada pela intensa deposição de sedimentos originados do planalto e da escarpa

Acervo Agência Costeira

Planície de inundação do Manguezal de Cubatão, ao lado da Avenida Tancredo Neves. (1999)

devido à descarga constante dos rios, de sedimentos e água salobra regida pelo ciclo das marés. Localiza-se na planície onde a velocidade das correntes é reduzida, o que favorece o aumento da concentração de detritos orgânicos e sedimentos compostos de argila em estado gelatinoso (coloidal);

**Aterro antrópico**: não se trata de um solo formado naturalmente, mas, sim, uma criação do homem que, por necessidade e falta de instrução, se apropria do manguezal depositando material de forma desordenada. Consiste de um solo com diversos componentes e características de difícil tipificação, pois agrega uma série de detritos, entulhos provenientes de vários locais. O solo de aterro, em Cubatão, não segue uma padronização. Ele pode ser constituído de rochas retiradas da Serra do Mar, areia do fundo dos rios, restos de construção de alvenaria, sedimentos coluvionares e aluvionares, lixo, agregado siderúrgico entre outros. É a principal contribuição humana para o desaparecimento dos manguezais. Essa prática é antiga e um exemplo é o Aterrado (Avenidas Nove de Abril e Tancredo Neves), como ficou conhecida a faixa de terra que interligou definitivamente Cubatão a Santos, a partir de 1827. Áreas de ocorrência: Jardim Casqueiro, Vila Natal, Vila São José, Jardim Caraguatá, Cosipa, dique do Furadinho dentre muitos outros.

## GEOMORFOLOGIA

O relevo de Cubatão possui três características marcantes reveladas na exuberância da paisagem e na condição habitacional que ocorre de forma inadequada.

Os elementos naturais que dão forma à superfície de Cubatão são: a cordilheira Atlântica, a planície litorânea e os morros isolados.

**Cordilheira Atlântica**: este compartimento geomorfológico, talvez seja a causa do maior fascínio entre os geógrafos, geólogos, geomorfólogos e, principal-

Acervo Cesar C. Ferreira

Serra do Mar em Cubatão. Acima a Casa de Válvulas da Usina Henry Borden. Abaixo, as instalações da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão. (2005)

mente, entre os historiadores. A "Muralha Atlântica" para colonizadores portugueses foi um dos principais desafios para alcançar as riquezas do sertão brasileiro. Denominado por Serra do Mar ou Geral, o vocábulo serra possui significação muito ampla e pode variar conforme a região do Brasil. Esta palavra, dependendo da disciplina ou ciência que a estuda ou região em que está localizada, pode ser considerada como cordilheira, montanha ou escarpa. Enfim, a toponímia Serra do Mar ou Cordilheira Atlântica representa uma acentuada elevação próxima ao Oceano Atlântico, daí o topônimo "mar" e "atlântica".

Em Cubatão, limita-se a 900 metros de altitude e ocupa cerca de 58% da área do município com declives predominantes entre 25º e 50º. Esta inclinação nem sempre foi assim, foi muito mais acentuada. Durante o falhamento e a elevação vertical deste gigantesco bloco de rocha (escudo cristalino denominado Planalto Atlântico), processo que durou milhões de anos, agentes erosivos atenuaram a forte angulosidade da face da falha tectônica, que antes era um incrível paredão moldando-a até chegar ao aspecto atual. Tecnicamente, pode-se considerar que a Serra do Mar é uma escarpa (aclive do terreno encontrado nas bordas íngremes de um planalto), natural da antiga face de falha tectônica, recuando ano a ano, dissecado pelo intemperismo e pela drenagem hidrográfica serra abaixo. Esses fatores formam os depósitos coluvionares e aluvionares (solos de aspecto avermelhado) que fazem parte do sistema serrano e, dessa maneira, traçam o limite da Serra do Mar com a planície litorânea.

Esta formação geomorfológica, fruto de uma imensa falha tectônica, está presente em todo litoral sudeste brasileiro acompanhando a costa no sentido SO-NE, desde o Paraná até o Rio de Janeiro com elevação variável de 700 a 1.200 metros.

Apesar do desuso toponímico, a Serra do Mar em Cubatão está subdividida em sete áreas. As três últimas, apresentadas no quadro a seguir, não fazem parte diretamente da escarpa atlântica do planalto, mas são serras subsequentes que resistiram à erosão diferencial. Define-se erosão diferencial quando determinado

Acervo Rolando Roebbelen

A formação geológica da Serra do Mar constitui uma das mais antigas do Planeta. Em primeiro plano, o Vale Itutinga-Pilões e, ao fundo, vista geral do sistema da Serra do Mar na Baixada Santista. (2007)

agente erosivo desgasta muito mais um material que o outro, ou seja, materiais diferentes, resistências diferentes. Neste caso, inclusões de xisto foram "corroídas" pela erosão enquanto as serras do Marzagão e Morrão, predominantemente compostas por gnaisse, rocha mais resistente que o xisto, o desgaste foi menos intenso, proporcionando a formação de seus respectivos vales e, assim, a presença destas elevações.

Estes dois desdobramentos da Serra do Mar (Marzagão e Morrão esculpidos pelos "rios gêmeos" de Cubatão e Mogi, respectivamente) originaram o relevo conhecido como "pinça de caranguejo" (Rodrigues, 1965).

Divisão e localização das Serras de Cubatão:

| SERRAS | LOCALIZAÇÃO |
|---|---|
| **Serra de Cubatão** | Entre o rio Pilões (divisa natural com o município de São Vicente) e o rio Perequê. |
| **Serra do Poço** | Esporão rochoso localizado entre o rio Perequê e a indústria Copebrás. |
| **Serra do Meio** | Escarpa da Serra do Mar voltada para o complexo de fertilizantes até o córrego das Onças. |
| **Serra do Mogi** | Escarpa da margem direita do rio Mogi. |
| **Serra do Morrão** | Esporão rochoso à margem direita do rio Mogi (encosta da linha de ferro da MRS). |
| **Serra do Marzagão** | Esporão rochoso à margem direita do rio Cubatão, no vale conhecido como Itutinga-Pilões. |
| **Morro da Mãe Maria** | Localiza-se no mesmo esporão rochoso que o morro do Marzagão, porém próximo à divisa de São Vicente. |

**Planície Litorânea**: está subdividida em terraço marinho e planície de inundação. A primeira data do Período Pleistoceno e é formada por "areia de praia" advinda de quatro invasões marítimas no último milhão de anos. Os terraços marinhos são de baixa altitude, quase ao nível do mar (máximo 3 metros), e somente notados pela presença de floresta de restinga. A planície de inundação é resultante da agregação de particulado fino, oriundo da Serra do Mar, e sedimentos marinhos que se encontram no baixio da planície litorânea, sob a influência incessante da ida e vinda das marés. Com isso, e devido às características dos canais sinuosos dos braços-de-mar, a velocidade lenta das águas propicia o aumento de concentração de sedimentos orgânicos. Nessa planície de inundação repousam os manguezais que se apropriam dessas condições naturais (depressão do terreno, regime de maré, água salobra e acúmulo de detritos orgânicos) para se desenvolver.

Outra característica da planície litorânea é o lençol freático muito aflorante (pouco profundo), o que dificulta o sistema de drenagem das águas superficiais.

No passado, esta planície era uma baía tomada pelas águas oceânicas, com o recuo das mesmas e a contínua deposição de material colúvio-aluvionar, parte carregada até os manguezais (sedimento mais fino) deram as formas atuais da planície de Cubatão, bastante entrecortada por meandrantes (sinuosos) canais de marés (braços-de-mar).

São essas características que deram à região a denominação de Baixada Santista, designação ligada às áreas geralmente litorâneas deprimidas em relação aos terrenos contíguos, no caso, o Planalto Atlântico.

**Morros Isolados**: provavelmente constituídos de rochas primitivas que resistiram à erosão, dada as suas características cristalinas que compõem a rocha, diferentemente das rochas contíguas que foram desgastadas pela erosão fluvial e pluvial. Este processo pode ser chamado de erosão diferencial, ou seja, é o desgaste que ocorre com mais eficácia nas rochas com menor resistência mecânica, enquanto as outras que diferem na sua estrutura cristalina de forma a atribuir maior resistência, permanecem ainda presentes na paisagem. No relevo cubatense, possivelmente, os morros são predominantemente formados por gnaisse sendo que o material que compunha a sua volta seria basicamente xistoso. A dinâmica dessa erosão seria idêntica ao processo de formação dos vales do rio Mogi e rio Cubatão (Itutinga-Pilões). Se assim for, os morros isolados de Cubatão são esporões da Serra do Mar cujo cume estaria à vista e, o restante, enterrado sob a planície litorânea, permanecendo ligado à Serra do Mar.

Uma segunda tese está baseada na teoria da Deriva dos Continentes, de Wegener (geofísico alemão, 1880-1930), que durante os milhões de anos de vagarosa separação dos continentes, sérios abalos sísmicos, apesar de lenta movimentação, motivados pelas compressões, elevações e rebaixamentos ininterruptos, estilhaçaram e deformaram as rochas primitivas da face exposta da falha tectônica de Cubatão representada, hoje, pela escarpa da Serra do Mar. Neste processo geológico, grandes pedaços de rochas (blocos gigantescos) teriam se soltado e rolado até repousarem sobre a planície litorânea. O aspecto atual dos morros isolados deve-se à decomposição da rocha pelo intemperismo formando um solo adequado para o desenvolvimento da cobertura vegetal.

No município pode-se destacar os seguintes morros isolados: Piaçaguera, Areais, Casqueirinho, Cotia-Pará, Tapera, Jesuítas, Manuel Silva entre outros.

## VEGETAÇÃO

Cubatão está sob o domínio da Mata Atlântica. Pode ser classificada como floresta tropical sempre verde, floresta úmida sempre verde ou, simplesmente, como floresta tropical, a *coastal tropical forest* (Gutberlet, 1996) ou Mata Pluvial Tropical (Coutinho, 1962). "A floresta latifoliada úmida de encosta, na expressão de Romariz (1974) é um tipo de floresta pluvial latifoliada perenifoliada, higrófila, apresentando folhas largas e que ocorre na fachada atlântica costeira". Essa vegetação ocorre ao longo da encosta atlântica leste-sudeste do Brasil e, genericamente, é denominada como Mata Atlântica, porém, trata-se de uma região fitoecológica com um complexo de formações vegetais e inúmeras associações como mangues, restingas, matas paludosas, mata de encosta entre outros, conforme gravado no Decreto-Lei 750/93 do Estado de São Paulo (legislação importante de proteção da Mata Atlântica), onde todas as vegetações litorâneas estão incluídas sob a área de domínio da Mata Atlântica.

O posicionamento da vertente atlântica, paralela à costa brasileira, dá condições ambientais para ocorrência da floresta tropical úmida. Atuando como uma barreira, a Serra do Mar impede a passagem das massas de ar oceânicas a caminho do interior. Essas massas de ar carregadas de umidade e estacionadas no topo da serra, após resfriarem, condensam e se precipitam em forma de chuva ou nevoeiro, beneficiando com muita umidade o desenvolvimento da vegetação ombrófila.

A alta umidade atmosférica, ainda mais elevada no interior da mata, permite o desenvolvimento de grande quantidade de epífitas (orquídeas e bromélias), lianas, ervas e samambaias (SMA –CPLA, 1996).

Destacam - se em Cubatão quatro tipos de vegetação, do bioma Mata Atlântica:

Acervo Cesar C. Ferreira

Exemplo de Floresta de Encosta no Vale do rio Perequê. (2005)

**Floresta de Encosta**: a Mata Atlântica de Encosta é responsável pelo equilíbrio hídrico e climático da região, além da estabilização das encostas. Localizada sobre solo, ora pouco profundo (alguns centímetros), ora sobre espessa camada coluvionar, suas raízes funcionam como fixadoras do solo assentado sobre rocha cristalina íngreme, bem como, no controle da água pluvial em direção aos córregos e rios. Sem as raízes, o poder erosivo das chuvas provocaria constantes escorregamentos, que já ocorrem naturalmente, além de aumentar a ocorrência de grandes inundações. Suas raízes são eficientes fragmentadoras da rocha matriz, contribuindo para a formação da camada de intemperismo e do regolito, localizadas em toda escarpa e sopé da Serra do Mar e nos vales dos rios Mogi, Perequê e Cubatão (Itutinga-Pilões). Segundo Troppmair & Ferreira (1987), *o sistema radicular das árvores e arbustos é superficial, pois os solos são rasos e encharcados e o lençol freático muito próximo à superfície. A pequena distância entre as árvores, em média de 12 a 15 m, faz com que todo sistema radicular de uma árvore se interpenetre com os das árvores vizinhas, pois o raio do sistema radicular varia de 10 a 40 metros, podendo em algumas espécies alcançar distâncias maiores. Desta maneira forma-se malha contínua que garante a estabilidade da pedosfera, enquanto a fitosfera, cipós e lianas, complementam a amarração*. As árvores formam um dossel (cobertura) fechado de 20 metros de altura, chegando algumas emergentes a 30 metros. Sua folhagem espessa protege o solo do impacto direto da chuva inibindo o processo erosivo, além de propiciar uma vasta área coberta abrigada do sol, amenizando bastante a temperatura da região. Esta fisionomia apresenta variações de acordo com a topografia. No fundo dos vales cubatenses, as árvores são mais altas e os andares médios e inferiores formam um denso dossel de folhas. Isto impede que a luz chegue ao solo, não propiciando o desenvolvimento do sub-bosque. Nas vertentes há maior luminosidade nos estratos inferiores, permitindo que uma espessa submata se estabeleça sob a copa arbórea.

Ainda Troppmair & Ferreira (1987) citam que na Mata Atlântica as copas do estrato arbóreo se tocam, chegando ao grau de cobertura de 90 a 95%.

O piso da mata, sempre úmido, ajuda na decomposição orgânica da rica serapilheira (camada de folhas) que nutrirá o pobre solo da floresta.

Na floresta tropical de Cubatão, observam-se, além das bromeliáceas (orquídeas e epífitas em geral), formações arbóreas com ocorrências de jequitibá, ipê, cedro, embaúba-preta, guapuruvu, pau d'alho, imbiruçu, araúba, gabiroba, cambuci, palmito, jussara, peroba, guaramixaba entre muitos outros, com destaque especial à quaresmeira, também conhecida como jacatirão ou manacá da serra, eternizada nas obras do escritor cubatense Afonso Schmidt.

Acervo Cesar C. Ferreira

A Mata Atlântica de encosta recobre toda a escarpa (terreno inclinado) da Serra do Mar. (2005)

**Manguezal**: é um dos ecossistemas de maior produtividade, desenvolvendo-se em ambiente de intensa deposição de sedimentos como estuários, pois a velocidade das correntes é reduzida o que favorece o aumento da concentração de detritos orgânicos e sedimentos oriundos do planalto e da escarpa. Localizada na planície de inundação, sofre influência da água salobra (água de salinidade inferior às das águas oceânicas). Regida pelo ciclo das marés e pela descarga constante dos rios, ainda funciona como absorvente de água, evitando constantes inundações. São poucos os vegetais que sobrevivem nessas condições ambientais devido ao baixo teor de oxigênio e pouca consistência do solo com profundidade entre 20 e 40 metros. Aparece frequentemente vegetação com raízes bastante desenvolvidas para a sustentação das plantas. No manguezal, durante a maré alta vêem-se, praticamente, as copas das árvores e arbustos. Durante a maré baixa, vê-se o emaranhado de raízes escoras pneumatóforas.

Murgel Branco cita que no manguezal de Cubatão predominam, em geral, três plantas muito características: *o mangue ou a rizófora apresentando uma vegetação densa (lenha, carvão); a avicenia (tanino); e a laguncularia, que é uma planta*

*adaptada ao teor salino e à carência de oxigênio do solo. Mas há outras, inclusive às suas bordas, nos terrenos mais firmes, com flores vermelhas como o mulungu, ou brancas e perfumadas como os lírios do brejo, que não pertencem propriamente ao manguezal e, sim, às zonas de transição para a terra firme*.

Considerado o "Berçário do Atlântico", muitas espécies de peixes têm sua vida inicial nesse ambiente (exemplo, a tainha). Também abriga fauna diversificada (aves, ostras, mariscos, caranguejos). Está fadado ao desaparecimento devido às atividades industriais e portuárias, além da incessante favelização. Essas ações humanas resultam na supressão dos manguezais através do aterro e, a longo prazo, comprometerá de forma decisiva a cadeia alimentar do Oceano Atlântico e a riqueza ecológica da região.

Acervo Agência Costeira

Vila São José localizada no "coração do manguezal" do Município de Cubatão. (1999)

**Floresta de Restinga**: é a vegetação encontrada ao longo da planície costeira. Sua fisionomia diversificada está diretamente relacionada ao solo arenoso. Apesar da areia (solo infértil), a restinga é "auto-sustentável", perante a disponibilidade de húmus formada no "piso" da floresta. Porém, a presença desta vegetação no município é muito discutível. Se for constatada a existência de cordões arenosos marinhos ou terraços marinhos intactos, perdidos em meio aos manguezais de Cubatão é provável que uma pequena amostra de floresta de restinga ainda resista. Boa parte das ilhas do Tatu, Nhapium e de Piaçaguera são domínios muito prováveis de verdadeiras florestas de restinga.

**Mata de transição**: aquela localizada entre o sopé da Serra do Mar e o manguezal cubatense. Essa mata possui muitas espécies da mata de encosta e plantas típicas desse sítio. Apresentam árvores de grande porte e árvores frutíferas, com a presença de uma infinidade de ervas e gramíneas formando pequenos prados e florestas baixas. Nos locais invadidos pelas águas dos rios e dos riachos, na época das chuvas, formam-se brejos com vegetais característicos das áreas encharcadas como o ipê de brejo.

Acervo Agência Costeira

À esquerda da imagem se encontra a Ilha do Tatu, exemplo de Floresta de Restinga. À direita se localiza o Jardim Caraguatá. No detalhe há outro exemplo de Floresta de Restinga na Ilha de Nhapium. (1999)

## HIDROGRAFIA

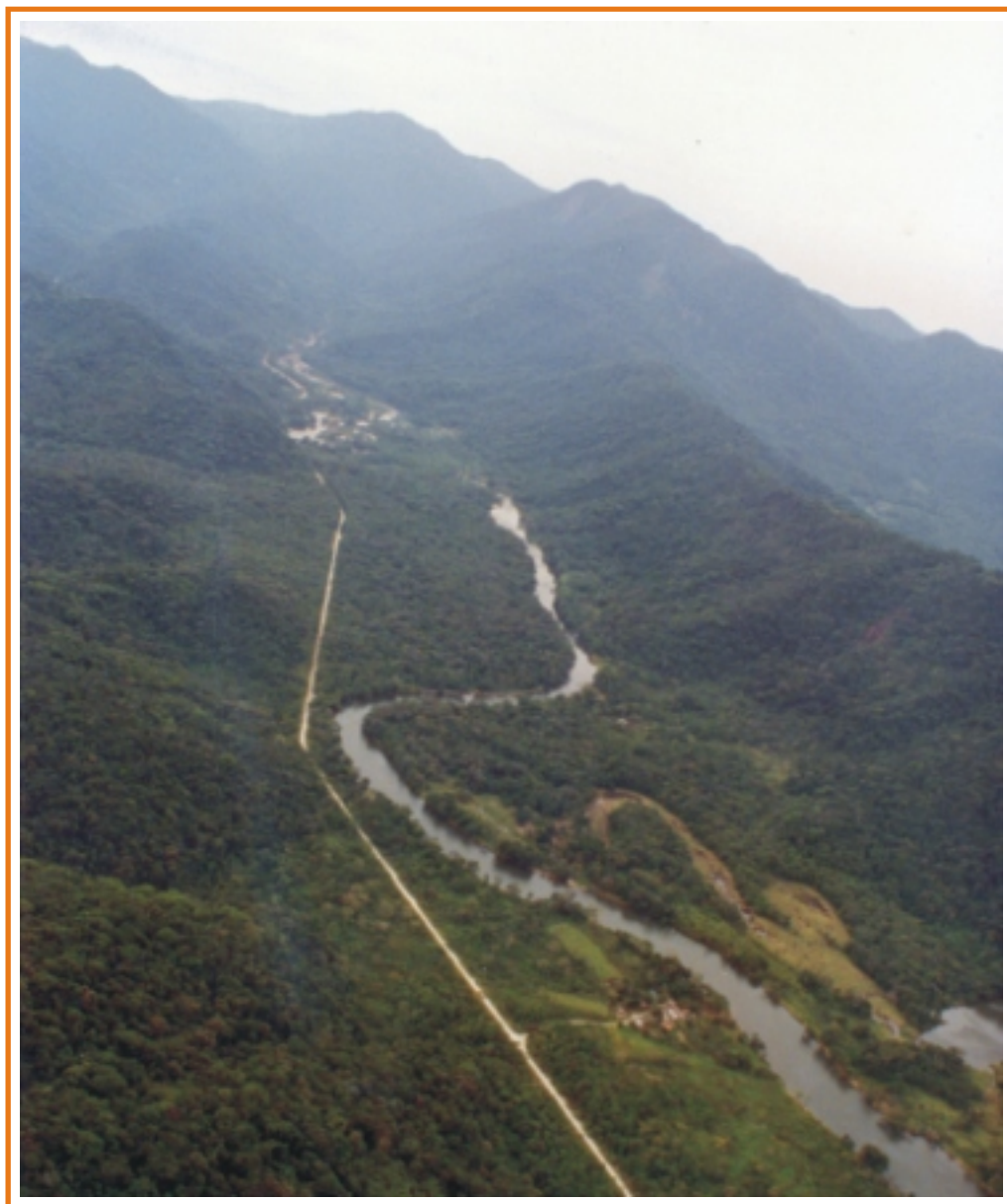
Devido à proximidade da Serra do Mar, os rios que banham Cubatão são pouco extensos e torrenciais. Originárias do planalto Atlântico, os rios mais conhecidos do município são: Perequê, Pilões, Cubatão e Mogi. Por existir baixa declividade na planície sedimentar (planície costeira ou litorânea) que separa a Serra do Mar do oceano, o processo de aluvionamento é muito grande, e como consequência há a formação de meandros (parte sinuosa do rio) resultante do duplo trabalho: erosão e acumulação de sedimentos fluviais dando perfeitas condições para a manutenção dos mangues. É difícil distinguir meandros de braços-de-mar (canais de marés) com o rio que, duas vezes ao dia, em decorrência do ciclo das marés, suas partes mais baixas entram em contato direto com a água salobra (rios Cubatão e Mogi).

Pode-se definir dois tipos de rios: em 1º lugar são os que têm em comum o fato de suas nascentes estarem na Serra do Mar e planalto. São rios que nascem torrenciais (efêmeros) e se tornam, vencida a escarpa, rios de planície, responsáveis pela grande sedimentação fluvial que dificulta o escoamento das águas, dando então a formação de meandros e furados no interior dos manguezais. Um exemplo desse tipo de curso d'água é o rio Cubatão. Em 2º lugar, são os de pequeno curso, encontrados na planície costeira, conhecidos por braços-de-mar ou canais de maré. Exemplos: rios Casqueiro, Paranhos, Santana e Cascalho. Esses rios integram, juntamente com o trecho final dos rios Cubatão e Mogi, a complexa trama de canais de maré que forma a região estuarina da Baixada Santista.

No município destacam-se os seguintes rios:

O rio Cubatão é o mais importante da região, cuja bacia se situa parte na Grande São Paulo e quase que na sua totalidade na Baixada Santista. Compõe um dos rios do estuário de Santos. A bacia hidrográfica do rio Cubatão tem uma área aproximada de 177 km². O rio Cubatão nasce em São Bernardo, onde é conhecido por

Cubatão de Cima. Atravessa um pequeno trecho do município de São Vicente, pelo vale Itutinga-Pilões, e passa a banhar o município de Cubatão após receber, à margem esquerda, o rio Pilões. Descendo o rio, na mesma margem recebe o rio das Pedras e o rio Perequê, todos os seus afluentes da margem esquerda descem a Serra do Mar.

Acervo Agência Costeira

Vale do rio Cubatão (Itutinga-Pilões), o principal manancial de água potável da Baixada Santista. (1999)

Este rio é responsável por cerca de 80% do abastecimento da Baixada Santista, juntamente com o rio Pilões. Devido às frequentes enchentes que assolaram o município na década de 1960, o rio Cubatão foi retificado no trecho urbano e dragado com intuito de aumentar a profundidade da calha natural e escoamento. A obra foi executada pelo DAEE (Departamento de Água e Energia Elétrica), na década de 1970.

O rio Capivari que foi o principal afluente da margem direita do rio Cubatão, hoje está canalizado.

O rio Mogi nasce a nordeste de Cubatão, na região de Paranapiacaba, sendo chamado também de rio Ururai e se prolonga até o Estuário de Santos, e seus principais afluentes são o rio Piaçaguera e o córrego das Onças, ambos na margem direita. Grandes alterações foram efetuadas neste corpo d'água descaracterizando-o profundamente. Retificações, desvios de curso e represamentos foram promovidos para contemplar as instalações fabris. Isto não foi diferente com o rio Cubatão.

As águas dos rios Cubatão e Mogi, ao atingirem a baixada do litoral, tornam-se sinuosas em meio ao mangue e correm para o Largo de Caneú.

Os rios Santana, Casqueiro e Cascalho são típicos canais de maré. Uma das ilhas formadas pelo mangue chama-se Ilha de Santana, sendo formada pelos braços do rio do mesmo nome e o extinto rio Nhapium (Iapeiu ou Vapevu), hoje aterrado. Alguns conhecem essa ilha como Nhapium. Os afluentes do rio Santana são: rio Branco, o córrego Mãe Maria e o rio dos Moços.

O córrego Mãe Maria tem como afluente, na margem esquerda, o córrego dos Queirozes. O córrego Mãe Maria banha o município somente pela margem esquerda (faz divisa com São Vicente) e deságua no rio Santana.

Há ainda o rio Perdido, um antigo afluente do rio Piaçaguera, também canalizado. Entre tantos outros rios desconhecidos ou extintos temos o rio Cafezal, o rio Zanzalá, rio das Pedras ou Itutinga, o córrego das Onças, o córrego Água Fria e o córrego da Terceira Máquina.

Acervo Rolando Roebbelen

Rio Cubatão visto da ponte da Avenida 9 de Abril, sentido Carbocloro. (2007)

## CLIMA

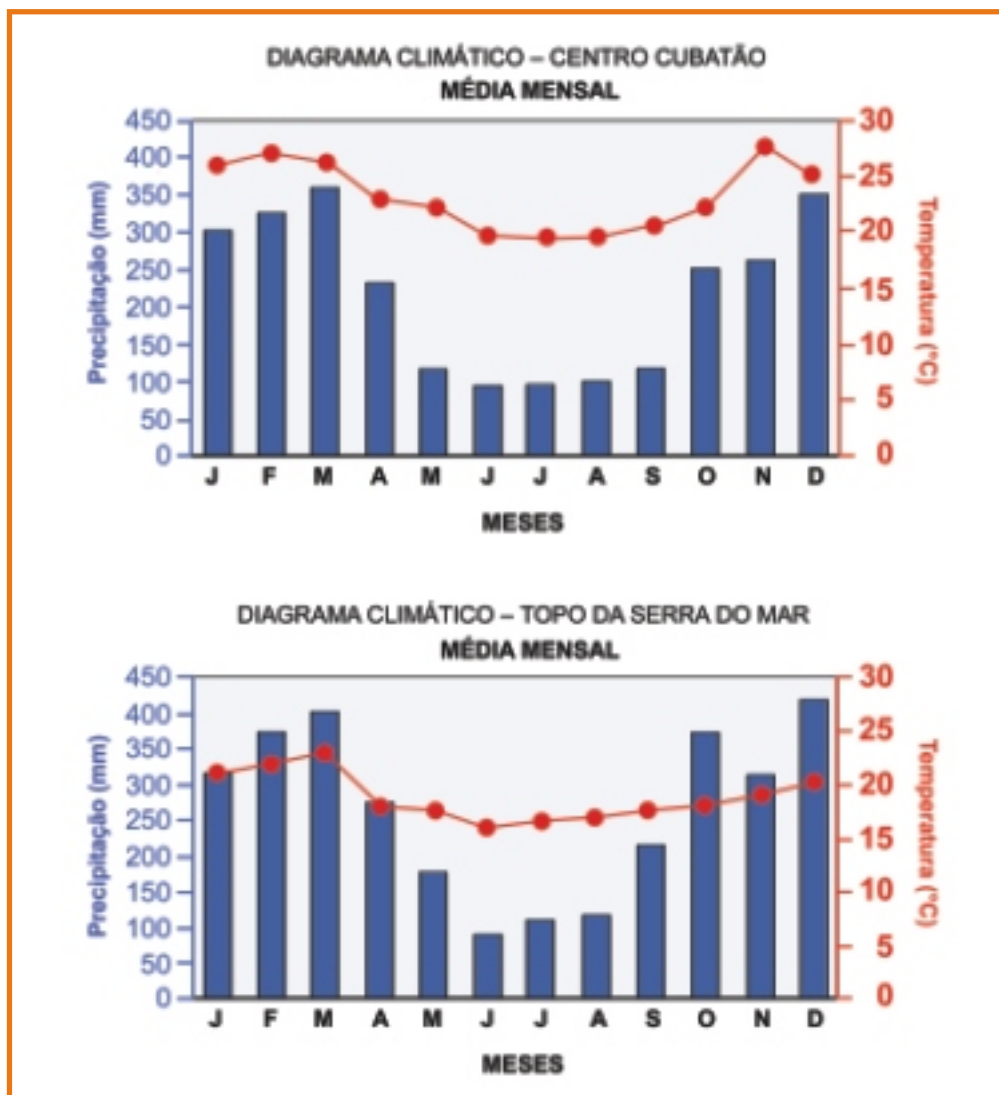
Segundo a classificação de Köepen, (climatologista e meteorologista alemão, ★1846-✝1940), o clima da Baixada Santista é do tipo Af, ou seja, clima quente e sempre úmido, não possuindo estação seca.

O município de Cubatão está sob o domínio do clima subtropical ou temperado sul, distando menos de 50' de latitude ao sul do Trópico de Capricórnio, linha imaginária que limita este clima com o tropical. Embora tecnicamente localizada no clima subtropical, Cubatão apresenta grande tropicalidade proporcionada por três fatores geográficos importantes: a latitude, orografia e maritimidade.

Acervo Welington Borges

A Serra do Mar é um obstáculo natural para a umidade marítima. Observa-se, na imagem, o topo da Serra ensolarado, enquanto na baixada o dia estava nublado (úmido). (2002)

**Latitude**: situada entre os paralelos 23° 50' e 23°55' de latitude sul, Cubatão, devido à proximidade com o Trópico de Capricórnio, tem influência dominante das massas de ar tropicais e sub-antárticas. No inverno, temperaturas baixas em virtude do deslocamento das frentes frias vindas da massa Polar Atlântica (mPa). No verão, calor e umidade provocados pela massa Tropical Atlântica (mTa).

**Orografia**: característica marcante na paisagem da Baixada Santista, a Serra do Mar é fundamental para moldar as características climáticas do município de Cubatão, pois a sua principal vertente com quase 1 km de altitude encontra-se voltada para o leste-sudeste, tornando-a um eficiente obstáculo natural retendo boa parte da umidade vinda do Oceano Atlântico, origem da maioria das massas de ar que atingem a região. Essa condição geomorfológica é responsável pelo alto índice pluviométrico que ocorre em forma de chuvas orogênicas ou orográficas, conhecidas também como chuvas de relevo. A precipitação (chuvas) média anual em função do relevo serrano varia muito com a altitude, cerca de 4.000mm dos aparados da serra e 2.550mm no sopé da serra. Esta constatação pode ser observada nos gráficos a seguir que demonstram variação tanto do índice pluviométrico como da temperatura em relação ao topo e o sopé da serra.

**Maritimidade**: a proximidade de Cubatão com o Oceano Atlântico (dista cerca de 15 km) é outro elemento importante para configuração do clima local, principalmente em relação à umidade. As mPa e mTa têm mais forças na região, carregadas de umidade, têm os primeiros contatos com o relevo costeiro elevando consideravelmente a umidade relativa do ar, superior a 80% na maior parte do ano.

O regime de ventos na região tem característica climática marcante proporcionada pela massa Tropical Continental (mTc). É o caso de um vento seco e quente vindo do interior do país, conhecido na região por vento noroeste, observado com boa frequência no inverno.

A calmaria (ausência de vento), fenômeno atmosférico frequentemente observado no município, está relacionada à presença da Serra do Mar, uma vez que a mesma impede a circulação horizontal (sentido mar-interior), dificultando a renovação atmosférica, e a dispersão de poluentes nessas ocasiões. Cerca de 1/3 dos dias do ano está relacionado à calmaria, podendo ultrapassar 50% dos dias do ano.

Em resumo, o clima tropical de Cubatão apresenta forte umidade, sob forma de

chuvas torrenciais, garoa (chuva fraca e prolongada) e fortes neblinas de acordo com a direção dos ventos e estabilidade das massas de ar atuantes com precipitação média anual em torno de 2.500mm.

A temperatura corresponde ao clima tropical e varia de acordo com a altimetria e o grau de preservação da cobertura vegetal. Ainda que em parte perturbada, ameniza a temperatura em relação à cidade de Cubatão (parte urbanizada e carente de cobertura arbórea). A máxima temperatura diária registrada foi 44ºC (janeiro/1984) e a mínima de 6,5ºC (agosto/1984), a temperatura média anual está na casa de 23ºC (Prefeitura Municipal de Cubatão, 1988). A alta umidade e temperatura superior a 20ºC, na maior parte do ano, tornam o "ar abafado" trazendo incômodo ao homem. *O calor excessivo, associado a um teor higrométrico elevado, favorece a vida microbiana e das espécies florestais, ao mesmo tempo em que debilita o organismo humano* (Santos, 1965).

Outra característica climática marcante em Cubatão é a neblina. ... *fenômeno meteorológico comum em todo Estado de São Paulo que, situado em latitude de trópico, é sujeita a invasões de massas polares e tropicais. Sua ocorrência, conforme o local pode ser observado de forma constante, quase que diariamente, como na Via Anchieta, no Alto da Serra do Mar*... (Troppmair, 1998).

Segundo a classificação de Gêiser (1956), quanto à gênese da neblina pode-se tipificar sua ocorrência em Cubatão como neblina orográfica, conforme definição do parágrafo anterior, associado ao relevo acentuado.

**RESUMO**

**ELEMENTOS FÍSICOS**

**Coordenadas geográficas**:
23° 52´26" S de latitude
46° 25´37" W de longitude
**Área**: 148 km²
**Limites municipais**:
***Norte*** – São Bernardo do Campo e Santo André (crista da Serra do Mar);
***Sul e Oeste*** – São Vicente (rio Pilões, Santana, córrego da Mãe Maria e Casqueiro);
***Sul e Leste*** – Santos (rio Casqueiro, largo do Canéu e crista da Serra do Morrão);
**Clima**: Tropical Atlântico (quente e úmido).
**Temperatura média anual**: 23°C.
**Pluviosidade**: é bastante expressiva pelo fato de unir a tropicalidade do clima com o relevo "aparador" da umidade oceânica.
**Índices pluviométricos**:
- ***Cidade***: 2.300 mm/a.
- ***Alto da Serra do Mar***: 4.000 mm/a.
**Umidade relativa do ar**: entre 70 e 90%.

ASPECTOS GEOGRÁFICOS 01
MATA ATLÂNTICA DE ENCOSTA
(ESCARPA DO PLANALTO ATLÂNTICO – SERRA DO MAR)
PLANÍCIE COSTEIRA
(VEGETAÇÃO DEGRADADA OU ÍNTEGRA)
TERRENOS COLÚVIO-ALUVIAIS
SERVIÇOS
(APOIO À INDÚSTRIA)
SOLO EXPOSTO
ÁREAS DE INVASÃO
(OCUPAÇÃO IRREGULAR)
ÁREA INDUSTRIAL
ÁREA RESIDENCIAL
PRINCIPAIS ELEVAÇÕES:
1 SERRA DE CUBATÃO
2 SERRA DO POÇO
3 SERRA DO MEIO
4 SERRA DO MOGI
5 SERRA DO MORRÃO
6 MORRO DA MÃE MARIA
7 MORRO DO MARZAGÃO
8 MORRO DOS AREAIS
9 MORRO DO PIAÇAGUERA
SANTO ANDRÉ
SANTOS
SÃO BERNARDO DO CAMPO
SÃO VICENTE
SANTOS
SÃO VICENTE
N
PRINCIPAIS BAIRROS:
A JARDIM ANCHIETA
B CENTRO
C VILA NOVA
D VILA SÃO JOSÉ
E VILA NATAL
F JARDIM NOVA REPÚBLICA
G JARDIM CARAGUATA
H PARQUE SÃO LUÍS
I JARDIM CASQUEIRO
J VALE VERDE
ESCALA GRÁFICA
0 km
2 km
4 km
6 km

ASPECTOS GEOGRÁFICOS 02
PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO / MANGUE
FLORESTA DE RESTINGA
VEGETAÇÃO DEGRADADA / ALTERADA
MORROS E ENCOSTA DA SERRA DO MAR
MANGUE ATERRADO
OCUPAÇÃO RESIDENCIAL
TERRENO SEDIMENTAR ORIUNDO DA SERRA DO MAR
SANTO ANDRÉ
SERRA DO MAR
SÃO BERNARDO DO CAMPO
SANTOS
N
SANTOS
RODOVIAS ESTADUAIS
RODOVIA DOS IMIGRANTES
RODOVIA ANCHIETA
TRECHO NORTE:
VIA CÔNEGO DOMÊNICO RANGONI
TRECHO SUL:
VIA PADRE MANOEL DA NÓBREGA
SÃO VICENTE
SANTOS
ESCALA GRÁFICA
0km 2km 4km 6km
SÃO VICENTE

## GEOGRAFIA HUMANA

### OCUPAÇÃO ESPACIAL

A partir da industrialização efetiva de Cubatão, em 1955, com a instalação da Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC), ocorre uma explosão demográfica (aumento populacional rápido e desorganizado) sem precedente na história da Baixada Santista. A alta densidade demográfica cubatense, a partir de meados do século XX, se explica pela oferta de emprego durante a montagem do pólo industrial. O fluxo migratório, originário principalmente da região Nordeste, elevou consideravelmente o número de habitantes como também alterou a paisagem e o cotidiano da cidade.

Antes de 1949, o Distrito de Cubatão, pertencente ao município de Santos, tinha como maior fonte econômica a bananicultura, ocupando cerca de 10 km² do território de Cubatão, e exportando grandes quantidades para Argentina (a banana é um dos principais produtos agrícolas exportados pelo Brasil). Por volta de 1940, a população rural se destacava com 4.683 contra 1.887 da população urbana. Dentre os que estavam na zona rural, 2.065 trabalhavam diretamente com o cultivo da banana. Se durante a década de 1940 o crescimento demográfico se apresentou estável, durante o período de maior crescimento industrial (1950-1980), a população cresceu sete vezes.

Considerem os seguintes números:

| ANO | POPULAÇÃO | Densidade Demográfica |
|---|---|---|
| 1950 | 11.803 | 79,75 hab/km² |
| 1960 | 25.166 | 170,04 hab/km² |
| 1970 | 51.155 | 345,64 hab/km² |
| 1980 | 78.630 | 531,28 hab/km² |
| 1991 | 91.049 | 615,20 hab/km² |
| 2000 | 108.309 | 731,81 hab/km² |
| 2007 | 119.794 | 809,41 hab/km² |

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Mas não foi somente o acréscimo populacional, resultante da industrialização, que alterou as características primordiais da cidade. De forma meteórica, as indústrias alavancaram o crescimento da receita da Prefeitura Municipal em 25000%, em apenas 21 anos (entre 1949 e 1970).

| ANO | ARRECADAÇÃO em Cr$ (cruzeiros) |
|---|---|
| 1949 | 655.508,00 |
| 1950 | 4.334.651,00 |
| 1957 | 15.876.220,00 |
| 1961 | 27.267.391,00 |
| 1970 | 162.651.252,00 |

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento

Apesar da expressiva arrecadação de impostos, o município não sanava as necessidades essenciais. Havia uma carga de carências sociais trazida pela instalação industrial e pelo fluxo migratório, além dos problemas ambientais.

**Migração**

O processo migratório ocorrido fortemente na segunda metade do século XX, como já foi dito, teve sua origem a partir da construção da via Anchieta e da instalação do parque industrial. Para isso, foi necessária uma grande massa de trabalhadores, inexistentes na região.

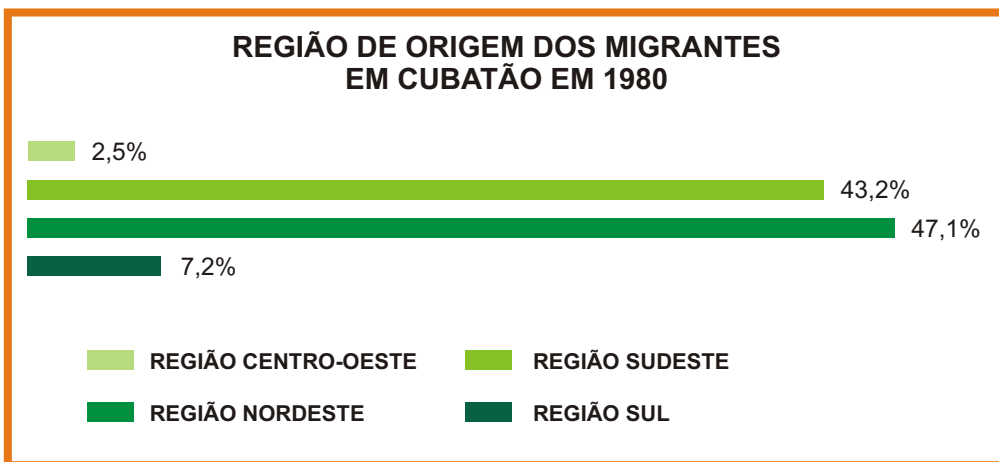
O deslocamento populacional entre os meios rural e urbano, descrito como "fuga do campo e tendência à urbanização", figura-se como um problema social. A miséria econômica da população é um dos principais fatores propulsores de movimentos migratórios (Gutberlet: 1996).

A partir da afirmativa acima percebe-se que o município de Cubatão não atraiu seus migrantes mas, sim, as escassas condições de vida expulsaram os "filhos da terra". Cubatão foi apenas uma das válvulas de escape do processo de exclusão social brasileira, sendo a migração fator importante para observação desse processo.

Acervo Rolando Roebbelen

Operários na construção da Via Anchieta. A obra foi responsável pela primeira grande leva de migrantes à Cubatão. (1950)

Infelizmente, os contratos de trabalho, geralmente, são de caráter temporário nas empreiteiras prestadoras de serviço no pólo industrial. Esses empregos temporários aparecem durante a ampliação de uma unidade fabril, construção de uma nova unidade e nas famosas "Paradas de Manutenção", quando a indústria interrompe suas atividades, ou parte, para serviços de manutenção. Surge, assim, o "peão de trecho" ou "peão de obra", afastado da família por meses, se torna dependente da indústria até o término da obra. Seu ganho o torna submorador de periferia ou de alojamentos que, em geral, funcionavam no sistema "cama quente". Esse sistema consiste no aluguel de uma cama por 8 horas, o que possibilita o uso da mesma por três pessoas que trabalham em turnos diferentes 24 horas por dia.

O nome “cama quente” se deve a fato de que quando um indivíduo chega a cama está aquecida pelo anterior. (Branco: 1984)

(Fonte: Jutta Gutberlet, 1996.)

Muitos peões, após o término da obra, se vêem desempregados. Na esperança de arrumarem um novo emprego, permanecem na cidade. Impossibilitados de obterem uma moradia, migram para a periferia, em terrenos públicos e em área de risco, "engordando" ainda mais a grande área de favelas. Com o passar do tempo, muitos passam a trabalhar no mercado informal, os chamados “bicos”, e seus familiares migram para Cubatão.

Acervo PMC

As indústrias foram responsáveis pelo fluxo de migrantes a partir da década de 1950. Os espaços urbanos se misturaram entre fábricas e bairros residenciais. Na imagem, à direira, está localizada a Cia. Brasileira de Estireno. À esquerda, o Largo do Sapo.

**Composição da População**

Diante de uma população de 120.271 habitantes, predomina a presença nordestina com cerca de 40%. A parcela de 32% da população natural possui

ascendência nordestina e, uma menor parcela, descendentes de portugueses, italianos e espanhóis. Os demais 28%, também são migrantes, porém provenientes da Baixada Santista e de outros Estados não-nordestinos, com destaque para Minas Gerais.

Em 2003, uma pesquisa de amostragem efetuada na Unidade Municipal de Ensino "Bernardo José Maria de Lorena", foram consultados 118 alunos adultos da 6ª série do EJA (Ensino de Jovens e Adultos). A pesquisa sobre a naturalidade dos alunos evidenciou que 54% são nordestinos, destes, cerca de 50%, são pernambucanos. Deste grupo pesquisado somente 22% eram cubatenses.

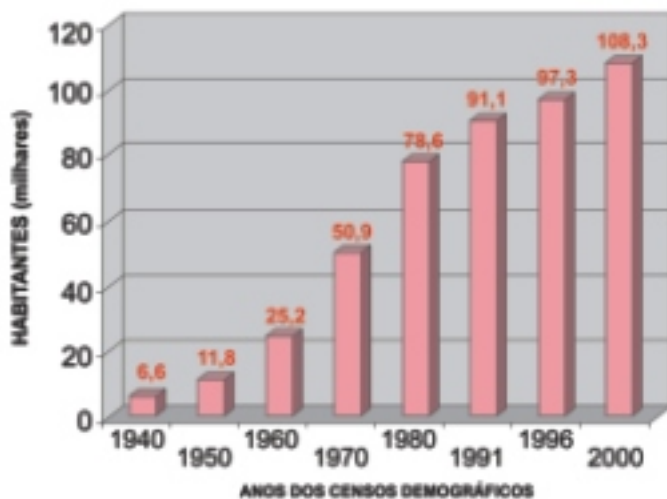
O Estado de Pernambuco pode ser considerado como o principal responsável por migrações da região Nordeste.

O município de Cubatão possui características culturais nordestinas de grande importância e, assim, influenciam a todos no modo de falar, na culinária, na religiosidade. Pode-se dizer que Cubatão é uma das cidades mais nordestinas do Estado de São Paulo.

**Crescimento Demográfico**

O crescimento demográfico de Cubatão, desde 1950, sempre esteve atrelado à migração. Apesar das décadas de 1980 e 1990 apontarem para a desaceleração do fluxo migratório para o Estado de São Paulo, devido ao aumento do desemprego no setor industrial, em Cubatão ocorria um crescimento demográfico anual aproximado de 2,7%, ou seja, uma taxa de crescimento elevada.

**EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DE CUBATÃO**

**TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DE 2,7% AO ANO (1996-2000)**

Entretanto, entre 2000 e 2007 esta taxa de crescimento demográfico indicou forte redução (1,5% ao ano ), conforme visto no censo demográfico de 2007, efetuado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi uma queda abrupta no crescimento populacional de mais de 1% ao ano. Esta afirmativa é explicada por dois motivos importantes para este fenômeno inédito na cidade:

1) O Bolsa Família e a aposentaria rural (benefícios sociais concedidos pelo Governo Federal) provocou um movimento migratório a partir de 2001, que vem sendo denominado pelos demógrafos brasileiros de "migração de retorno". Dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD), de 2004, cruzados com o Censo

de 2000 indicam que ...*saíram do Estado de São Paulo de volta para o Nordeste 457 mil pessoas, enquanto outras 400 mil fizeram o caminho inverso* (Adauri Antunes Barbosa, O Globo, 12 de novembro de 2006).

De acordo com o demógrafo José Marcos Pinto da Cunha, pesquisador do Núcleo de Estudos da População (Nepo) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é certo que o Bolsa Família e benefícios sociais como a aposentadoria rural, por exemplo, têm sido decisivos na opção pelo retorno ao Nordeste.

2) Outra questão fundamental é a qualidade de vida da população cubatense que caiu substancialmente nos últimos 6 anos. Este fato contribuiu para a evasão populacional do município. Várias famílias migraram para outras cidades da Baixada Santista, principalmente Santos, logo que elevaram os seus rendimentos.

Deste modo, fica evidente uma desaceleração do crescimento populacional, caso a situação social da cidade perdure. Esta tendência é o resultado da ineficácia administrativa do poder público, ao longo dos últimos 30 anos, descompromissado com a real qualidade de vida da população.

## Favelização

A ocupação territorial de Cubatão está relacionada à industrialização e à migração de trabalhadores que, por sua vez, desencadeou um crescimento demográfico exagerado. A falta de planejamento habitacional aliada à indisponibilidade de "terrenos firmes" para novas moradias e o estado de pobreza dos migrantes recém-chegados, empurrou-os para a periferia e afetou em demasia a estrutura socioeconômica do município.

Historicamente há dois momentos que estouraram o surto migratório e a utilização de subabitações. Primeiro, a construção da Via Anchieta, em meados de

Acervo Agência Costeira

Manguezal do rio Paranhos: A ocupação de moradias nos mangues produziu aglomerados gigantes. Na foto vemos a Vila Esperança cujo crescimento acelerou a partir da década de 1980. (1999)

1940, que deu origem aos "bairros" Cota. Segundo, a implantação do pólo industrial que, em local inadequado, deu origem aos aglomerados habitacionais de baixa renda como a extinta Vila Parisi e o Jardim São Marcos (antigo Maracangalha).

Para entender o processo de favelização gerado pelo fluxo migratório "atraído" pelo parque petroquímico de Cubatão deve-se observar alguns fatores sociais. Constatou-se que a maioria dos trabalhadores arregimentados para as construções das fábricas eram os de menor qualificação. Os migrantes assimilados na construção civil, em sua grande maioria, eram semi-analfabetos (analfabetismo funcional). Conforme estudos realizados pela Universidade de São Paulo, na implantação do Plano Diretor para Cubatão, há a citação de que os munícipes não reivindicavam seus direitos com mais intensidade devido à baixa escolaridade. A somatória desses problemas, ou seja, ausência de planejamento urbano e a baixa instrução escolar (influência direta na baixa qualificação profissional), propiciaram o surgimento de várias áreas favelizadas com carências sociais. Estas podem ser identificadas através das consequências imediatas, como:

**a) Consequências primárias**: falta de creches, de postos de saúde e policial, de centros de convivências, de transporte, de praças esportivas e de saneamento básico. Tais fatores estão atrelados diretamente à má qualidade de vida;

**b) Consequências secundárias**: surgimento de uma população carente no sentido amplo. Há carência de opções de lazer, de politização e mobilização social, de educação, ou seja, carência de cidadania;

**c) Outras consequências**: além da baixa qualidade de vida e do impacto ambiental gerado pela alta densidade demográfica, as submoradias colaboram para a intensificação da violência, da dependência das drogas e dos crimes correlatos.

**Senai: mais opções para qualificação**

A Escola Senai Hessel Horácio Cherkassky recebeu investimento de R$ 496 mil em equipamentos, material permanente, obras e instalações e ampliou as opções de cursos para qualificação profissional. Em 2007, foram mais de 14 mil alunos. A escola também participou dos Programas do Prominp (programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural).

Áreas de atuação:

* Aprendizagem Industrial
* Formação Continuada Escola e Formação Continuada Empresa

**Sesi: mais opções de lazer**

Foram anunciados investimentos de R$ 6 milhões para reforma e ampliação do centro de atividades Décio de Paula Leite Novaes - Sesi/Cubatão. Já em 2008 começam as obras para construção de anfiteatro com capacidade para 500 pessoas, lan house, garage band, playgound, espaço de convivência e para atividades esportivas e de lazer.

Com cerca de 6.900 sócios e 1.100 alunos nos cursos de educação infantil, ensino fundamental, programas de alfabetização e ensino médio, o Sesi/Cubatão reforça a sua missão em promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco em educação, saúde, lazer, e estimular a gestão socialmente responsável da indústria.

### Situação atual (Favelização)

Cubatão foi conhecida como uma das cidades mais poluídas do mundo entre 1970 e 1980. Mas a industrialização não gerou apenas problemas ambientais: de 86.270 moradores ouvidos em uma pesquisa da Prefeitura, em 2002, 51% dos entrevistados moravam em favelas, sendo 22,93% em casas de madeira e 8% em palafitas sobre mangues. O déficit habitacional de Cubatão ultrapassa 12 mil unidades.

Acervo Rolando Roebbelen

Cota 200, ocupação na encosta da Serra do Mar. (2007.)

Boa parte das áreas foi ocupada por pessoas que trabalharam na industrialização da cidade entre as décadas de 1950 e 1970, um movimento típico de todo o país durante o período: a migração de trabalhadores de todo o Brasil para São Paulo. Em 1960, o Estado reunia 45,1% de operários das indústrias do Brasil.

A pesquisa da Prefeitura mostra isso: 67,68%, de 86.270 pessoas entrevistadas, nasceram em outras cidades do Brasil e chegaram à cidade principalmente, durante a forte industrialização da região. Foi em grande parte esta população que provocou a ocupação dos manguezais e de áreas ambientais como os "bairros" Cota.

Há a Cota 95 (95 metros acima do nível do mar), a Cota 200 (200 metros) e Cota 400 (400 metros). Por estarem em área ambiental, nenhuma melhoria ou alteração urbana poderia ser feita, mas a situação parece mudar. Em 1994, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, aprovou a Lei 8.976/94, que permitia a transferência das "Cotas", inseridas no Parque Estadual da Serra do Mar* para o Município de Cubatão (no jargão jurídico: desafetação). Em 2003, a Lei Municipal 2.890/2003, autorizou o Poder Executivo Municipal, receber a doação das Cotas 200 e 400, conforme área demarcada na Lei.

Acervo Agência Costeira

Antiga ocupação do Morro do Pica-Pau (Morro do Marzagão), junto à Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, desocupada em 2003. (1999)

*Na tentativa de preservar um dos remanescentes de Mata Atlântica no Estado de São Paulo, o Governo criou, em 1977, o Parque Estadual da Serra do Mar (PESM), destinado a fins científicos, culturais, educativos e recreativos. Objeto de preservação permanente, o PESM é formado por uma área geográfica delimitada com atributos naturais relevantes, bens do Estado e destinado ao uso da população. Possui como objetivo principal a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas. O PESM é dividido em várias áreas administrativas. Na região, há o Núcleo Cubatão, localizado no Vale Itutinga-Pilões.

**RESUMO**

**ELEMENTOS HUMANOS**

**População:** 120.271 (IBGE - 2007)
**Densidade demográfica:** 812,64 hab./ km²
**Taxa de natalidade:** 16,79‰ (por mil habitantes)
**Taxa de mortalidade:** 6,66 ‰ (por mil habitantes)
**Taxa de mortalidade infantil:** 18,08‰ (por mil nascidos vivos)
**Taxa de crescimento demográfico anual:** 1,5% (2000-2007)
**Índice de Desenvolvimento Humano IDH(2000):**
0,772 (1260º posição no Brasil e a 517º posição no Estado de São Paulo)
**Taxa de analfabetismo:** 9,06%
**Atividades econômicas:** destaca-se a atividade industrial (petroquímica, siderurgia, química e fertilizante) como principal fonte de renda para o município, seguida pelos setores de serviços e comércio.

**Finanças Públicas**

**Benefícios e Impostos recolhidos**:
Em 2005 - US$ 638 milhões
Em 2006 - US$ 659 milhões
Em 2007 - US$ 988 milhões

**Produto Interno Bruto:**
SEADE /2004: 8 bilhões e 53 milhões de reais (R$ 8.053.693.830,00)
PIB *per capita*: R$ 68.834,99
IBGE/2005: 5 bilhões e trezentos e setenta e dois milhões de reais
(R$ 5.732.360.000,00).
PIB *per capita*: R$ 45.528,47

**Orçamento municipal 2008**
R$ 768.953.699,00

**Orçamento municipal 2009**
R$ 801.827.000,00

Fonte: SEPLAN-PMC / IBGE 2007/ Relatório Anual 2007 (CIESP) / Fundação SEADE 2006/2007.

**IMPACTOS AMBIENTAIS**

Em decorrência de uma industrialização desordenada e sem planejamento, a cidade de Cubatão sofreu com os impactos ambientais decorrentes dessas ações.

Diante dessa conjuntura, chegou-se a níveis alarmantes, da poluição atmosférica e do solo, causando a mortificação vegetal de cerca de 60 km² da escarpa da Serra do Mar, elevando sensivelmente os riscos de escorregamentos de terra,

colocando em perigo tanto a população local, em caso de um deslizamento repentino que atingisse uma área residencial, quanto às instalações industriais e de armazenamento de produtos perigosos (corrosivos, inflamáveis e tóxicos) com grande probabilidade de vítimas fatais.

Um dos efeitos mais notórios da poluição atmosférica no município foi a morte gradativa das árvores causada pelo pólo industrial de Cubatão devido à queima de carvão e do petróleo, dos fluoretos produzidos por indústrias de fertilizantes, pó de cimento que lançavam na atmosfera quantidades significativas de poeiras e gases.

*As chuvas ácidas também causam morte da vegetação. Esse fenômeno é decorrente da dissolução das gotas de chuva e os inúmeros compostos químicos existentes na atmosfera de Cubatão. Com precipitação da chuva ácida, ocorre a alteração das propriedades químicas e biológicas do solo em contato com as gotas d'água que penetram também nos caules e folhas causando danos às mesmas. Este fato origina uma paisagem desoladora conhecida como paliteiros, que podem ser observados nas encostas mais diretamente voltadas para a área industrial, estendendo-se por alguns vales até as costas mais elevadas da Serra*. (Branco, 1984)

Por causa disso, aumentaram as possibilidades de desastres ecológicos como o desaparecimento da fauna e a frequente ocorrência do deslizamento de encostas. Estes desmoronamentos ou escorregamentos de terra ocorreram por causa da ausência da vegetação natural que tem como função estabilizar as encostas. As raízes vegetais têm capacidade estabilizadora do solo em planos inclinados e sua copa tem capacidade de atenuar o impacto das chuvas torrenciais diretamente ao solo.

Em janeiro de 1985, fortes chuvas provocaram um evento coletivo de escorregamentos de terra e blocos rochosos que atingiram áreas industriais e urbanas provocando enchentes e assoreamento dos rios.

A poluição do solo, vinda também da chuva ácida, provoca processos de desertificação, devido à alteração na composição do solo. Outra consequência da poluição atmosférica de proporções globais, no que se refere ao estudo e preocupações que o fenômeno gera, se dá com a intensificação do Efeito Estufa, que se caracteriza pela retenção de radiações infravermelhas na atmosfera do planeta, elevando sua temperatura em decorrência da concentração de gás carbônico na atmosfera.

Houve investimentos no Pólo Indistrial de Cubatão, até 2007, da ordem de US$ 1,095 bilhão aplicado em gestão e controle anbiental. Este tipo de iniciativa permitiu identificar e controlar as fontes poluidoras.

## TIPOS DE POLUIÇÃO

**Poluição Atmosférica**: dois fatores contribuíram para o quadro alarmante da poluição do ar em Cubatão: 1º) a existência de cerca de 320 fontes poluidoras na área industrial do município; 2º) a presença da Serra do Mar que dificulta a renovação horizontal atmosférica e, assim, impede a dispersão de poluentes. Entretanto, cerca de 90% das fontes foram controladas, através da instalação de filtros, mudanças operacionais e projetos para atenuar seus efeitos. Atuando nesta área, a Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental), em 1984, colocou em prática um programa de identificação destas fontes poluidoras e passou a cobrar das indústrias a implantação de sistemas e equipamentos de controle.

Anteriormente, o cenário era bastante diferente. A década de 1970 e o início da década de 1980 foram anos difíceis para a população cubatense. Um coquetel de poluentes industriais como amônia, fluoreto dióxido de carbono, pó em suspensão e a chuva ácida foram responsáveis pela degradação da vegetação de encosta na Serra do Mar e pelo agravamento da saúde da população.

A chuva ácida, provocada pelos poluentes do complexo de fertilizantes, principalmente, amônia e alguns fluoretos, caía sobre a Mata Atlântica e causava o desfolhamento da vegetação, expondo a encosta ao impacto direto das chuvas torrenciais, típicas de verão, que encharcavam o solo íngreme da encosta até um ponto que essa massa de terra saturada pela água, escorregasse serra abaixo. Esses deslizamentos de terra foram bastante frequentes em 1985, chegando a 564 eventos. Com a morte das árvores, as tramas de raízes que escoravam e fixavam o solo na encosta não existiam mais, facilitando esses acontecimentos. De longe, era possível ver as "cicatrizes" de escorregamentos da Serra do Mar.

Este problema começou a ser resolvido a partir da redução de poluentes causadores da chuva ácida e de um trabalho de recuperação da cobertura vegetal das encostas da Serra do Mar. Em 1989, a Cetesb utilizou um método de recuperação vegetal inédito no Brasil, a semeadura aérea de espécies pioneiras da Mata Atlântica (espécies nativas que aparecem primeiramente em áreas degradadas e são substituídas naturalmente por outras ao longo dos anos – sucessão ecológica). Utilizando helicópteros da Força Aérea Brasileira (FAB) e um avião agrícola, foram lançadas cerca de 750 milhões de sementes sobre as áreas desmatadas. A finalidade era replantar e assim atenuar os escorregamentos de terra. Os resultados obtidos após três anos indicaram que a técnica empregada foi satisfatória.

Em 2007, o Pólo Industrial inovou ao levar informações sobre a qualidade do ar para a televisão. Um programa compara a qualidade do ar na área central de Cubatão com outras regiões do Estado de São Paulo, conforme dados fornecidos pela Cetesb.

**Poluição das Águas**: com a instalação do pólo petroquímico de Cubatão, os rios receberam uma carga poluidora que eliminou praticamente a vida aquática, bem como a atividade recreativa da população.

Pode-se destacar quatro fontes principais de poluição dos corpos d'águas no município:

1- Efluentes industriais;
2- Esgoto doméstico;
3- A represa Billings;
4- Derramamento de cargas perigosas no Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI).

Adotaram-se medidas de controle das fontes poluidoras industriais que permitiram a redução de poluentes diversos (metais pesados como o mercúrio, chumbo, zinco e cobre) e de toneladas de resíduos sedimentáveis por ano, anteriormente lançados nos corpos d'águas da região.

Quanto ao esgoto doméstico, somente 35% da área urbana da cidade foram atendidas pela Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) com uma lagoa de tratamento. Mas a maioria dos bairros periféricos não possui tratamento de esgoto e, outros, nem mesmo a rede, ou seja, prevalece o esgoto a céu aberto, colocando em risco a saúde pública onde a incidência de verminoses, hepatite e leptospirose é significativa. A solução deste problema torna-se difícil, pois existem muitas áreas de invasões em Cubatão em pleno crescimento. Como exemplo há os bairros Cota, Água Fria e Pilões com mais de 20 mil habitantes, sem rede de esgoto e despejando o material *in natura*, antes da captação de água da Sabesp, que abastece a região da Baixada Santista.

Outra fonte poluidora, também relacionada diretamente ao rio Cubatão, vem da Represa Billings, que recebe grande parte dos esgotos da Grande São Paulo. Estas águas contaminadas descem em direção ao rio Cubatão através da Usina Henry Borden com a finalidade de movimentar as turbinas geradoras de energia elétrica,

mantendo consequentemente, o nível de vazão de suas águas, impedindo que a água salobra dos manguezais (cunha marinha) alcance o baixo curso do rio Cubatão, o que prejudicaria parte das indústrias que captam estas águas fluviais para uso industrial (resfriamento e geração de vapor). A água salobra é prejudicial ao maquinário industrial, entretanto, a água insalubre proveniente dos canais de fuga da Henry Borden é prejudicial à saúde pública e aos ecossistemas aquáticos. Assim, um acordo entre o município, o governo do Estado e a Usina Henry Borden, determinou que as águas da Billings fossem desviadas para o sistema dos rios Tamanduateí e Tietê, no planalto, e as indústrias de Cubatão se adaptariam criando novos sistemas de captação de água, como por exemplo, a construção de represas para evitar a cunha marinha e aumentar o nível da água para operação satisfatória das bombas industriais de sucção de água fluvial.

Os acidentes com caminhões transportadores de produtos tóxicos (cargas perigosas), que circulam pelo sistema Anchieta-Imigrantes, (SAI), representam um perigo iminente aos mananciais de águas do município de Cubatão. Estes acidentes resultam em derramamento desses produtos nas rodovias, que escoam até atingirem as límpidas nascentes da bacia hidrográfica do rio Cubatão. Isto coloca em risco o abastecimento de água da Baixada Santista.

Captação de água na barragem sub-álvea da Sabesp, no rio Cubatão, cercada por ocupação irregular. Ocupação à esquerda, Água Fria e, à direita, Pilões. (1999)

**Poluição do Solo**: existem aterros clandestinos de organoclorados (pó-da-China) efetuados pela Rhodia, em algumas áreas do município e em outras cidades como São Vicente e Itanhaém. Cubatão possui duas áreas comprovadas com deposição desses produtos altamente tóxicos como hexaclorobenzeno: na margem direita do rio Perequê e na margem direita do rio Cubatão à montante (antes) da Estação de Tratamento de Água da Sabesp (ETA3). Os efeitos conhecidos sobre o organismo humano estão relacionados às doenças crônicas sanguíneas e de pele. Dezenas de operários da Rhodia e funcionários de empreiteiras adoeceram por consequência do manejo inadequado com o produto. Este incidente se confirmou como um dos mais graves ocorridos no Pólo de Cubatão que, infelizmente, produziu vários óbitos. No antigo lixão de Cubatão, além do despejo de organoclorados, resíduos hospitalares também eram dispostos de maneira incorreta.

A poluição do solo está ligada à poluição da água, pois ao longo do tempo, as águas das chuvas infiltram no solo, transportando contaminantes até os rios. Assim, o abastecimento de água, o consumo de peixes e recreação aquática próximos destas áreas constituem risco iminente à saúde.

Acervo Agência Costeira

Trecho retificado do rio Cubatão. Boa parte do esgoto doméstico da cidade ainda é despejado sem tratamento no rio. (1999)

**O INCÊNDIO DA VILA SOCÓ**

(texto: Joaquim Miguel Couto, professor da Universidade Estadual de Maringá)

*Sábado, 24/02/1984, a Vila São José (mais conhecida como Vila Socó) estava feliz: um vazamento do Oleoduto Santos-São Paulo que cruzava toda a Vila-Favela, durante a tarde, deixou escapar centenas de litros de gasolina. A população, cerca de 1.200 famílias, correu para armazenar o líquido precioso, para vender mais tarde aos proprietários de veículos. Eram os preparativos para a tragédia. Sábado, 23h30, a Refinaria de Capuava iniciava o bombeamento de gasolina para o Terminal da Alemoa (em Santos), através do Oleoduto Santos-São Paulo. Por falha na comunicação, as válvulas dos tanques OC-5 e OC-7, na Alemoa, estavam fechadas. A pressão sobre o Oleoduto fez com que o duto A-S, o mesmo que estava vazando em Vila Socó, não suportasse a carga, estourando. Cerca de 700 mil litros de gasolina espalharam-se por todo o mangue, onde estavam assentadas as palafitas de Vila Socó. O problema demorou a ser detectado pela Petrobras.*

*Madrugada de domingo, 25 de fevereiro, a Vila Socó explodiu. Um mundo de fogo tomou conta, em poucos minutos, de toda a favela. Tudo estava em chamas: casebres, pontes de madeira sobre o mangue e a água. Quem conseguia sair de casa, caía na água em chamas. O combustível armazenado em várias casas ajudava à propagação do fogo. O pânico espalhou-se pelas ruas de todo município. As pessoas fugiam da cidade, receando que toda ela explodisse, inclusive a Refinaria.*

*Os bombeiros nada puderam fazer a não ser olhar a gasolina ser consumida pelo fogo. Na manhã de domingo, dezenas de corpos carbonizados foram enfileirados à*

Acervo Salvador Luiz/PMC.

Vista aérea da Vila São José (Vila Socó), sentido Santos, dias antes do incêndio.

*beira da Avenida Bandeirantes (antigo aterrado entre Cubatão e Santos). Os corpos pareciam de crianças, tão pequenos que ficaram depois de carbonizados. O cheiro forte era horrível e a fumaça continuava a sair da terra queimada do mangue. No mesmo dia, o presidente da Petrobras, Shigiaki Ueki, chegou de helicóptero na região, mas foi rapidamente aconselhado a deixar o local, para não ser linchado pela população. Restava a contagem dos mortos.*

*Nem todos os corpos reclamados pelas famílias foram encontrados. Havia muitos pedaços espalhados pelo mangue. Oficialmente, morreram 99 pessoas. Contudo, acredita-se que o número de vítimas foi muito maior, entre 500 a 700 pessoas, pois famílias inteiras devem ter sido queimadas, não sobrando ninguém para reclamar seus corpos. O laudo técnico admitiu que a ruptura do duto resultou da corrosão de sua face exterior, cuja espessura ficou restrita a apenas meio milímetro. A Petrobras, por sua vez, assumiu a culpa pelo vazamento, mas retrucou que, quando construiu o Oleoduto Santos-São Paulo, não havia moradias ao lado das tubulações dentro do mangue. O dia 25 de fevereiro de 1984 foi o momento mais trágico da história de Cubatão. Jamais será esquecido*.

**RECUPERAÇÃO AMBIENTAL**

Nas décadas de 1970 e 1980, a cidade recebia, diariamente, cerca de 1.000 toneladas de poluentes atmosféricos. A partir de 1985, uma ação conjunta entre a comunidade, a administração municipal e o Governo de Estado, através da Cetesb*, conseguiu, em 10 anos, reduzir 92% das 320 fontes de poluição do ar com a implantação de um rigoroso programa de despoluição.

O sucesso dessa empreitada foi reconhecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, realizada em 1992, no Rio de Janeiro (Rio-92 ou Eco-92). Esse evento ajudou a divulgar a problemática ambiental em todo mundo. Representantes de mais de 180 países compareceram à reunião para discutir temas como a biodiversidade e mudanças climáticas globais, e para traçar um plano de ação visando melhorar as condições ambientais da Terra.

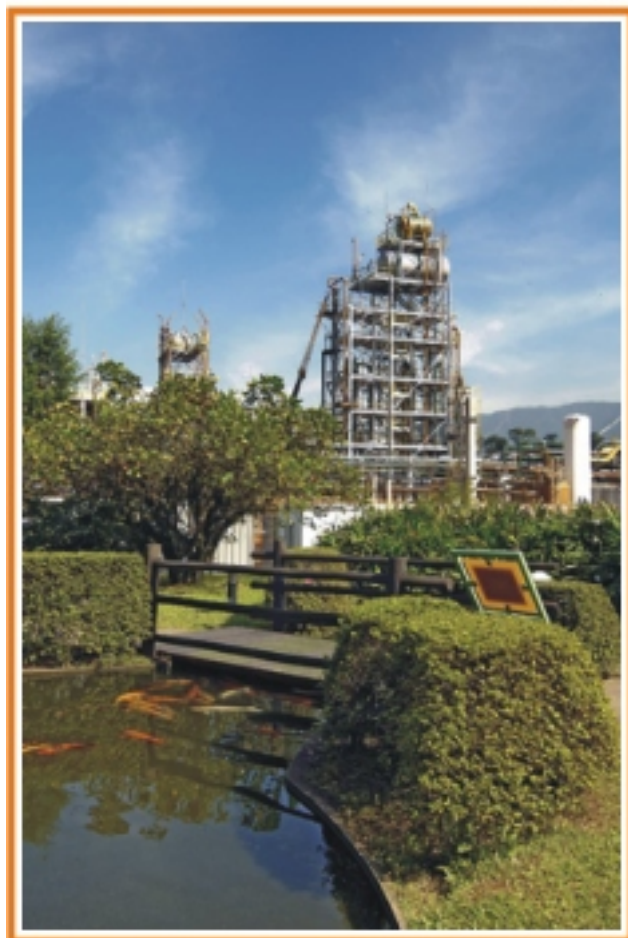
Os objetivos da Conferência do Rio eram estabelecer as Convenções sobre Diversidade Biológica (Biodiversidade) e Mudanças Climáticas e duas declarações (a Declaração do Rio e a de Florestas), e propor a Agenda 21, um programa de ação

para diminuir os problemas ambientais, a ser aplicado até o ano 2.000. A idéia principal na Rio-92 era atingir o desenvolvimento sustentável, ou seja, uma forma de desenvolvimento econômico que não colocasse em risco a sobrevivência das gerações futuras.

Desta forma, a Organização das Nações Unidas - ONU, outorgou, durante a ECO-92, o Selo Verde à Cubatão, como Cidade-Símbolo da Ecologia e Exemplo Mundial de Recuperação Ambiental com investimentos que alcançaram, em 2006, US$ 1.057 bilhão.

Atendendo à Lei Orgânica do Município (artigo 189), a Prefeitura Municipal de Cubatão instituiu a Fundação Guará-Vermelho, com a finalidade de promover estudos científicos e técnicas avançadas para a manutenção da harmonia entre o homem e o ecossistema.

**RESPONSABILIDADE AMBIENTAL**

André Monteiro

A Carbocloro se tornou uma empresa cuja responsabilidade ambiental é um dos seus principais objetivos.

As indústrias inovaram na instalação de equipamentos e assim convergiram para um controle mais eficaz da qualidade do ar, água e solo. A Carbocloro S. A. Indústrias Químicas é um exemplo disso. Além de seguir todas as normas ambientais exigidas pela legislação, a empresa mantém uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), uma área verde com mais de 7. 000 m², outorgada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em 1992. A Carbocloro também possui um criadouro conservacionista, outorgado pelo Ibama em 1997, que cuida de animais apreendidos que não têm condições de se readaptarem na natureza. Estas e outras iniciativas ambientais da empresa podem ser vistas no Programa Fábrica Aberta, que recebe visitantes 24 horas por dia, todos os dias do ano. Uma iniciativa inédita desde a sua criação, em novembro de 1985. O Programa recebe visitantes de todos os lugares do Brasil e do mundo e em 2008 atingiu a marca de 78.000 visitantes. Assim como a Carbocloro, a Bunge possui um criadouro conservacionista e a Copebrás possui um viveiro de mudas nativas.

* A Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) é a agência ambiental paulista responsável pelo desenvolvimento de ações de controle, licenciamento, fiscalização e monitoramento das atividades potencialmente poluidoras. Essas ações estão voltadas para a promoção, proteção e a recuperação da qualidade do ar, das águas e do solo. Está incluída no rol dos 16 centros de referência da ONU para questões ambientais e coopera com 184 países no gerenciamento do ambiente, especialmente com a transferência de informações e tecnologia. Constitui uma das cinco instituições da Organização Mundial da Saúde que analisa a qualidade da água para o abastecimento e, também, presta consultoria dentro do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, sobre resíduos perigosos na América Latina.

## AVE SÍMBOLO DO MEIO AMBIENTE

O guará-vermelho tornou-se símbolo de recuperação ambiental no início da década de 1990, quando pesquisadores avistaram uma colônia reprodutiva de guarás às margens do rio Morrão (próximo à divisa entre Santos e Cubatão). As colônias foram intensamente monitoradas entre 1994 e 1995 e constatou-se que cerca de 500 aves povoavam o céu dos manguezais de Cubatão.

Acervo Manoel Ricardo

Guarás Vermelhos no mangue de Cubatão. (2007)

Ave ciconiforme com aproximadamente 58 cm de comprimento, com colorido inteiramente vermelho, pertence à família *Threskiornithidae* e seu nome científico é *Eudocimus Ruber*. Durante a maré baixa, alimenta-se principalmente de caranguejos e camarões, que compõem sua dieta principal, além de caramujos e insetos. Sua cor está ligada à rica dieta à base de crustáceos que estimula o metabolismo da ave a produzir um pigmento chamado carotenóide cantaxantina, responsável pela coloração vermelha das penas. Há poucos relatos sobre os guarás por parte dos viajantes naturalistas do passado, os registros conhecidos remontam ao século XVI, mais precisamente em 1557 e 1560 com Hans Staden e o Padre José Anchieta, respectivamente. O último bando avistado desde então foi em 1930.

O retorno dessa ave ao manguezal de Cubatão revela que o ambiente foi em parte saneado oferecendo uma opção para alimentação e reprodução, pois se trata de uma ave migratória que seleciona o local, ou seja, em certos verões pode-se observar

sua ausência, pois, de fato, o bando escolheu naquele ano outra região.

Devido sua vulnerabilidade à destruição ambiental, além da sua natureza tímida, gregária e hábito de nidificação colonial, bandos inteiros podem abandonar suas tentativas de reprodução caso haja uma perturbação humana.

A preocupação com os guarás atualmente não está mais na poluição industrial, mas, na miséria social atraída pelo pólo industrial, que trouxe com o processo de favelização, caçadores ilegais, diminuição das áreas dos mangues e esgoto sem tratamento (*in natura*). A população local cresce rapidamente construindo palafitas sobre o mangue e assim ameaçando, mais uma vez, o seu retorno e sua permanência.

**AGENDA 21 DE CUBATÃO**

Com objetivo de aplicar o desenvolvimento sustentável na cidade, ou seja, promover o crescimento industrial e econômico do município em equilíbrio com o meio ambiente, sem perder de vista a melhoria da qualidade de vida da população, a Prefeitura, a Câmara Municipal e o Pólo Industrial de Cubatão, lançaram em maio de 2005 o projeto "Cubatão 2020, A Cidade que Queremos – Agenda 21". Dividida em 17 temas centrais como saúde, educação, turismo, cultura, infra-estrutura, segurança, meio ambiente entre outros, o projeto mobilizou a comunidade a participar do planejamento municipal com a finalidade de desenvolver ações necessárias para que a cidade alcance em 2020 o desenvolvimento sustentável.

Para elaboração da Agenda 21, reuniram-se especialistas de diversas áreas do conhecimento e atuação dos munícipes, os quais tiveram papel importante, pois conhecem *in loco* os pontos positivos e negativos que podem ser oportunidades ou obstáculos para o desenvolvimento da cidade. No final de 2005, o Conselho da Cidade, órgão gestor da Agenda 21, atingiu uma participação expressiva da comunidade comportando cerca de 1.000 representantes.

A Agenda 21 se preocupou em divulgar suas ações através de várias publicações.

A Agenda 21 produziu jogos para que crianças  e adolescentes se inteirassem sobre o tema.

Esta iniciativa foi considerada um dos maiores projetos realizados pelas empresas e o poder público  e, ao que tudo indica, Cubatão ainda luta pela sua "emancipação sócio-ambiental" e tenta a mobilização de vários setores da sociedade para erradicar ou amenizar as profundas diferenças sociais.

Podem-se verificar alguns resultados positivos da Agenda 21 de Cubatão:

• A reinauguração, em 13 de março de 2007, do Posto de Atendimento do Trabalhador (PAT), atuando no recrutamento, pré-seleção e colocação dos trabalhadores em contato com as empresas interessadas;

• Em setembro de 2006, a Associação Comercial e Industrial de Cubatão (ACIC), realizou a Semana das Micro e Pequenas Empresas. O evento que reuniu 21 empresas de pequeno porte do município e contou com rodadas de negócios contribuiu para aumentar o número de empregos em 4% e o faturamento em 16% entre as empresas participantes;

• Em 16 de abril de 2007, o Governo do Estado de São Paulo lançou o Programa de Congelamento de Invasões no Parque Estadual da Serra do Mar. Por meio da Secretaria da Habitação, o governo também já iniciou os estudos para remoção de moradias de algumas áreas de invasão.

• A cidade possui ainda o Plano de Auxílio Mútuo (PAM), integrado pelas equipes de segurança das indústrias e as autoridades públicas, para agir em casos de acidentes ambientais. O PAM envolve instituições como as indústrias, a Defesa Civil de Cubatão, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros entre outras instituições.

## Glossário - Geografia Física

**Antrópico**: relativo a ação humana. Refere-se à mudança da paisagem ou dos elementos naturais impostas pelo homem. Modificação da natureza feita pelo homem.

**Bioma**: Grande ecosistema que reúne aspectos semelhantes como clima, relevo e biodiversidade. Pode ser dividido em biomas terrestres e aquáticos.

**Embasamento cristalino**: primeiro conjunto de rochas que afloram na superfície do planeta durante a formação da crosta terrestre.

**Encosta**: terreno em declive encontrado no flanco de um morro, serra, cordilheira ou colina.

**Era proterozóica**: a mais longa de todas as eras, durando quase dois bilhões de anos. É a segunda era a surgir (a primeira é a arqueana). Na era proterozóica a atmosfera começa acumular oxigênio, forma-se a camada de ozônio e surgem os primeiros animais do planeta Terra.

**Escarpa**: rampa ou declividade do terreno que aparece nas bordas dos planaltos e serras. O mesmo que encosta.

**Escudo cristalino**: o mesmo que embasamento cristalino.

**Esporões rochosos**: parte terminal de uma linha de crista. São ramificações de um corpo rochoso principal que extingui-se à medida que se afastam do mesmo.

**Fitoecológica**: ambiente com grande variedade de plantas interligadas e necessárias à manutenção desse ambiente.

**Gnaisse**: rocha metamórfica composta por mica, feldspato e quartzo, resultante da transformação sofrida pelo granito (rocha magmática).

**Higrófila**: vegetação adaptada em ambiente de elevado grau de umidade.

**Húmus**: material orgânico agregado ao solo por meio da decomposição de restos vegetais e animais. Além de tornar o solo fértil preserva sua textura e umidade.

**Intemperismo**: processo ou conjunto de processos combinados químicos, físicos e biológicos de desintegração e degradação e decomposição de rochas, causado por agentes geológicos diversos junto à superfície da crosta terrestre.

**Latifoliada**: vegetação com abundância de espécies com folhas largas.

**Lianas**: conhecidas popularmente como trepadeiras são plantas que geralmente apresentam caule estreito e maleável que crescem rapidamente sobre as árvores para alcançar a luz solar disponível sobre a copa das florestas.

**Mata paludosa**: uma variação da floresta de restinga. Encontra-se em terreno inundado ou encharcado (ambiente natural). Predominam nesta mata a caxeta e o guanandi (espécies arbóreas).

**Meandrante**: relativo à sinuosidade de um rio. Rio com sequência de "S" e semicírculos ao longo do percurso.

**Meandros e furados**: rio sinuoso e com entradas (ramificações) em meio ao manguezal. Essas entradas (furados) são cursos d'águas que percorrem o manguezal, impulsionados pela força das marés. À medida que se afastam do corpo d'água principal, estreitam-se até desaparecerem. São cursos d'águas sem saída, chamados também de gamboa.

**Ombrófila**: a denominação ombrófila é o mesmo que pluvial, porém, o termo "ombrófilo" é de origem grega e o termo "pluvial" tem origem latina. Ambas têm o mesmo significado: "amigo das chuvas".

**Perenifoliada**: vegetação que tem como características permanecer carregada de folhagem durante o ano inteiro. A perda das folhas é recomposta por outras.

**Placas tectônicas**: são placas rochosas (espessura variável entre 100 a 200 km) que compõem a crosta terrestre (litosfera).

**Pleistocênico**: relativo à época que marcou o aparecimento da maioria das espécies atuais no planeta. É conhecida também por era glacial ou recente. No pleistoceno surgiu a espécie humana e grande parte dos terrenos sedimentares

costeiros de hoje. Durou praticamente o último milhão de anos e desapareceu com o holoceno (época atual) iniciada a 11 mil anos atrás.

**Pneumatóforos**: raízes "aéreas" que crescem eretas e emergem do solo alagado onde o oxigênio é escasso, a fim de retirá-lo do ambiente e obter maior oxigenação. São conhecidas também por raízes respiratórias.

**Radicular**: em geral é um tipo de enraizamento que se encontra nos metros mais próximos à superfície do solo pouco fértil. Desta forma, as raízes radiculares buscam os nutrientes encontrados no húmus localizados na região superficial do solo.

**Rochas metamórficas**: rocha de origem magmática ou sedimentar transformada em metamórfica a partir do surgimento de condições especiais de calor, pressão, profundidade e tempo.

**Serapilheira**: material rico em nutrientes orgânicos formado pela decomposição de folhas, flores, cascas, frutos e sementes e, em menor proporção, de restos animais e material fecal depositado na superfície do solo de uma floresta.

**Vertente**: declive de uma montanha. O mesmo que encosta.

**Xisto**: rocha metamórfica com orientação laminar (camadas justapostas) contrária às rochas magmáticas devido às tensões de pressão que ocorrem durante o processo de metamorfismo das rochas. Material menos resistente que o gnaisse.

## CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS FATOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO.

**1532** - Martim Afonso de Souza, em 10 de outubro, em Piratininga, divulgou o texto da sesmaria de Pero de Góes, dando início à concessão das três primeiras sesmarias brasileiras, cujos limites coincidem com o atual território de Cubatão.

**1533** - Em 10 de fevereiro, redigiu-se em São Vicente, o primeiro documento oficial com referência explícita ao termo Cubatão, concedendo a Rui Pinto as terras do Porto de "Apiaçaba" (atual Piaçaguera) e as terras situadas na "Barra do Cubatão", que ficavam entre o rio Ururai (atual Mogi) e o rio Perequê.

Em 4 de março, Martim Afonso concedeu a terceira sesmaria a Francisco Pinto, localizada a partir do Rio Perequê até o Rio das Pedras.

**1556** - Antônio Rodrigues de Almeida recebeu em doação a sesmaria cujas terras se localizavam a partir do rio das Pedras até as imediações do rio Pilões.

**1560** - Fechou-se o primitivo Caminho de Piratininga por ordem de Mem de Sá, passando a ser utilizado o Caminho do Padre José, no Vale do rio Perequê.

**1643** - Os jesuítas receberam a doação da sesmaria dos Pilões, dos herdeiros de Antonio Rodrigues de Almeida. Essa sesmaria foi a primeira de uma série de aquisições que acabaram formando a Fazenda Geral dos Jesuítas.

**1759** - Pela Lei de 19 de janeiro, a Companhia de Jesus foi extinta e seus bens foram confiscados e incorporados à Coroa Portuguesa.

**1792** - Foi inaugurada a Calçada do Lorena, mais tarde conhecida como "Estrada da Independência", obra prima da engenharia colonial, por onde 30 anos depois passaria o Príncipe Regente, D. Pedro, pouco antes de proclamar a Independência do Brasil.

**1803** - Em 19 de fevereiro, o Governador da Capitania de São Paulo, Antonio José da Franca e Horta, ordenou a edificação da povoação de Cubatão na extinta Fazenda dos Jesuítas, entre os rios Capivari e Santana, à direita do rio Cubatão.

Em 22 de agosto, através de um edital, a Câmara de São Vicente convidou famílias de Iguape para povoarem Cubatão.

**1819** - Em 7 de janeiro, cinco famílias açorianas (portugueses naturais dos

Açores), provenientes de Casa Branca, interior de São Paulo, receberam suas cartas de sesmarias das terras da antiga Fazenda dos Jesuítas. Eram os famosos "cinco Manuéis", pioneiros do povoamento do Cubatão. Um dos "Manuéis", porém, se chamava Antonio.

**1822** - No dia 7 de setembro, D. Pedro partiu de Cubatão em direção a São Paulo. No percurso proclamou a Independência do Brasil.

**1827** - Foi inaugurado o Aterrado que ligava Cubatão a Santos.

**1833** - Em 12 de agosto, a Regência, em nome de D. Pedro II, sancionou a Lei Provincial nº 24, que designou o Porto Geral de Cubatão como povoação.

**1835** - Instalação da Alfândega, localizada no Porto Geral, conhecida como a Barreira do Cubatão. Sua função era a cobrança de taxas sobre pessoas e mercadorias.

**1841** - Em 1º de março, a Lei Provincial nº 167 determinou que a povoação de Cubatão fosse incorporada à cidade de Santos. Antes o Povoado de Cubatão estava ligado a São Vicente.

**1846** - A Estrada da Maioridade foi solenemente inaugurada pelo Imperador D. Pedro II. Essa estrada passou por sucessivos melhoramentos e ainda existe, conhecida como "Caminho do Mar".

**1854** - Cubatão é elevada à condição de Capela Curada pela Lei Provincial 486, de 6 de maio.

**1867** - Em 12 de fevereiro foi inaugurada a Estrada de Ferro "São Paulo Railway", conhecida com SPR.

**1876** - Em 30 de agosto, o Imperador D. Pedro II visitou os sambaquis da Ilha dos Casqueirinhos.

**1890** - Em 29 de junho, nasceu em Cubatão, o escritor Afonso Schmidt.

**1912** - Implantação do primeiro curtume de grande porte, a Cia. Curtidora Max depois renomeada para Costa Muniz. Esta Companhia pertencia à família de Burle Max, renomado paisagista.

**1916** - Início das operações da Fábrica de Produtos Químicos e Corantes Santa Cleo, depois denominada Cia. Anilinas, Produtos Químicos e Material Técnico.

**1922** - Em 7 de setembro, foram inaugurados os monumentos da Serra do Mar, construídos por ordem do governador Washington Luiz para comemorar o Centenário da Independência do Brasil.

Em 26 de setembro, foi criado o Distrito de Paz de Cubatão pela Lei no 1871.

**1926** - A pavimentação da antiga "Estrada da Maioridade" no trecho da Serra foi concluída, transformando o Caminho do Mar na primeira estrada, na América do Sul, a receber cobertura em concreto.

**1930** - Em 28 de fevereiro, o jornal "Voz de Cubatão" propagou pela primeira vez a idéia da emancipação política e administrativa de Cubatão. O responsável por esta publicação foi Antônio Simões de Almeida.

**1937** - Em 9 de abril, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora da Lapa, tendo como primeiro sacerdote o Padre Paulo Rossi.

**1947** - Em 22 de abril, foi solenemente inaugurada a Via Anchieta, considerada na época "orgulho da engenharia rodoviária brasileira".

**1948** - Organizou-se uma Comissão de trabalho para lutar pela elevação de Cubatão à categoria de Município. Em 17 de outubro foi realizado um plebiscito

apresentando o seguinte resultado: 1017 votos pró-desmembramento, 82 votos contra e um voto em branco.

Em 24 de dezembro, em decorrência do resultado do plebiscito, foi sancionada pelo Governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, a Lei número 233, apresentada na Assembléia Legislativa pelo Deputado Lincoln Feliciano, fixando o quadro territorial e administrativo do Estado, a vigorar no quinquênio 1949-1953. Através dessa Lei, houve o reconhecimento da emancipação de Cubatão.

**1949** - Em 1°. de janeiro, Cubatão foi elevada à categoria de Município ficando sob a administração do Prefeito de Santos até a realização das eleições municipais.

Em 13 de março, após uma breve campanha eleitoral, foram realizadas as eleições que elegeram o primeiro prefeito e os 13 primeiros vereadores.

Em 9 de abril, assumiu o primeiro prefeito, Armando Cunha. Nessa mesma data, às 20 horas, no Grupo Escolar "Júlio Conceição", foi instalada oficialmente a Câmara Municipal de Cubatão.

**1955** - Foi inaugurada a primeira unidade da Usina subterrânea da Light.

A Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC) foi inaugurada e deu início ao processo que transformaria o município em um dos mais importantes pólos petroquímicos da América Latina.

**1959** - Neste ano, foi criado o Primeiro Plano de Auxílio Mútuo - PAM - do país. O PAM de Cubatão é integrado pelas equipes de emergência das indústrias do pólo industrial, pelo Corpo de Bombeiros, Defesa Civil de Cubatão, entre outras entidades. O PAM atua em casos de incêndios, acidentes ambientais e outras ocasiões que necessitem de uma ação conjunta.

**1963** - Começou a funcionar a primeira unidade de produção da "Usina José Bonifácio de Andrada e Silva" (Cosipa) – a laminação.

**1964** - Em 3 de abril, morreu, em São Paulo, o escritor Afonso Schmidt.

**1965** - Nossa Senhora da Lapa foi oficializada como Padroeira de Cubatão. Comemora-se a festa no dia 15 de agosto.

**1968** - Em 4 de junho, pela Lei nº 5449, Cubatão foi considerado Município de Interesse para a Segurança Nacional. Na prática, esta medida impedia a população de eleger seu prefeito.

**1969** - Em 9 de abril, tomou posse o primeiro interventor da Ditadura Militar, o Engenheiro Aurélio Araújo. A intervenção durou até dezembro de 1985. Os primeiros prefeitos nomeados eram indicados diretamente pelo Presidente da República e, depois, pelo Governador do Estado.

**1971** - Em 29 de dezembro, foi criada a Comarca de Cubatão pela Resolução nº 01, do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

**1974** - Em 25 de agosto, ao ser instalada a Comarca, Cubatão adquiriu sua autonomia plena.

**1976** - Em 28 de junho, foi inaugurada a Rodovia dos Imigrantes.

**1983** - Teve início o Programa de Recuperação Ambiental de Cubatão sob a orientação da Cetesb e ação do Governador Franco Montoro.

**1984** - Em 25 de fevereiro, ocorreu a tragédia de Vila Socó, deixando um saldo oficial de 99 mortos. O incêndio foi provocado por um vazamento de gasolina do Oleoduto da Petrobras, cuja responsabilidade de manutenção é da empresa Braspetro.

Intensificou-se o movimento pela retomada da autonomia de Cubatão.

Destacou-se, nesse processo, a Associação dos Amigos pela Autonomia de Cubatão.

**1985** - Após muitos anos de luta, em 15 de maio de 1985, através da Emenda Constitucional nº 25, foi restabelecida a autonomia do Município.

Em 15 de novembro foi eleito Prefeito de Cubatão, o Dr. José Osvaldo Passarelli, ex-prefeito nomeado.

Neste mesmo ano, ocorre o auge do processo de degradação da vegetação da mata atlântica presente na Serra do Mar, ocasião em que, devido às fortes chuvas ocorridas no mês de janeiro, houve inúmeros deslizamentos na Serra, colocando em risco a população local. As indústrias foram obrigadas a investir em equipamentos que diminuíssem a emissão de poluentes.

**1990** - Promulgada em 9 de abril, a Lei Orgânica do Município.

**1992** - No Rio de Janeiro aconteceu a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, a Eco 92, ocasião em que Cubatão recebeu o título de Cidade Símbolo da Ecologia, em reconhecimento aos avanços no combate à poluição.

**1993** - Ordenado pelo Ministério Público o fechamento da Rhodia, multinacional francesa, após a descoberta de lixões tóxicos. Entre 1988 e 1993 foram escavados e transportados para incineração, 60 mil toneladas de lixo tóxico proveniente da empresa. Os lixões estavam situados em Cubatão, São Vicente e Itanhaém.

A Cosipa foi privatizada seguindo o Programa Nacional de Privatização do Governo Federal que, no decorrer da década de 1990, adotou o modelo neoliberal das grandes potências.

**2002** - Em 17 de dezembro, foi inaugurada solenemente a segunda pista da Rodovia dos Imigrantes. A obra foi iniciada em setembro de 1998.

**2004** - Em julho foi realizado o lançamento da pedra fundamental do Centro de Capacitação e Pesquisa em Meio Ambiente – **Cepema** junto à Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão. A implantação da unidade foi um resultado da parceria entre a Universidade de São Paulo (USP), a Fundação de apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), Petrobras e o Ministério Público. As principais áreas de atuação do Cepema são as avaliações de emissões atmosféricas, reuso da água, minimização de efluentes líquidos e gerenciamento e tratamento de resíduos sólidos.

**2005** - Em maio, em parceria com a Câmara Municipal e Prefeitura, as indústrias lançaram a Agenda 21 de Cubatão. O projeto denominado “Cubatão 2020 – A Cidade Que Queremos” conseguiu mobilizar toda a comunidade para o planejamento do município em 17 itens que abordavam questões ambientais, econômicas e sociais.

**2006** - No mês de agosto, aconteceu o lançamento do livro *Cubatão 2020 – A Cidade Que Queremos* que reúne o resultado dos debates, audiências públicas e discussões sobre os 17 temas da Agenda 21. O livro apresenta a situação atual de cada item, as estratégias e metas até 2020. O lançamento oficial aconteceu nas dependências do SESI – Cubatão.

**2007** - Realizado nos dias 29 e 30 de agosto o Seminário do Desenvolvimento Sustentável de Cubatão para avaliar os avanços da implantação das 282 propostas reunidas no documento Cubatão 2020 – A Cidade que Queremos, publicado em agosto de 2006.

Acervo Rolando Roebbelen

Centro de Pesquisas em Meio Ambiente. (2006)

## FONTES DE PESQUISA

AB'SABER, Aziz N. A Evolução Geomorfológica. In: *Baixada Santista – Aspectos Geográficos*. São Paulo, vol I, p. 49-66, 1965.

ALMEIDA, Antonio Simões de. *Mapas do Município de Cubatão*. Cubatão: Centro de Ciências, Letras e Artes de Cubatão, 1959.

ANDRADE, Wilma Therezinha Fernandes. (organização) *Antologia Cubatense*. Cubatão: Prefeitura Municipal de Cubatão, 1975.

__________. *Estudos Sociais – Coleção biográfica*. Cubatão: PMC, 1976.

ARRUDA, José Jobson Arruda (coordenador). *Documentos manuscritos avulsos da Capitania de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BORGES, Welington Ribeiro et TORRES, Francisco Rodrigues. *Afonso Schmidt – Escritor da Alma Brasileira*. São Paulo: Noovha América, 2007.

BOUDIN, M.H. *Dicionário de Tupi Moderno*. São Paulo: Imprensa Official do Estado, 1978.

*BOLETIM INFORMATIVO DE CUBATÃO*. Santos: Prodesan, 1976.

BRANCO, Samuel Murgel. *O Fenômeno Cubatão*. São Paulo: CETESB/ASCETESB, 1984.

BRASIL, Ana Maria et SANTOS, Fátima. *Dicionário – O ser humano e o meio ambiente de A a Z*. 2ºed. São Paulo: FAARTE Editora,2006.

BUENO. F.S. *Grande Dicionário Etimológico-prosódico da Língua Portuguesa*. Santos: Brasília,1974.

CARDIM, Fernão. *Tratados da Terra e Gente do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1978.

CIDE. Pólo Industrial de Cubatão. *Relatório Anual 2007*. Cubatão: s/n, 2008.

CIDE. Pólo Industrial de Cubatão. *Agenda 21 de Cubatão – Um exemplo de mobilização popular no rumo do futuro sustentável*. Cubatão: Ego, 2007.

COMPANHIA TELEFÔNICA DA BORDA DO CAMPO. *Catálogo Telefônico – Cubatão/Jardim Casqueiro 1969*. São Bernardo do Campo: Bandeirante, 1969.

COUTO, Joaquim Miguel. *Entre Estatais e Transnacionais – O Pólo Industrial de Cubatão*. Campinas: UNICAMP, 2003 (TESE DE DOUTORAMENTO).

CUNHA, A.G. *Dicionário Histórico das Palavras Portuguesas de Origem Tupi*. São Paulo: Melhoramentos/MEC, 1978.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DA BAIXADA SANTISTA. *Cubatão 2020 – A cidade que queremos: Agenda 21*. Cubatão: Isagraf, 2006.

DIAS, G. *Dicionário da Língua Tupi*. Rio de Janeiro: São José, 1970.

ELETROPAULO. *Boletim Histórico*. São Paulo: Eletropaulo, 1985.

EMPLASA. *Sumário de Dados da Região Metropolitana da Baixada Santista*. (CD-ROM). Secretaria dos Transportes Metropolitanos: Governo do Estado de São Paulo, 2001.

FAZENDA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Acção Rescisória de sentença que mandou entregar aos herdeiros de José Caballero os mananciais do Rio Pilões, Passareúva e outros, utilizados no abastecimento de água à cidade de Santos*. São Paulo: Brasil de Rothschild, 1910.

FERREIRA, Cesar Cunha et PASSERANI, Marildo. *Cubatão, A Rainha das Serras*. São Paulo: Noovha América, 2005.

FERREIRA, Cesar. Santos: *Atlas Escolar Histórico e Geográfico*. São Paulo: Noovha América, 2006.

FERREIRA, Lívia Cunha. *Associação das Vítimas da Poluição e das Más Condições de Vida de Cubatão (AVPMCVC)*. Monografia de História. Santos: Depto. de História, Universidade Católica de Santos, 1999.

FONSECA, Maria Tereza da. *Cubatão – Meios de Comunicação e Transporte*. Cubatão: PMC, 1974.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. *Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

GUTBERLET, Jutta. *Cubatão: Desenvolvimento, Exclusão Social e Degradação Ambiental*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996.

*LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE CUBATÃO*. Santos: A Tribuna, 1990.

LEINZ, V.; AMARAL, S.E. *Geologia Geral*. São Paulo: Nacional, 1989.

MADRE DE DEUS, Frei Gaspar da. Fundação da Capitania de São Vicente, in: *Documentos Interessantes*. V. 44. São Paulo: Cardoso Filho, 1915.

MARQUES, Manuel Eufrásio de Azevedo. *Apontamentos históricos, geográficos e noticiosos da Província de São Paulo até 1876*. São Paulo: Martins, 1954.

PERALTA, Inês Garbuio. *O Caminho do Mar – Subsídios para a História de Cubatão*. São Bernardo do Campo: Bandeirante, 1973.

PINTO, Celma do Carmo de Souza. *Cubatão – história de uma cidade industrial*.

Cubatão: Modelo, 2005.

PINTO, Celma do Carmo de Souza. TORRES, Francisco Rodrigues. Caminho para o Mar. In: *Memória*, n. 20. São Paulo: ASDG, 1994.

REBOUÇAS FILHO, Edístio Dias. Um pouco da história da Fábrica Química de Anilinas. In: *Cubatão em Revista*, nº 6, 7. Cubatão: San Marco, 1983.

RODRIGUES J.C. As Bases Geológicas. In: *A Baixada Santista – Aspectos Geográficos*. São Paulo: EDUSP, vol. I, 1965.

RODRIGUES, Olao. *Almanaque de Santos*. São Paulo: W. Roth, 1971.

SANTOS E.O. Características Climáticas. In: *A Baixada Santista – Aspectos Geográficos*. São Paulo: EDUSP, vol. 1, 1965.

SANTOS, Francisco Martins dos. *História de Santos*. Santos: A Tribuna, 1986.

COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL – CETESB. *Recuperação da Mata Atlântica de Encosta em Cubatão, SP – 1*. Semeadura Aérea de Espécies Pioneiras – 1989 – 1990. São Paulo, 1995.

SCHMIDT, Afonso. *Menino Felipe*. São Paulo: Círculo do Livro, 1984.

________. *Bom Tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1958.

SILVA, Francisco Alves da. *Abastecimento em São Paulo (1835 – 1877) – Estudo Histórico do Aprovisionamento da Província via Barreira de Cubatão*. São Paulo: USP, 1985 (Monografia).

TROPPMAIR, H. Condições Geoambientais, Ocorrência de Neblina e Acidentes em Rodovias Paulistas. In: *Geografia*. Rio claro: AGTEO, v. 23. p. 25-38, 1998.

TROPPMAIR, H.; FERREIRA, M.E.M.C. Cobertura Vegetal, Poluição Aérea e Deslizamentos na Serra do Mar. In: *Geografia*. Rio Claro: AGTEO, v. 12. p. 117-129, 1987.

SOBRINHO, Costa e Silva. *Romagem pela Terra dos Andradas*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1957.

SOUZA, B.J. *Dicionário da Terra e da Gente do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1961.

TOLEDO, Benedito de Lima. *Projeto Lorena*. São Bernardo do Campo: Protur, 1975.

WRIGHT, A. *Impressões do Brasil no Século XX*. São Paulo: Weiszflog, 1910.

VASCONCELOS, Simão de. *Crônicas da Companhia de Jesus*. Petrópolis: Vozes, 1977.

ATAIDE, Flanki de Ameida. Vila Socó - A tragédia anunciada de Cubatão. UniSantos: Santos, 2005 (monografia).

**SITES PESQUISADOS**

www.carbocloro.com.br/meioambiente/reserva.asp

www.portaldecubatao.com

www.novomilenio.inf.br

www.ciesp.org.br

www.cepema.usp.br

www.ibge.gov.br

www.seade.gov.br

www.saopaulo.sp.gov.br/linha/cetesb/htm

## OS AUTORES

**Cesar Cunha Ferreira**
Professor de Geografia da Prefeitura Municipal de Cubatão, Bacharel em Geografia graduado pela Universidade Católica de Santos - Unisantos. Co-autor do livro "Cubatão Rainha das Serras", autor do Atlas de Santos e de outras cidades do interior do Estado de São Paulo.

**Francisco Rodrigues Torres**
Agente de Cultura do Arquivo Histórico de Cubatão, formado em Letras pela Universidade Católica de Santos - Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo.

**Welington Ribeiro Borges**
Historiador formado pela Universidade Católica de Santos. Possui especialização em "Cidade e História: Meio-Ambiente, Lazer e Turismo". Atualmente preside o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Cubatão - Condepac.